

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO-SENSU EM EDUCAÇÃO**  
**FÍSICA**

**ANÁLISE COMPARATIVA DE MODELOS DE ENSINO DO FUTSAL**  
**EM JOVENS.**

**Jacaono Batista de Lima Júnior**

**BRASÍLIA**  
**2010**

# **ANÁLISE COMPARATIVA DE MODELOS DE ENSINO DO FUTSAL EM JOVENS.**

**JACAONO BATISTA DE LIMA JÚNIOR**

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Física.

**ORIENTADOR: Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Acervo 981626.

L732a Lima Júnior, Jacaono Batista de.  
Análise comparativa de modelos de ensino do futsal em jovens / Jacaono Batista de Lima Júnior. -- 2010.

xii, 79 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física , 2010.  
Inclui bibliografia.  
Orientação: Alexandre Luiz Gonçalves Rezende.

1. Futsal - Ensino. I.Rezende, Alexandre Luiz Gonçalves de. II. Título.

CDU 796.332

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais, Jacaono Batista de Lima e Eni Marli Koslovski de Lima, incentivadores permanentes na minha vida pessoal e profissional.

A minha esposa Brunna Guedes Marques de Lima e filha Laura Marques de Lima, por me fazerem compreender e sentir que a vida é cada vez mais bela quando os laços de afetividade, carinho e amor estão presentes em todos os momentos de nossas vidas pessoais e profissionais.

Á Deus que sempre esteve presente ao meu lado em todos os momentos de alegria e tristeza.

## AGRADECIMENTOS

Neste espaço único na dissertação tem-se o privilégio de externar a gratidão pelas pessoas que contribuíram para que este trabalho fosse possível. Por este motivo, agradeço:

Ao Prof. Dr. Alexandre Rezende, pelo companheirismo inigualável com que conduziu os trabalhos de orientação sempre ouvindo minhas sugestões e discutindo de forma cordial os caminhos de todo o trabalho. Com uma extrema capacidade de argumentação e conhecimento profissional, soube mostrar-me a razão de ser do profissional pesquisador de Educação Física sempre alinhando o corpo com a mente, abrindo um novo horizonte de conhecimento dentro dos Desportos Coletivos. Foi um alegria e satisfação tê-lo como orientador!

A professora Dr. Ingrid Diettrich Wiggers (UNB) pela atenção dedicada à leitura do trabalho e pelas contribuições valiosas no período da qualificação.

Aos saudosos professores da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx)- Primeira Escola de Educação Física do Brasil- pelos incentivos ao prosseguimento dos estudos no caminho do aprimoramento profissional. Em especial, agradeço ao Coronel de Artilharia Ruy e Maj Mauro, respectivamente, Comandante da EsEFEx de 2006 à 2008 e melhor instrutor, que sempre me mostraram que o caminho da Educação Física não parava naquele curso e sim no constante estudo e desempenho das funções de instrutor/professor.

Aos estimados funcionários da FEF – UnB que apoiaram e se dedicaram nos procedimentos administrativos em apoio ao aluno de mestrado.

Aos colegas de laboratório: Ms. Paulo Perfeito, Lucas e em especial ao Leandro que acompanhou todo o processo de avaliação da coleta de dados do trabalho.

A minha esposa Brunna e filha Laura que sempre estiveram ao meu lado me apoiando.

Aos familiares sempre dispostos a apoiar com orientações e suporte técnico na execução do trabalho.

E por fim, um agradecimento especial aos jogadores e professores da escola de futsal participantes desta pesquisa.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	01
1.1 Objetivo geral.....	08
1.2 Objetivos específicos.....	08
1.3 Relevância do estudo.....	08
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	10
2.1 Revisão Sistemática – Estratégias de busca .....	10
2.2 Programa de treinamento do futebol no modelo global-funcional (aprender jogando).....	11
2.3 Programa de treinamento do futebol no modelo analítico-sintético (aprender pela técnica).....	12
2.4 Programa de treinamento do Futebol nos modelos cognitivos (aprender por meio da interpretação das situações problema do jogo).....	13
2.5 Definição de tática, habilidade tática e suas implicações teóricas.....	17
2.6 A tomada de decisão dentro da abordagem tática.....	18
2.7 Avaliação dos Aspectos Táticos, Cognitivos e Processuais.....	20
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	24
3.1 Delineamento do estudo.....	24
3.2 Amostra.....	28
3.2.1 Seleção da amostra.....	29
3.2.2 Critérios de inclusão.....	29
3.3 Análise dos dados coletados.....	30
3.4 Apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNB.....	30
<b>4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	31
4.1 Análise global das aulas.....	31
4.2 Análise específica da atividade aquecimento.....	34
4.3 Análise específica da atividade treino físico.....	36
4.4 Análise específica da atividade tipo de atividade desenvolvida.....	36
4.5 Análise específica da atividade tipo de correção do professor.....	38
4.6 Análise específica da atividade tipo de caracterização da execução.....	39
4.7 Análise da opinião dos professores.....	44
4.8 Análise da opinião dos alunos e professores.....	50
<b>5. CONCLUSÕES</b> .....	59
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	62
LISTA DE ANEXOS.....	66
LISTA DE APÊNDICES.....	79

## LISTA DE TABELAS

TABELA 01	Comparação entre número de atividades e o tempo utilizado em cada uma das partes da aula nos dos dois ambientes de treinamento.....	31
TABELA 02	Comparação das atividades de aquecimento.....	34
TABELA 03	Comparação e descrição da atividade treino físico.....	36
TABELA 04	Comparação e descrição do tipo de atividade desenvolvida.....	36
TABELA 05	Comparação de descrição do tipo de correção do professor.....	38
TABELA 06	Comparação entre os ambientes de treinamento sub-13 e sub-17 em relação à forma de execução das atividades.....	40

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01	O modelo pendular do conhecimento técnico-tático do comportamento nos esportes coletivos.....	16
FIGURA 02	A dimensão estratégico-tática enquanto pólo de atração.....	18

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01	Comparação existente entre os percentuais das atividades principais das sessões de treinamento.....	33
GRÁFICO 02	Comparação da subdivisão do tempo da atividade aquecimento.....	35
GRÁFICO 03	Comparação existente entre os tipos de atividade desenvolvida.....	37
GRÁFICO 04	Comparação existente entre atividades simultâneas e alternadas.....	40
GRÁFICO 05	Comparação existente entre as atividades tarefa e problema.....	41
GRÁFICO 06	Comparação existente entre as atividades com competição e sem competição.....	42
GRÁFICO 07	Comparação existente entre atividades com confronto e sem confronto.....	44
GRÁFICO 08	Opinião dos professores quanto aos modelos de ensino, ênfase no ataque e defesa.....	45
GRÁFICO 09	Opinião dos professores quanto aos modelos de ensino, ênfase nos aspectos psicológicos.....	47
GRÁFICO 10	Opinião dos professores quanto aos modelos de ensino, ênfase nos aspectos técnicos/táticos.....	48
GRÁFICO 11	Opinião dos professores quanto aos modelos de ensino, ênfase nos aspectos de habilidades de ataque e defesa.....	49
GRÁFICO 12	Comparação entre as opiniões dos alunos e professores no aspecto ação com bola e ação sem bola do ambiente Sub-13.....	51
GRÁFICO 13	Comparação entre as opiniões dos alunos e professores no aspecto ação com bola e ação sem bola do ambiente Sub-17.....	52
GRÁFICO 14	Comparação entre as opiniões dos alunos e professores nos aspectos psicológicos e táticos do ambiente Sub-13.....	54
GRÁFICO 15	Comparação entre as opiniões dos alunos e professores nos aspectos psicológicos e táticos do ambiente Sub-17.....	55
GRÁFICO 16	Comparação entre as opiniões dos alunos e professores nos aspectos ataque e defesa do ambiente Sub-13.....	56
GRÁFICO 17	Comparação entre as opiniões dos alunos e professores nos aspectos ataque e defesa do ambiente Sub-17.....	57

## LISTA DE QUADRO

QUADRO 01	Artigos encontrados relacionados à temática do ensino-aprendizagem-treinamento dos JDC.....	10
-----------	---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS

BOA	Base Orientadora da Ação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CD	Conhecimento Declarativo
CEP/FS	Comitê de Ética em Pesquisa/Faculdade de Ciências da Saúde
CP	Conhecimento Processual
CTP	Conhecimento tático processual
DF	Distrito Federal
ED	Educação Desportiva
EF	Educação Física
EI	Esportes de Invasão
EsEFEx	Escola de Educação Física do Exército
ESEP	Electronic Sport Education Program
EUA	Estados Unidos da América
FEF	Faculdade de Educação Física
IGCM	Invasion Game Competence Model
JDC	Jogos Desportivos Coletivos
KORA	Avaliação Orientada Através de Conceitos de Peritos
KORA O.O.	Avaliação Orientada Através de Conceitos de Peritos Oferecer-se e Orientar-se
PAAF	Protocolo de Avaliação das Aulas de Futebol/Futsal
PDPT	Perfil para o Desenvolvimento da Performance Tática
QQFTA	Questionário de Qualificação das Fases de Treinamento Para Alunos
QQFTP	Questionário de Qualificação das Fases de Treinamento Para Professores
RPCD	Revista Portuguesa de Ciências de Desporto
TGFU	Teaching Games For Understanding
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UnB	Universidade de Brasília
UP	Universidade do Porto

## RESUMO

A presente pesquisa se dirige para a compreensão de como o professor, principal responsável pela formação dos jogadores de futsal, realiza a articulação dos aspectos teóricos, aprendidos durante a sua formação, com as diretrizes metodológicas que utiliza em sua prática pedagógica. A metodologia de estudo tem a preocupação de retratar as diferentes fases que vão desde o estudo das teorias até a avaliação dos resultados do treinamento. Em uma primeira fase, foi realizada um breve palestra sobre as características dos modelos de ensino mais utilizados no ensino-aprendizagem do futsal, com destaque para a implicação metodológica dos três modelos mais conhecidos: o método global-funcional (selecionar grupos de jogadores homogêneos entre si e que possam ser mantidos inalterados durante todo um ciclo de treinamento); o analítico-sintético (dedicar no máximo 25% do tempo para o desenvolvimento de atividades técnicas, dando ênfase ao treino em forma de jogo) e o método cognitivo (evitar “cantar” as jogadas, criando momentos de conversa e explicação que ampliem as possibilidades de compreensão tática dos jogadores). Cumpre esclarecer que as orientações metodológicas foram debatidas com os professores, porém, em momento algum, foi exigido que adotassem determinada estratégia metodológica. Respeitou-se a total liberdade de o professor escolher a forma que considera mais adequada para planejar e desenvolver a sua prática pedagógica. Tratou-se, portanto, de um estudo exploratório de caráter observacional, que privilegia a análise de dados qualitativos dentro de uma abordagem ecológica. A coleta de dados foi realizada em 02 (dois) ambientes esportivos: uma equipe de futsal de um Colégio da Rede Pública do DF e um grupo de iniciação ao futebol de um grande clube esportivo. O trabalho de campo foi dividido em duas partes: primeiro a observação das aulas por meio do protocolo de registro sugerido por Stefanello (1999), adaptado para as características específicas da referida pesquisa e, segundo, a aplicação de dois questionários que registram a opinião de professores e de jogadores sobre os benefícios advindos do uso dos modelos de ensino para o desenvolvimento das habilidades técnicas, táticas e comportamentais. Os resultados indicam que os professores não adotaram as estratégias metodológicas apresentadas no curso, pois não formaram grupos fixos ao longo do treinamento e não restringiram o treino dos aspectos técnicos a 25% das atividades desenvolvidas. Os professores, nos dois ambientes, adotaram um modelo misto, com equilíbrio entre os modelos global-funcional e analítico-sintético. A opinião dos professores é semelhante, pois consideram o modelo sob forma de jogo como mais eficiente, mas não o priorizam em seus treinos. A opinião dos jogadores acompanha os professores, demonstrando satisfação com os resultados obtidos. Os resultados subsidiam a posterior reflexão sobre os cuidados necessários para a confecção de manuais didáticos ou organização de cursos tendo em vista a divulgação dos diversos modelos de ensino tático do futsal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física, Jogos Desportivos Coletivos, Jogos de invasão, Modelos de ensino, Capacidades Cognitivas, Treinamento Esportivo.

## ABSTRACT

Based on the assumption that the teacher plays an important role in indoor soccer players formation, this research aims at identifying how he combines the theoretical aspects he learned in teacher education courses to the methodological guidelines he uses in his pedagogical practices. Different phases are described from the theoretical studies to the analysis of training results. First, there was a lecture on the characteristics of teaching models that are commonly used in indoor soccer teaching. In this phase, the methodological implications of the most popular models were emphasized: the global-functional method (select groups of homogeneous players which may keep unaltered during the whole period of training), the analytical-synthetic method (a maximum of 25% of the training time is dedicated to the development of technical activities and the emphasis is given to the game as training), and the cognitive method (avoid telling the players what to do, but create opportunities to develop their possibilities of tactical understanding). Although the methodological guidelines have been discussed with the teachers, no specific methodological strategy was required for them to use. On the contrary, teachers were given freedom to decide how they would plan and teach their lessons. As an exploratory observational study, this research proceeded through the use of qualitative data analysis according to an ecological approach. Data collecting occurred in two sport settings: an indoor soccer team from a public-sector school in Brasília-DF and a Sports Club team of beginner soccer players. Field work was divided into two parts: first, classes were observed according to the protocol of Stefanello (1999), which was adapted for the present research context. Then, teachers and players answered questionnaires on the benefits of using teaching models for the development of technical, tactical and behavioral abilities. The results indicate that the teachers did not adopt the methodological strategies presented in the course since they did not organize specific training groups or limit technical aspects to 25% of the total activities. In both settings, teachers adopted a combination of models balancing global-functional and analytical-synthetic methods. Their opinions may be considered similar since they believe the playing model is the most efficient one even if they do not include it in their practice. The players come to an agreement with the teachers as the former ones show their satisfaction with the results achieved. The conclusion of this research provide reflection about the necessary procedures for designing teaching manuals or courses which include different indoor soccer tactical teaching models.

**KEY WORDS:** physical education, team sports games, invasion games, models of teaching, Cognitive Skills, Sports Training.

## 1 INTRODUÇÃO

A teoria sobre o treinamento esportivo é carente de estudos que investiguem os variados métodos de ensino e aprendizagem utilizados na formação e aperfeiçoamento de jogadores para o principal e mais conhecido jogo desportivo coletivo, o futebol. Parte dessas dificuldades decorre da complexidade das habilidades requeridas pelo futebol, tendo em vista se tratar de um jogo de longa duração, com amplo espaço, muitos jogadores e que envolve situações predominantemente abertas – não repetitivas – e variadas.

A articulação que existe entre a complexidade das habilidades – que normalmente são divididas em quatro categorias: físicas, técnicas, táticas e psicológicas – e as diferenças individuais dos jogadores indicam que dificilmente uma única abordagem teórica será capaz de fornecer os subsídios necessários para melhoria da qualidade dos métodos de ensino e aprendizagem do futebol.

Assim, os profissionais que participam das equipes multidisciplinares de treinamento devem, cada vez mais, ter acesso a informações sobre diferentes propostas metodológicas de ensino e aprendizagem, que porventura possam vir a ser utilizadas para, em complementaridade a outras, contribuir para que o programa de treinamento desenvolva, em sua totalidade, as habilidades e os conhecimentos necessários para que os jogadores passem a desenvolver o seu potencial de rendimento no jogo.

Essa problemática amplia consideravelmente o nível de exigência do aprofundamento teórico e prático do processo de formação de profissionais competentes para a promoção do futebol que, na atualidade, conta cada vez mais com a contribuição de conhecimentos científicos para o seu aperfeiçoamento.

Os métodos de ensino e aprendizagem dos Jogos Desportivos Coletivos (JDC), principalmente no futebol, despertam muito interesse e concentram olhares e afirmações distintas em sua concepção e desenvolvimento. De acordo com a revisão teórica feita por Garganta (1994), os JDC têm sido investigados, ensinados e treinados de acordo com as mais variadas metodologias educacionais, as quais, por sua vez, subentendem diferentes abordagens e concepções em relação ao conteúdo do jogo e dos contornos que devem assumir o próprio processo de ensino-aprendizagem.

A ênfase conferida à dimensão tática, no caso do futebol, advém da observação das sucessivas variações que ocorrem durante o jogo, nos momentos de confrontação, entre as equipes, e de transição, na mesma equipe, entre ataque e defesa. Essa questão proporciona as mais variadas situações problema de oposição e cooperação, com diversas respostas alternativas adequadas de acordo com as circunstâncias de jogo. De acordo com Garganta (1994), o futebol requer uma constante atitude estratégico-tática conforme referência do próprio autor:

Os desportos dependentes do fator tempo são interativos e tendem a integrar cadeias de acontecimentos descontínuos, implicitamente relacionados, não apenas com os acontecimentos antecedentes, mas também com as probabilidades de ocorrência de

acontecimentos subseqüentes, considerada a sua aleatoriedade. (GARGANTA, 1998,P.01)

A especificidade da dimensão tática do futebol coloca o jogador diante do desafio de apresentar uma resposta satisfatória para as diversas questões implícitas em uma simples jogada: O que fazer? (objetivo), Quando fazer? (momento), Por onde fazer? (espaço), Como fazer? (forma). Todas essas questões devem ser respondidas o mais rápido possível, além de executadas com precisão e sincronia espaço-temporal para que a jogada obtenha o melhor resultado possível (GARGANTA, 1997).

A análise dos aspectos considerados relevantes para o desempenho dos jogadores auxilia na definição de quais devem ser os objetivos a serem alcançados pelos métodos de ensino e iniciação aos JDC. A despeito das divergências sobre como desenvolver tais habilidades, os pesquisadores concordam que processo de aprendizagem deve ter uma dimensão cada vez mais relacionada com a prática, ou seja, com o contexto real de jogo, e com a capacidade de resolver os diversos tipos diferentes de problemas que podem aparecer a qualquer momento durante uma partida. Nesse ínterim, Garganta (1998, p.06) coloca a seguinte afirmação em seu trabalho: “Atualmente, os especialistas defendem a utilização de uma pedagogia de situações-problema, a qual representa um prolongamento lógico dos modelos de ação motora inspirados nas ciências cognitivas e nos modelos sistêmicos.”

As exigências próprias de cada situação problema do jogo devem ser compreendidas como o aspecto central do processo ensino-aprendizagem. Em nota, Garganta (1998,p.09) define:

Numa situação-problema, graças a um sistema de constrangimentos (dificuldade objetiva da tarefa), sujeito, de acordo com as possibilidades do momento, deve ultrapassar o obstáculo para resolver o problema posto pela tarefa. Trata-se de uma aprendizagem pela estratégia que promove uma auto-adaptação sensório-motora e uma auto-organização cognitiva.

O debate sobre os métodos de ensino das habilidades esportivas deve perdurar até que tenhamos clareza sobre diversas questões, tais como: qual é o perfil de competências do jogador; como o processo de aprendizagem se desenvolve; qual é a função do professor na formação de um jogador, dentre outras.

Sendo assim, ao invés de se dedicar ao estudo dos princípios que fundamentam os métodos de ensino em si, a presente pesquisa se dirige para a compreensão de como o professor, um dos principais responsáveis pela formação dos jogadores, realiza a articulação dos aspectos teóricos e das diretrizes metodológicas em sua prática pedagógica.

Essa opção implica em se afastar do ambiente laboratorial que possibilita o estudo controlado de variáveis tendo em vista a elaboração teórica sobre os métodos de ensino, para se dedicar a um estudo ecológico sobre como os professores assimilam e aplicam tal teoria em sua prática pedagógica, ou seja, um estudo sobre os métodos de ensino efetivamente utilizados no cotidiano de escolas de iniciação esportiva.

Essa ótica de pesquisa está em pauta nas discussões do grupo de estudo de psicologia do esporte da UnB que se dedica à reflexão do ensino e da avaliação das habilidades táticas nos esportes

coletivos de invasão. Paralelo à reflexão sobre os princípios teóricos que fundamentam os métodos de ensino, faz-se necessário desenvolver estratégias voltadas para a transmissão desses conceitos para os professores que atuam nas escolas de iniciação ao esporte.

O desafio de escrever um texto didático, ou elaborar um manual técnico de treinamento, ou realizar um curso de capacitação para o uso de determinada abordagem teórica, são complementos indispensáveis do estudo dos métodos de ensino em si mesmos. Muitas vezes estamos tão envolvidos com a discussão teórica da produção de conhecimentos científicos que nos esquecemos do fato de que existe uma grande distância entre o estado da arte na discussão científica que se desenvolve entre os pesquisadores de uma área de conhecimentos e o contexto real de manifestação dos fenômenos por eles estudados.

Logo, existe uma grande distância entre a discussão teórica sobre os métodos de ensino e a prática pedagógica dos professores nas escolas de iniciação ao esporte. Isso não quer dizer, simplesmente, que os professores estão desatualizados, e sim que existe uma diferença entre compreender o que é um jogador habilidoso e saber como ensinar a um jogador tais habilidades. Como também entre desenvolver um método de ensino e capacitar os professores para que sejam capazes de aplicá-lo na prática.

Muitas vezes presenciamos o uso inadequado de métodos de ensino clássicos, há muito difundidos no processo de formação profissional, o que demonstra a dificuldade de se aplicar um princípio teórico à realidade educacional. Não queremos adotar uma postura científica arrogante que postula a autoridade da teoria científica em relação aos desvios observados na prática pedagógica, e sim reconhecer que, se os professores realizam adaptações nos princípios teóricos, tais adaptações são fruto de necessidades específicas dos jogadores, do contexto em que estão inseridos e das próprias habilidades a serem ensinadas.

Essa aproximação entre a universidade e o cenário de intervenção pedagógica deve ser construída com uma atitude de respeito e consideração com os professores, que possuem um conhecimento acumulado sobre o processo de formação de jogadores e, portanto, caracterizam-se como fonte de conhecimento. Ao mesmo tempo em que preserva o exercício da capacidade crítica de refletir sobre essa prática pedagógica e de avaliar não apenas seus efeitos, como também, as diversas variáveis que interferem em sua qualidade.

A metodologia de estudo tem a preocupação de retratar as diferentes fases desse processo que inicia com a produção de conhecimentos científicos na universidade, que depois são incorporados no processo de capacitação profissional, por meio dos cursos de nível superior, mas também dos livros, revistas e outros meios de divulgação, até chegar à realidade concreta das escolas de iniciação e formação de jogadores.

A primeira fase da metodologia tem por objetivo garantir que os professores tiveram acesso aos conhecimentos científicos relacionados com os métodos de ensino das habilidades esportivas.

Como o nosso interesse não está relacionado com o nível de domínio da teoria por parte dos professores e sim com a capacidade de aplicação dos conhecimentos na prática pedagógica, será

realizado um breve curso<sup>1</sup> sobre as características dos métodos de ensino, com destaque para a principal implicação metodológica dos três modelos de ensino mais conhecidos: o método global-funcional (aprender jogando pela vivência da interação entre aspectos técnicos e táticos); o analítico-sintético (aprender os recursos a técnica para ser capaz de jogar taticamente melhor) e o método cognitivo (aprender por meio do processo de tomada de decisão diante das situações-problema do jogo).

O método de ensino conhecido como global-funcional está pautado no aprendizado das habilidades esportivas pela própria vivência prática do jogo, preocupa-se com a transferência do aprendizado realizado nos treinos para o contexto do jogo, logo defende que o treino deve ser feito por meio do próprio jogo (GRECO, 1998). Como além de aprender a jogar, os jogadores precisam também aprender a jogar em equipe e aprender a seguir as orientações estratégicas do treinador, a preocupação do método global-funcional não deve se restringir ao jogo em si, como se a experiência direta tivesse uma propriedade mágica de gerar as habilidades. Deve-se também entender que a possibilidade de treinar com um mesmo grupo de colegas passa a ser um elemento essencial do aprendizado.

Observe que jogadores considerados *experts*, como os selecionados para fazerem parte da seleção brasileira de futebol, costumam ter dificuldade para se entrosar na equipe, quando têm que cumprir funções táticas diferenciadas, mesmo que ligeiramente, das que exercem nos times em que jogam, como também, atuar com companheiros com os quais não têm a familiaridade de jogar juntos. O amadurecimento das capacidades táticas de uma equipe não se resume na soma dos talentos individuais de seus jogadores, mas em sua capacidade coletiva de jogo.

Assim cresce de importância a necessidade de incluir na formação dos jogadores a capacidade de aprender a jogar em um determinado grupo, de maneira criar a desenvoltura para que, posteriormente, seja capaz de se adequar às diversas possibilidades de entrosamento com equipes diferentes e companheiros diferentes.

Em síntese, a principal implicação metodológica do método global-funcional precisa ser reinterpretada, pois não se trata apenas da possibilidade de aprender jogando, mas da capacidade de aprender jogando junto com companheiros que você conhece, tanto as limitações como as capacidades. Para que isso ocorra, é importante que, durante o treinamento, sejam selecionados grupos de jogadores homogêneos entre si e que possam ser mantidos inalterados durante todo um ciclo de treinamento.

Cumpra esclarecer que essa orientação metodológica será debatida com os professores que farão parte da amostra de estudo, com o propósito de ampliar a compreensão da teoria e de sua aplicação pedagógica, porém em momento algum os professores será exigido que o professor adote tal estratégia metodológica. Respeita-se, dessa maneira, a mesma estrutura que se observa na formação profissional, quando apesar do destaque concedido a determinadas abordagens de ensino ao longo da

---

<sup>1</sup> O curso foi ministrado pelo professor Alexandre Rezende, da Faculdade de Educação Física da UnB, que possui mais de 10 anos de experiência de magistério no ensino superior e se dedica ao estudo dos métodos de ensino das habilidades táticas no futebol desde 1999, quando deu início ao curso de doutorado.

formação, o professor, depois de formado, tem total liberdade de escolher a forma que considera mais adequada para planejar e desenvolver a sua prática pedagógica.

Caso os professores concordem com a sugestão metodológica do método global-funcional, pretende-se verificar se o fato de jogarem juntos favorece, na opinião dos jogadores, o desenvolvimento das suas habilidades enquanto jogador, como também, o desenvolvimento do rendimento esportivo do grupo como um todo.

No caso do método de ensino conhecido como analítico-sintético, pautado no aprendizado das habilidades esportivas por meio de educativos que permitam o treino dos fundamentos técnicos utilizados no jogo, a preocupação se volta para o desenvolvimento da agilidade e versatilidade corporal na realização dos diversos tipos de jogadas que ocorrem durante o jogo. A automatização dos movimentos, desde que realizados de forma consciente para resolver as situações problema do jogo, concede uma vantagem temporal incontestável ao jogador, que pode assim se antecipar e superar o adversário.

Uma corrente de autores, ao analisar a proposta pedagógica e os resultados obtidos por meio dos métodos centrado na técnica, tem alertado, em seus trabalhos, sobre os riscos gerados pela descontextualização do jogo no ensino das habilidades esportivas, afastando a aprendizagem das situações reais de jogo. (GRÉHAIGNE ET AL., 1999; GRECO, 2001; REZENDE, 2003). Esse alerta, no entanto, não deve ser confundido com a desqualificação desse método, pois o treino das habilidades técnicas fornece estímulos importantes para a consecução de processos imprescindíveis para a formação do jogador, tais como a repetição e a correção dos movimentos.

Sendo assim, a concepção de ensino que privilegia, inicialmente, a separação dos aspectos técnicos elementares das situações reais de jogo, para depois promover a sua junção, na expectativa de que ocorra a transferência das habilidades aprendidas no treino para as situações de jogo propriamente dito, não deve se constituir mais do que em um dos caminhos possíveis na aprendizagem do jogo, visto que nesta perspectiva se ensina a forma do fazer – técnica –, porém dissociada das razões desse fazer – tática. (GARGANTA, 2002).

Durante o curso, os professores que fizeram parte da amostra foram orientados, a critério deles, a dedicar no máximo 25% do tempo para o desenvolvimento de atividades técnicas, dando ênfase ao treino em forma de jogo, onde necessariamente estão presentes: o confronto direto entre ataque e defesa; a possibilidade de chutar ao gol; a necessidade do jogador ter que tomar uma decisão sobre a jogada mais adequada.

O terceiro método de ensino, pautado nos aspectos cognitivos, organiza-se em torno da preocupação de fornecer subsídios para o processo de tomada de decisão sobre o “que fazer”, conhecimento declarativo (CD) e o “quando fazer” conhecimento processual (CP) em cada uma das circunstâncias do jogo. Em parte, o método cognitivo retoma, como elementos-chaves, tanto a proposta de se aprender jogando (método global-funcional), ao mesmo tempo em que busca desenvolver o repertório de habilidades técnicas (método analítico-sintético) contextualizadas nas circunstâncias do jogo (características do campo e do adversário) e na composição da sua própria equipe, desde que tais

habilidades sejam complementadas com recursos dedicados à formação de um jogador “inteligente”, que saiba ler o jogo e jogar de acordo com a sua lógica.

Para esse método de ensino a aprendizagem inicial das habilidades desportivas é, sobretudo, cognitiva, pois depende da capacidade para visualizar e analisar as situações de jogo a partir de conceitos táticos relacionados com a lógica do jogo. Segundo Tavares (2006), nos jogos desportivos coletivos as situações problemas alternam-se rapidamente, por esse motivo, o ensino deve ter sempre um componente tático, que envolve o desenvolvimento das capacidades de visualização, antecipação e tomada de decisão, para permitir a melhor utilização da técnica específica nos diversos momentos da partida.

Dentre os modelos de ensino que integram o método cognitivo o curso ministrado aos professores que fazem parte da amostra fez menção a duas abordagens: cognitivo-situacional, proposto por Greco e Sisto (1994), que utiliza as unidades funcionais do jogo (um contra um, dois contra um, um contra dois, dois contra um mais curinga, um mais situações problema que ocorrem durante uma partida; e o formativo-conceitual, proposto por Rezende (2003), pautado em conceitos táticos que apresentam para os jogadores o futebol como um jogo que tem uma situação problema invariante, a “disputa pelo espaço”, que orienta o processo de tomada de decisão a partir das prioridades definidas por Bayer (1994) para o ataque e a defesa.

O ponto comum entre as duas abordagens, cognitivo-situacional e formativo-conceitual, é que o jogador deve ser estimulado a pensar e interpretar a lógica do jogo. Compete ao professor, portanto, evitar direcionar as jogadas (“cantar” o jogo – ficar na beira do campo gritando o que o jogador deve fazer em campo), como também, criar momentos de conversa e explicação que ampliem as possibilidades de comunicação entre os jogadores.

Como já dito anteriormente, o propósito do curso oferecido aos professores que farão parte da amostra é garantir que todos possam assumir uma posição crítica em relação viabilidade da aplicação da melhor proposta metodológica à sua realidade e aos seus interesses com aquela equipe em particular.

Ao final do curso, os professores foram orientados a organizar suas aulas de acordo com os princípios que consideravam mais adequados. Não se pretende influenciar os professores na elaboração do programa de treinamento, e sim acompanhar a maneira como irão colocar em prática os princípios teóricos dos métodos apresentados, assim como a combinação que farão com o emprego paralelo de diversos métodos de ensino.

É de grande importância para o presente estudo conseguir observar, na prática, a interação das habilidades técnicas e táticas dentro do processo ensino-aprendizagem-treinamento. (GRECO, 1995)

Em outras palavras, a referência para elaboração do programa de treinamento deve ser o diagnóstico das necessidades do grupo de jogadores articulado com as intenções e a experiência profissional dos professores, e não os princípios de uma teoria em particular imposta pelos pesquisadores.

Pretende-se, dessa maneira, acompanhar o processo de assimilação dos princípios teóricos das propostas pedagógicas apresentadas no curso, verificando os pontos nos quais os professores terão

maior receptividade e facilidade de aplicação ou os aspectos que serão recebidos com reservas e desconfiança sobre suas reais vantagens para a melhoria da qualidade dos treinos.

A obtenção dessas informações subsidia a posterior confecção de manuais didáticos ou organização de cursos tendo em vista a divulgação dos modelos de ensino tático do futebol, ao mesmo tempo em que obtém dados de uma avaliação crítica da teoria por parte de especialistas que vivenciam a prática do treinamento esportivo, particularmente, o processo de formação de jovens jogadores.

Além dos componentes metodológicos citados anteriormente, deve-se também ter uma atenção especial para o contexto que cerca as ações de treinamento esportivo proposto. Como se trata de um estudo exploratório de caráter observacional, que privilegia a análise de dados qualitativos, a realização da coleta de dados foi feita em 02 (dois) ambientes esportivos: uma equipe de futsal de um Colégio da Rede Pública e uma escola de iniciação ao futebol de um grande clube esportivo.

A coleta de dados divide-se em dois aspectos chaves.

Primeiro, a observação das aulas ministradas pelos professores, após a realização do curso, por meio do protocolo de registro das aulas sugerido por Stefanello (1999), adaptado para as características específicas dos ambientes de treinamento, com intuito de descrever de forma minuciosa as atividades realizadas durante a parte inicial (conversa, aquecimento e treino físico) e a parte principal (objetivo da atividade; tipo de atividade; tipo de correção do professor; caracterização da execução; espaço da atividade; comunicação), por um período de 05(cinco) aulas em cada um dos ambientes esportivos.

Segundo, a aplicação de dois questionários que registram a opinião de professores e de jogadores sobre os benefícios advindos do uso dos métodos de ensino para o desenvolvimento das habilidades técnicas, táticas e comportamentais. Os professores avaliam, por meio de uma escala likert de 5 pontos (péssimo, ruim, mais ou menos, bom e excelente), três modelos de ensino: o que foi priorizado em seus treinos, o que enfatiza no treino sob a forma de jogo (global-funcional e cognitivo) e o que enfatiza o treino das habilidades técnicas (analítico-sintético). Os jogadores respondem, por meio de uma escala likert de 5 pontos (nada, pouco, mais ou menos, muito e muitíssimo), à seguinte questão: o quanto você aprendeu nos treinamentos? (ou seja, no modelo de ensino utilizado nos treinos).

A análise dos resultados pretende verificar: se os professores adotaram algumas das estratégias metodológicas apresentadas no curso; se os professores têm a mesma opinião sobre os modelos de ensino; se são capazes de utilizar os melhores modelos em suas aulas; se a opinião dos jogadores é semelhante a dos professores em relação à qualidade das aulas.

### 1.1 Objetivo Geral

Verificar a aplicação, pelos professores, de um programa de treinamento voltado para o desenvolvimento das habilidades táticas do futebol/futsal de crianças, por meio da utilização de 03 (três) propostas de ensino, em 02 (dois) diferentes contextos de iniciação esportiva: uma franquia de iniciação

ao futebol de um time profissional com idade compreendida na categoria Sub-13 e a equipe de um colégio público com idade compreendida na categoria Sub-17.

## 1.2 Objetivos Específicos

Realizar a observação não participativa das aulas dos professores envolvidos no estudo, verificando quais foram os modelos de ensinos utilizados por eles e de que forma foram desenvolvidas as aulas.

Acompanhar o processo de elaboração e aplicação de um programa de treinamento após a abordagem da aula ministrada com o objetivo de verificar os seguintes aspectos:

- nível de compreensão e a capacidade de aplicação dos princípios na prática; e
- conceitos considerados mais relevantes para a iniciação esportiva no programa de treinamento desportivo das habilidades esportivas relacionadas (táticas e técnicas) para o futsal.

Verificar se os alunos tiveram a oportunidade de jogar juntos em grupos homogêneos em todos os treinos.

Verificar se os treinos priorizaram atividades semelhantes a situações reais de jogo com um percentual máximo de 25% destinado ao trabalho das habilidades técnicas.

Verificar a aceitação das atividades de cada modelo de ensino dentro de cada programa de treinamento e a avaliação de sua contribuição para o desempenho esportivo, de acordo com a opinião dos professores, em relação às três propostas apresentadas: (a) metodologia global-funcional, (b) metodologia analítico-sintético e (c) cognitivos.

## 1.3 Relevância do estudo

O presente estudo apresenta-se como uma possibilidade de se observar como são abordados, em quadra, os aspectos mais relevantes do ensino-aprendizagem do futsal. Essa é uma incógnita da pesquisa científica, pois a maioria dos estudos trabalham com protocolos pré-determinados de imposição de atividades para os grupos controle e experimental. Ressalta-se que a abordagem ecológica aqui estudada poderá revelar aspectos importantes que não seriam encontrados em outros tipos de pesquisa. Dessa forma, a relevância do estudo está na originalidade e possibilidade de obtenção de resultados muito diferentes em comparação com outros protocolos mais utilizados na comunidade científica.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Revisão Sistemática – Estratégias de busca

A busca de referências bibliográficas relacionadas ao tema da pesquisa, métodos de ensino das habilidades táticas, recorreu ao uso de estratégias de buscas otimizadas nas seguintes bases de dados: Web of Science e PsycInfo, incluindo, nesse caso, o Sport Discuss. Além disso, foi necessário realizar uma pesquisa mais direcionada dentro de algumas revistas específicas que mais publicam a temática da metodologia de ensino nos JDC e Esportes de Invasão (EI).

Uma das maiores dificuldades encontradas foi o fato de que algumas revistas não estão disponíveis nos Periódicos Eletrônicos da Capes. Essa dificuldade indicou a necessidade de se fazer uma busca fora das bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram ainda consultadas algumas páginas da internet que alguns autores disponibilizavam seus artigos e materiais de forma livre. Nesse processo de busca, aparece com destaque a *homepage* do professor Pablo Juan Greco e a *homepage* do *Electronic Sport Education Program (ESEP)*, traduzido como Programa Eletrônico de Educação Esportiva de coordenação do professor Amândio Graça da UP (Portugal) e equipe europeia de pesquisadores.

Esse grupo europeu de pesquisadores composto por profissionais de diversos países tais como Bélgica, Holanda, República Checa e Portugal, criaram um grupo de pesquisa com o objetivo de desenvolver as técnicas de ensino dos Jogos Desportivos Coletivos. Conhecidos pela ESEP, site da internet pelo qual artigos e trabalhos são divulgados esse grupo fundamenta seu trabalho no desenvolvimento do Invasion Game Competence Model (IGCM) proposta metodológica para o ensino dos JDC.

Os autores que até então se dedicam a essa temática de pesquisa são: Júlio Garganta e Amândio Graça (Portugal), Pablo Juan Greco (Brasil), Alexandre Rezende (Brasil). Todos esse autores apresentam diversas publicações relacionadas a essa temática e continuam a realizar suas pesquisas em seus países. Foram realizadas buscas por autores e revistas como a Revista Portuguesa de Ciências de Desporto (RPCD) que teve todo o seu conteúdo verificado desde 2005 em arquivos digitais.

Nesse contexto, a busca textual dos artigos científicos acabou gerando uma coletânea de aproximadamente 19 artigos relacionados à temática apresentada, coletados de agosto de 2008 até maio de 2010. De forma complementar a esse levantamento do estado da arte, foram inseridos no referencial teórico artigos já conhecidos como clássicos cedidos pelo orientador e utilizados na tese de doutorado do professor Alexandre Rezende.

Ressalta-se que como a finalidade dos estudo é verificar os modelos de ensino nos JDC, a maioria dos artigos encontrados são revisões e artigos de atualização do temas relacionados aos ensino em si. Segue o quadro 01 com os artigos encontrados na pesquisa.

Quadro 01- Artigos encontrados relacionados à temática do ensino-aprendizagem-treinamento dos JDC.

AUTOR	ANO	AMOSTRA	RESULTADO
Graça e Mesquita	2007	---	Revisão modelos de ensino.
Graça e Mesquita	2002	---	Revisão ensino habilidades básicas.
Huball et AL	2007	---	Ensino jogos de invasão.
Garganta	1998	---	Ensino nos jogos desportivos coletivos.
Greco et AL	2000	163 alunos escola e 63 alunos equipe	Conhecimento tático de alunos de equipe superior ao dos alunos de escolas.
Greco e Giacomini	2008	80 alunos sub-14, 69 alunos sub-15 e 72 alunos sub-17	Conhecimento tático processual sub-17 maior que sub-15 e sub-14. Os goleiros apresentaram menor inteligência de jogo. Os meios possuíam maior criatividade de jogo que os zagueiros.
Greco e Sisto	1994	Gp 01 escola 14-16 anos n=16; Gp 02 16-18 anos n=17; clube 16-18 anos n=12.	Em todos os grupos quanto menor o tempo de treino e experiência mais treinável é o atleta.
Greco	2006	---	Modelo pendular da ação tática dos JDC.
Greco e Ramon	2009	---	Desenvolvimento tático no futsal.
Graça et AL	2009	---	<i>Electronical Sports Education Program.</i>
Garganta et al	2009	---	Percepção cognitiva no futebol.
Willians e Erricson	2008	---	Como os <i>experts</i> aprendem?
Graça et AL	2003	---	Modelo de competências no futebol.
Szwark	2007	Três times, dois adultos e um sub-20 com 16 atletas em cada	A tática efetiva de um time só é efetiva a partir da tática individual 1x1 de jogadores destaques.
Grehaigne et AL	2005	---	Modelos de aprendizagem de decisão tática.
Greco et AL	2009	---	Táticas e processos cognitivos subjacentes.
Greco et AL	2010	---	Tática nos JDC: ensino-aprendizagem-treinamento incidental ou formal.
Grehaigne et AL	2001	---	Ensino e aprendizagem na tomada de decisão nos esportes.
Greco	2010	---	Ensino e aprendizagem nos JDC, uma análise inter e transdisciplinar.

Dessa forma, foi verificado que a temática dos métodos ou modelos de ensino nos JDC ainda apresenta uma quantidade muito pequena de pesquisas e artigos se comparada a áreas da fisiologia, biomecânica e saúde em geral.

## 2.2 Programa de treinamento do futebol no modelo global-funcional (aprender jogando)

O modelo de ensino global-funcional se apresenta como passível de contribuir para a aprendizagem das habilidades esportivas por parte de jovens jogadores. Quando comparado com outros modelos de ensino, apresenta vantagens na solução de alguns problemas existentes na busca pela formação de um jogador completo. No caso do modelo global-funcional, o domínio corporal para

execução dos movimentos necessários para o bom desempenho do jogador é adquirido por meio das experiências advindas do próprio jogo.

As diretrizes metodológicas expressam a intenção de ajustar, por meio de uma série de jogos recreativos, toda a complexidade do jogo a estratégias de ensino que estejam de acordo com a capacidade técnica e a idade dos alunos (GRECO e BENDA, 1998). Tal proposta está centrada no próprio jogo (dimensão lúdica) e no caráter dinâmico de suas situações-problema, tendo como princípio mestre que o jogador aprende a jogar jogando (GRECO e BENDA, 1998).

Dessa maneira, o modelo global-funcional de ensino sugere a realização de sequências simplificadas de jogos, que sejam planejadas levando em consideração as exigências reais da modalidade a ser aprendida, sendo que, à medida que a idade vai aumentando, aumenta-se gradativamente a dificuldade (GRECO, 2001). Nessa abordagem, tanto as questões técnicas quanto as táticas são assimiladas e vivenciadas por meio de jogos recreativos.

Na apresentação do modelo global-funcional questiona-se a necessidade da complementação de outros modelos de ensino para garantir o desenvolvimento de diversos aprimoramentos dos aspectos técnicos e táticos. As ações a serem aprendidas sobrepõem-se ao longo do treinamento, onde os atletas ao jogar, são obrigados a tomar decisões, considerando diversos fatores tais como os adversários, o apoio aos companheiros, o que deve ser feito ao estar com a posse de bola em situações sempre imprevisíveis e dinâmicas propiciadas pelo jogo. As habilidades são desenvolvidas e executadas dentro de um contexto de jogo de forma aberta (imprevisível e variável) e por isso, acredita-se que o indivíduo adquira uma inteligência de jogo mais consistente.

### 2.3 Programa de treinamento do futebol no modelo analítico-sintético (aprender pela técnica)

O modelo de ensino analítico-sintético é um dos métodos tradicionais mais aplicados no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do futsal e futebol (GRECO, 2001). Esse modelo de ensino está relacionado com atividades voltadas para o aperfeiçoamento da técnica, sendo esta, realizada de forma descontextualizada de uma situação real de jogo. Uma técnica motora é subdividida em partes para em seguida serem unidas à medida que seus conhecimentos são absorvidos para, então, proceder ao ensino dos aspectos táticos (GRECO, 2001).

Apesar das definições aplicadas a caracterização desse modelo de ensino estarem relacionadas ao trabalho técnico, o aluno geralmente aparecendo que desempenhar um papel predominantemente passivo. A finalidade dessa forma de aprendizagem está na aquisição de variadas técnicas e gestos desportivos. Para isso, toda a aula é estruturada e desenvolvida segundo um padrão característico dentro de uma esfera de raciocínio que segue uma ordem de progressão da seguinte forma:

- um aquecimento;
- exercícios de caráter geral (normalmente apresentados pelo professor);
- repetição desses exercícios pelos alunos até seu domínio; e
- execução de jogo (coletivo) em apenas poucos minutos finais do treino.

Apesar das críticas a respeito desse modelo de ensino, deve-se ressaltar que, de acordo com o objetivo e particularmente a situação temporal com que este for aproveitado e utilizado, o mesmo apresenta as seguintes vantagens:

- melhora rápida do aspecto técnico;
- progressão regular no aperfeiçoamento da capacidade física;
- facilidade de aplicação;
- possibilidade de auto-avaliação do aluno;
- manutenção do esforço do aluno em detrimento da motivação pelo conhecimento de seu progresso (GRECO, 2001).

Conforme destacado, o modelo analítico-sintético apresenta-se como uma grande possibilidade para o desenvolvimento dos aspectos técnicos e táticos em um segundo plano. Assim, o método analítico-sintético é importante quando se deseja desenvolver a capacidade técnica, quando se objetiva a realização correta do movimento. Ressalta-se ainda que apresenta algumas desvantagens, como a descontextualização dos aprendizados das situações reais de jogo e a monotonia das ações de treinamento, que podem gerar fatores motivacionais que interferirão na aprendizagem do atleta. Por isso, fica evidente a necessidade de associar outros modelos de ensino a este para a otimização da aprendizagem global.

#### 2.4 Programa de treinamento do Futebol nos modelos cognitivos (aprender por meio da interpretação das situações problema do jogo)

A proposta pedagógica para o treinamento do futebol deve ter uma abrangência tal que seja capaz de articular os aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos. O processo de formação de um jogador não pode prescindir de nenhum desses aspectos, sob pena de negligenciar o potencial de desenvolvimento dos jovens jogadores. Isso, no entanto, não significa que todos tenham um mesmo peso.

Os programas de treinamento de futebol devem levar em consideração a divisão das ações básicas do jogo em três situações dinâmicas: ações de ataque, ações de defesa e momentos de transição, da defesa para o ataque ou do ataque para defesa. Todos os jogadores participam do fluxo estabelecido entre essas situações de jogo e devem ser capazes de jogar de acordo com as características específicas de cada uma delas (é quase como se tivessem quatro jogos diferentes).

Essas situações de jogo, no entanto, podem ser subdivididas em 3 grandes grupos, de acordo com o envolvimento do jogador em cada uma dessas situações de jogo: 1) situações com posse de bola (atacante com a posse da bola ou defensor que marca o atacante com a posse da bola); 2) situações sem posse de bola (atacante que participa do ataque dando suporte ao companheiro que está com a posse da bola e defensor que marca o atacante que participa do ataque, mas sem a posse da bola); 3) situações com a bola parada (falta, escanteio, lateral – momentos que interrompem o jogo e permitem de

diversos jogadores se posicionem dentro da área, modificando o posicionamento usual quando o jogo está em andamento).

Cada uma dessas subdivisões requer o domínio de diversos fundamentos táticos e técnicos diferentes, assim como envolve uma preparação física específica e exigem adaptação a uma grande variedade de situações de jogo.

O jogador inteligente que se quer formar é, antes de tudo, aquele capaz de decidir com qual técnica será mais adequada para responder a cada uma dessas sucessivas e imprevisíveis configurações do jogo (GARGANTA, 2001).

Em função disso, na atualidade, muitos pesquisadores têm defendido a adoção de métodos de ensino das habilidades do futebol mais próximos do contexto real de jogo, que envolve a tomada de decisão diante de uma série de situações-problema. Tais métodos estão relacionados com o reconhecimento da importância dos aspectos cognitivos como elementos fundamentais na formação de um jogador inteligente (GARGANTA, 2001).

Rink et al. (1996), relacionou os traços que caracterizam o perfil de um jogador que apresenta um alto nível de habilidades cognitivas no futebol: (a) tem conhecimento sobre *o que* deve fazer e sobre *como* deve fazer organizado e estruturado; (b) desenvolve processos eficientes de captação das informações relevantes do jogo; (c) é capaz de tomar decisão de forma rápida e precisa; (d) reconhece de forma automática determinados padrões de jogo por meio de sinais pertinentes; (e) possui elevada capacidade de antecipação dos eventos do jogo e das respostas do oponente; (f) conhece o grau de dificuldade das jogadas e o risco que acarretam para a evolução do jogo.

Diante do exposto, o aspecto mais importante na formação do jogador, segundo Rezende (2003), não deve ser a sua habilidade no domínio da bola (algo que se refere diretamente à função de ataque, em uma perspectiva individual e relacionada com a dimensão técnica), mas sim, a visão de jogo, elemento básico da dimensão tática do jogo, que exerce um papel fundamental tanto nas ações de ataque como nas de defesa, que permite ao jogador resolver de forma coletiva e inteligente as diversas situações problema do jogo.

O termo visão de jogo pode ser definido como:

percepção espaço temporal que permite o jogador se posicionar e se movimentar em campo, definindo não só qual é a melhor maneira de ocupar o espaço, mas qual é a melhor maneira de ocupar espaço em relação à posição da bola, dos companheiros de equipe e dos adversários. A visão de jogo está, portanto, mais relacionada às ações sem bola. (REZENDE, 2003:62-3).

Além da visão de jogo, outro fundamento importante para a formação dos jogadores consiste na necessidade de o jogador compreender, de forma clara, o tipo de situação problema que precisa resolver, o que lhe fornece condições para avaliar, de forma consciente, por que deve optar por uma determinada ação em detrimento de tantas outras possíveis. Logo, o jogador deve ser capaz não somente de decidir sobre qual é a jogada mais adequada, como também, de avaliar as consequências diretas dessa ação para si mesmo, seus companheiros, e adversários. (REZENDE, 2003)

Durante algum tempo, os pesquisadores dividiram essas questões (a visão de jogo e a capacidade de explicar as decisões tomadas ao longo da partida) em dois tipos de conhecimentos (a opção pela expressão conhecimento se deve a necessidade de marcar que essas questões estão no âmbito dos processos cognitivos), que apesar de complementares, eram independentes e possuíam características próprias: conhecimento tático declarativo e conhecimento tático processual.

Greco (2006a,p.07), descreve as diferenças entre o Conhecimento Declarativo - CD (o que fazer?) e o Conhecimento Processual - CP (como fazer?):

Conhecimento Declarativo (CD): São os fatos que podem ser declarados, constituído de um corpo organizado de informações factuais. Sua organização tem a forma de uma série de fatos conectados e passíveis de descrição. Determina a possibilidade de escolha, constituída de um corpo organizado de informações factuais (Exemplo: datas de nascimento. Falar qual é a melhor decisão, passar ou lançar); e  
Conhecimento Processual (CP): São procedimentos que podem ser executados. Fundamental em ações de grande habilidade; procedimentos motores que podem ser concretizados através da motricidade (Exemplo: amarrar os cordões dos sapatos e andar de bicicleta) Inclui-se também nessa categoria a execução de uma técnica, um gesto técnico que pode ser aplicado em uma situação de jogo.”

Outra definição que relaciona o conhecimento declarativo relacionado ao processual aparece na seguinte afirmativa:

A distinção conhecimento processual/declarativo tem se mostrado bastante útil na pesquisa psicológica, para explicar os aspectos do aprendizado das habilidades motoras, já que é comum quando aprendemos algo, isto que foi aprendido foi codificado, de forma declarativa, e com o treino, se tornar “compilado” numa forma processual de conhecimento. (GRECO et al, 2009, p.11)

No presente estudo, nos distanciamos dessa discussão, que tem a sua validade para a pesquisa principalmente ligada à dimensão metodológica, quando é necessário definir de que maneira, naquele estudo em particular, as habilidades táticas serão mensuradas, se por meio dos aspectos declarativos ou processuais. Nosso foco de pesquisa não é o desenvolvimento das habilidades em si, mas os diferentes aspectos que interferem na formação dos professores e na elaboração de seus programas de treinamento.

Esses conceitos são importantes, no entanto, na avaliação crítica dos resultados, particularmente no que se refere ao tempo dedicado a cada um desses tipos de conhecimento nas aulas dos professores que participam da pesquisa, assim como na classificação do modelo de ensino predominante ao longo do programa de treinamento com um todo.

De acordo com Greco (2006b,p.08):

Do ponto de vista dos jogos desportivos coletivos, toda decisão é uma decisão tática e pressupõem uma atitude cognitiva do jogador, que lhe possibilita reconhecer, orientar-se e regular suas ações motoras”, logo, todo programa que não desenvolve atividades sistemáticas voltadas para dimensão tática, não pode ser descrito como modelo de ensino cognitivo, restando verificar em que medida contempla as outras duas abordagens metodológicas: global-funcional (aprender jogando) e analítico-sintética (aprender pela técnica).

Como o estudo não tem a proposta de desenvolver e testar programas de treinamento que retratem de forma “pura” os princípios teóricos de cada uma das abordagens metodológicas, é importante considerar que a prática pedagógica nas escolas de iniciação esportiva recorre aos modelos de forma combinada, muitas vezes utilizando todos em uma mesma sessão de treinamento.

Cresce, portanto, nesse estudo, a importância de se determinar as relações existentes entre a utilização dos modelos de ensino, de um lado, e, de outro lado, as necessidades de cada contexto de ensino ou os objetivos de cada professor. Assim, com a possibilidade de verificar essa relação, surge a possibilidade de caracterizar as abordagens de cada ambiente de ensino-aprendizagem-treinamento dos Jogos Desportivos Coletivos, evidenciando suas características e possibilidades de crescimento global dos alunos.

O modelo pendular de articulação entre as diversas necessidades de aprendizagem sugere que o programa de treinamento (e o professor, como elemento principal tanto na sua elaboração como execução) deve ter um caráter dinâmico, capaz de transitar entre aspectos diferentes, aparentemente localizadas em pólos diferentes, mas que na verdade são complementares, pois as situações de jogo são complexas e exigem, ao mesmo tempo, criatividade e inteligência tática, paralelo a destreza técnica e capacidade física. Em síntese, é preciso estabelecer relações de aproximação com as três propostas apresentadas de ensino dos JDC.

Se aceitamos essa como uma diretriz teórica, precisamos verificar em que medida os professores têm conhecimento de cada uma das abordagens de ensino, se são capazes de colocar em prática os seus princípios teóricos e, agora, se conseguem articular, ao longo do programa de treinamento, as diversas abordagens entre si.

Veja o diagrama, apresentado por Greco (2006a,p.14) para explicar a complexidade as ações requeridas pelo jogo por meio do modelo pendular :

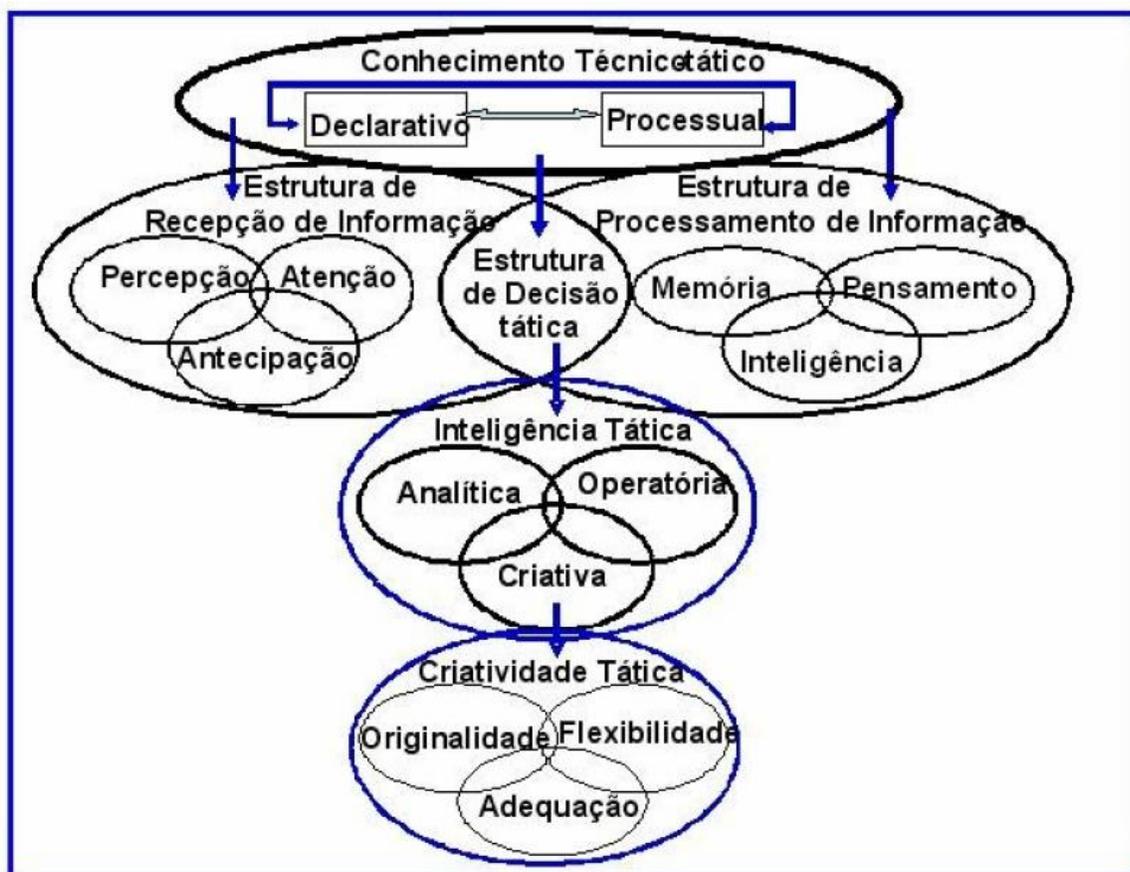


FIGURA 01- O modelo pendular do conhecimento técnico-tático do comportamento nos esportes coletivos.

Graça e Mesquita (2002) apresentam uma crítica aos estudos voltados para a discussão do conhecimento declarativo e processual, pois a dimensão cognitiva relacionada a esses conceitos apresenta uma estrutura de difícil compreensão e de controle ecológico metodologicamente muito subjetivo (porém, deve-se considerar que fenômenos qualitativos e subjetivos exigem instrumentos e estratégias metodológicas de captação e estudo que também tenham características qualitativas, marcadas pela subjetividade). Segundo os autores, a carência de métodos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem que possam dar mais clareza as dimensões táticas e técnicas dos JDC dificultam os trabalhos dos pesquisadores e professores.

Sendo assim, as abordagens de ensino dos JDC começaram a buscar uma perspectiva mais voltada para a interação das diversas habilidades requeridas pelo jogo, conforme discurso de Graça e Mesquita (2002,p.02):

Nos anos mais recentes, as perspectivas cognitivistas e construtivistas recentraram ou alargaram as abordagens e a investigação sobre os jogos a domínios tradicionalmente negligenciados, como sejam o domínio da tática e da sua interação complexa com a técnica, envolvendo o conhecimento, a compreensão, a tomada de decisão e a capacidade de ação em situação de jogo.

Assim, fica evidente a necessidade de contextualização do uso e da articulação das abordagens técnicas e táticas em uma proposta de treinamento abrangente e pluri-metodológica:

No entanto, nos jogos desportivos coletivos, a realização superior das ações de jogo reclama um domínio das habilidades técnicas que possa dar suporte à concretização de uma “dupla tarefa”, que se traduz na capacidade do praticante deslocar a atenção de uma tarefa motora (e.g., drible) para uma tarefa cognitiva. (GRAÇA E MESQUITA, 2002,p.09)

## 2.5 Definição de tática, conhecimento tático e suas implicações teóricas

O conceito de tática está relacionado com diferentes aspectos do jogo que exigem uma ação coletiva e inteligente.

Greco et. al. (2009) separam a tática em três possibilidades distintas: individual, de grupo e coletiva. A primeira corresponde à capacidade de o jogador lidar com as diversas situações de jogo para atingir o objetivo proposto. A segunda aparece como a coordenação das ações de mais de um jogador para a finalização de uma jogada em prol da equipe. A terceira se refere à ação do time que é capaz de se comunicar dentro de campo e jogar de forma articulada que permite potencializar as suas ações de jogo e minimizar as ações do adversário.

Quando estamos preocupados com o processo de formação dos jogadores, a tática deve ser compreendida em sua acepção mais específica, relacionada com o processo de tomada de decisão direciona as ações do jogador durante o jogo. Segundo Greco et. al. (2009,p.02):

A capacidade tática caracteriza-se pelo alto nível de atividade intelectual relacionada com processos psíquicos e o saber- conhecimento- internalizado na memória, de forma que lhe permite ordenar os caminhos para solucionar uma situação de competição.

De forma mais precisa e mais próxima da interpretação utilizada na presente pesquisa, Greco et. al. (2009,p.02) na mesma publicação descrevem de forma mais clara o conceito de tática:

Assim, podemos definir que a tática é uma capacidade senso-cognitiva, baseada em processos psicofisiológicos, de recepção transmissão e análise de informações, elaboração de uma resposta até a execução da ação motora, concretizada com o emprego de uma técnica específica, ou seja, possibilidades de tomadas de decisão ou de escolhas de alternativas, baseadas em conhecimentos previamente adquiridos, que permitem resolver situações problemas que o atleta encontra em uma situação de jogo.

Grehaigne e Godbout (2001,p.10), adotam uma perspectiva semelhante, porém enfatizando novos aspectos que ampliam a clareza na compreensão da idéia central do que pode ser considerado tática e suas implicações estruturais:

As táticas são baseadas em sucessivas decisões tomadas de acordo com a evolução das ações. O desenvolvimento da capacidade tática implica na capacidade de decidir e decidir rápido. Na volta, essa capacidade confirma-se na habilidade de formular soluções. Tão pouco, o desenvolvimento da capacidade de escolher requer o desenvolvimento do conhecimento e das rotinas. Então, o jogador, através de experiências acumuladas, constrói situações virtuais, sempre assimilando e redefinindo os momentos dentro das figuras das ações mentais pessoais enquanto permite a si agir ou reagir rapidamente.

A ação tática envolve a capacidade de o atleta ao longo do jogo, ter que tomar uma decisão, baseada em suas experiências passadas, no conhecimento que tem do adversário e nas diversas possibilidades que o jogo oferece. Dessa forma, a tática é um processo psicológico interno de cada jogador. (GRECO e RAMON, 2006) que deve ser capaz de fazer ponderações sobre o objetivo, o momento, o espaço e a forma mais adequada de realizar uma jogada.

Conforme Garganta (1997), citado por Greco, essa estrutura pode ser definida de acordo com o diagrama a seguir:

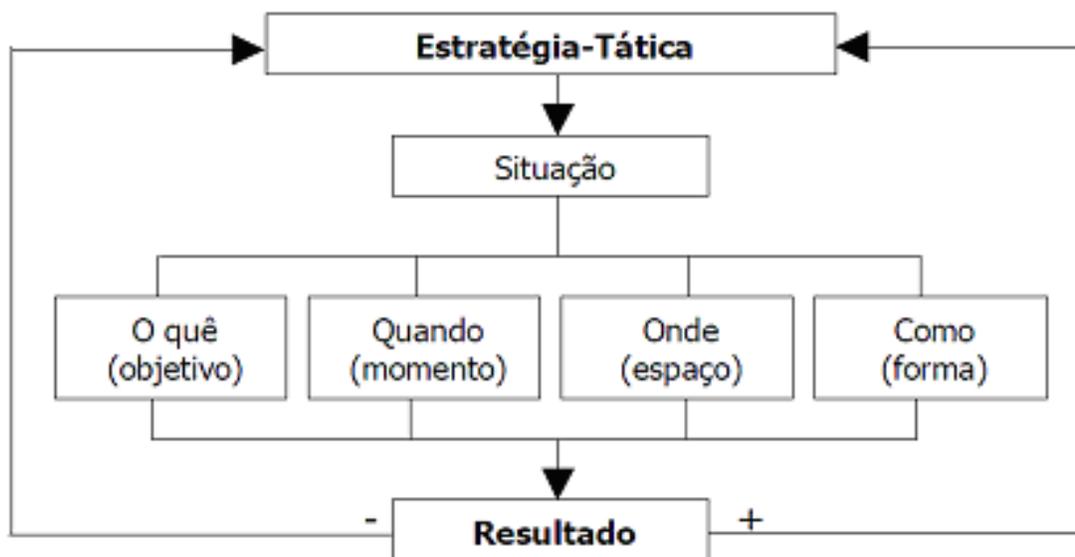


FIGURA 02- A dimensão estratégico-tática enquanto pólo de atração.  
 FONTE: GARGANTA, 1997, p.25.

A capacidade tática, segundo Greco et. al.(2009), está relacionada com o conhecimento e com as experiências anteriores, pois nesse caso os atletas conseguem imaginar, analisar, prever e decidir de forma mais correta uma ação do jogo parecida com algo já realizado anteriormente dentro de uma mesma esfera contextual.

Segundo a interpretação de Rezende (2003, p.61), a avaliação dos aspectos táticos pode ser definida conforme segue:

A melhoria da qualidade de ensino das habilidades esportivas nos esportes de invasão depende, em parte, da realização de pesquisas que contribuam para a elaboração de novos recursos auxiliares para a avaliação da *performance* tática. A complexidade das habilidades técnico-táticas a serem aprendidas, aumenta o nível de exigência em relação a proposta metodológica de avaliação, que deve ser capaz de verificar o desenvolvimento efetivo da inteligência de jogo.

## 2.6 A tomada de decisão dentro da abordagem tática

O processo de tomada de decisão abrange diversos aspectos presentes no jogo, que vão desde os níveis de atividade motora para uma eficiente execução técnica, mas também, outros aspectos

envolvidos na qualidade da *performance* da ação. Deve-se considerar que em ações mais complexas, pode ser necessário tomar uma decisão ou mudar os diferentes cursos da ação ao longo de uma mesma jogada (GREHAIGNE e GODBOUT, 2001).

Nos esportes, o processo de tomada de decisão passa por diversas adaptações de acordo com a modalidade, tais como: esportes individuais onde o atleta tem que superar a si próprio tomando a decisão como fator influenciador sobre seu rendimento; esportes de duplas onde as decisões interferem nas ações do companheiro; esportes coletivos que favorecem mais a diversificação do processo de tomada de decisão à medida que possuem maior número de jogadores e possibilidades estratégicas previstas no jogo.

Grehaigne e Godbout (1995) definem a essência da tomada de decisão nos jogos esportivos com a seguinte frase: “em uma relação de oposição, cada um dos dois times deve coordenar suas ações em ordem para recuperar, conservar e mover a bola para trazê-la a zona de pontos e realizar a marcação dos escores.” Para exemplificar melhor as situações de jogo, o autor dividiu as preocupações dos jogadores em quatro situações bem distintas: ataque no campo adversário, defesa no próprio campo, oposição aos adversários e cooperação com os companheiros.

Assim, o atleta deve possuir em mente que quando está atacando sua mente deverá estar pronta para a rápida defesa e enquanto estiver defendendo sua mente estará pronta para o contra-ataque imediato. Ressalta-se que as decisões somente tornam-se válidas se puderem ser passadas para a esfera da ação.

Outra questão levantada pelo autor se refere à idéia de que a atividade decisional é fortemente influenciada pela concentração e pela capacidade mental para manter o auto-controle face as situações de estresse associadas ao jogo. Sendo assim, pode-se afirmar que a capacidade de tomar decisões depende do tipo das atividades esportivas, dos objetivos educacionais e das características dos estudantes, todos relacionados em diferentes graus e maneiras para permitir ao professor criar situações de aprendizagem que estimulem a autonomia dos jogadores.

Conforme Grehaigne e Godbout (2001), a prática pela prática, sem estimular a consciência da intenção tática das ações dentro da aula dos JDC aparece com algo irrelevante no ensino da tomada de decisão nos esportes. Assim, pode-se inferir que o modelo de ensino global-funcional não contribui ou contribui pouco para o desenvolvimento da ferramenta tomada de decisão do atleta.

Um aspecto diferente na abordagem desses autores refere-se à idéia da antecipação como fator primordial na tomada de decisão. Diversos autores deixam claro que a antecipação está relacionada às configurações que os jogos podem assumir. Assim, os atletas necessitam ter a capacidade de visualizar os diversos “estágios” ou possibilidades para então serem capazes de antecipar-se e tomar uma decisão correta. Essa análise verifica principalmente a posição dos atacantes e defensores em relação à bola além de estudar suas localizações, orientações e velocidade de execução da ação técnico/tática para buscar uma resposta mais elaborada da realidade do jogo.

## 2.7 Avaliação dos Aspectos Táticos, Cognitivos e Processuais

Em estudos sobre a inteligência e o conhecimento específico de jovens futebolistas que atuam em diferentes níveis competitivos, verifica-se que os aspectos cognitivos já tem sido estudados, há algum tempo, por uma série de pesquisadores (GARGANTA et al, 2002). Esses trabalhos apresentam uma configuração muito diferenciada quanto aos processos de avaliação das capacidades cognitivas.

Os estudos referenciados no artigo de Garganta et al (2002), em questão foram divididos conforme os países em que foram publicados: Portugal, Brasil, Espanha, EUA e Bélgica. Dos 14 (catorze) estudos de Portugal, 07 (sete) com a amostra de futebolistas, verifica-se que a principal forma de avaliação empregada foi à utilização de seqüências de imagens de jogo em vídeo ou computador pessoal.

Dentre os três estudos do Brasil, o que chama a atenção é que dois deles são de um mesmo autor, o argentino Pablo Juan Greco da UFMG e que um deles utilizou como método de avaliação a utilização de esquemas de jogo para decidir e justificar qual é a melhor solução (SISTO e GRECO, 1995), e as amostras foram de vários esportes como voley, handebol e futebol.

Quanto aos estudos da Espanha, o que mais se destaca é o fato de iniciarem a utilização de testes de inteligência desportiva em software próprio (BAYÓ e ROCA BALASCH, 1998) e a observação e análise do comportamento tático e decisional de um jogador, apenas durante quatro jogos (SAFONT-TRIA et al, 1996).

Nos estudos realizados nos Estados Unidos da América (EUA), a variabilidade de técnicas encontra-se muito presente, porém, destaca-se o estudo que avaliou o conhecimento, habilidade e performance do jogo (GRIFFINN et al, 1995). No único estudo belga, foram analisadas situações de jogo em vídeo projetadas em filme de 8 mm numa parede, para verificar como o jogador responde e executa a decisão tática mais ajustada com a bola.

No já citado estudo de Garganta (2002), foram utilizados dois meios para a avaliação dos jogadores. O primeiro corresponde ao protocolo de avaliação do conhecimento específico do jogo, que utilizou o processo de avaliação, composta por 11 (onze) imagens que tinham respostas correta ou errada, acrescidas do fator tempo. O segundo corresponde ao teste de inteligência geral, que foi constituído de 03 (três) provas de conhecimentos gerais, para medir-se os respectivos fatores: inteligência geral, concentração e velocidade perceptiva.

Oslim et al (1998) contra-indicou o uso dos tão conhecidos e utilizados *scouts*, criou e validou um protocolo muito prático para a avaliação da inteligência de jogo, resumidamente, a possível relação de se unir a agilidade motora com a percepção tática do jogo. Ela conseguiu reunir em um único protocolo de avaliação a correta mensuração da performance do jogo por que foram também avaliadas as ações dos jogadores sem a posse de bola. Dessa forma, o GPAI (Game Performance Assessment Instrument), instrumento de avaliação, apresenta sete componentes táticos da performance de jogo:

- (a) base, recuperar a melhor posição de jogo;
- (b) ajuste, acompanhar a dinâmica de ataque e defesa ao longo do jogo;

- (c) tomada de decisão, escolher corretamente o que fazer com a bola;
- (d) execução técnica, executar corretamente a jogada;
- (e) marcação, marcar o jogador que tem ou pode vir a ter a posse da bola;
- (f) suporte (basicamente: ir à linha de passes/ abrir para receber a bola);
- (g) cobertura.

A grande dificuldade de se avaliar os aspectos cognitivos da *performance* desportiva aparece na ideia de que tal avaliação costuma utilizar meios auxiliares como filmes, *slides* (diapositivos), fotografias e diagramas, que acabam, por demasia, a descaracterizar o jogo dinâmico. Apesar dessa problemática, o direcionamento dos estudos para a verificação dos aspectos cognitivos relacionados às habilidades táticas cria condições extremamente experimentais e controladas para sua utilização nas diversas fases do processo ensino-aprendizagem das habilidades esportivas.

Greco e Sisto (1994), estudaram o comportamento tático nos Jogos Desportivos Coletivos como uma abordagem voltada para os aspectos táticos dentro de três diferentes contextos. Nesse estudo em particular, a realização da avaliação empírica permitiu a verificação de uma série de possibilidades e respostas para melhorar os aspectos cognitivos dentro do handebol.

Para a literatura dos estudos dos aspectos táticos do treinamento, existe a necessidade de colocar em prática, no ambiente de ensino, o trabalho com conceitos táticos concretos, ambos relacionados às temáticas tomada de decisão e percepção-antecipação. No trabalho de Greco e Sisto (1994), os seus objetivos foram de verificar as variáveis; idade, experiência e tipo de treinamento relacionadas ao pensamento tático do jogador e, além disso, estabelecer essa relação com o modelo de ensino-aprendizagem-treinamento no contexto da tomada de decisão consciente.

Dos 03 (três) grupos de treinamento analisados dois tinham o foco dirigido para os aspectos táticos dentro das habilidades tomada de decisão e antecipação enquanto o terceiro buscou o ensino tradicional que associa tática e técnica, sendo que a tática é vista como mais um dos aspectos ultimada técnica. Como conclusão, esse estudo exploratória de Greco e Sisto (1994) concluiu que os atletas mais novos e com maior experiência apresentaram melhores resultados nos testes em comparação com as outras idades e o modelo tradicional de ensino, assim como os alunos de 14 a 16 anos renderam mais que os alunos de 16 a 18 anos.

Nos estudos dos JDC os conhecimentos declarativo e processual aparecem de forma clara na abordagem mais relacionada ao aspecto tático dos jogos. Cabe ressaltar que o conhecimento processual pode ser definido como o conhecimento de “como fazer as coisas”.

Segundo Greco e Giacomini (2008, p.02):

O conhecimento processual, portanto, está diretamente relacionado com a execução de respostas para a resolução de problemas em situação de treino e jogo nos esportes coletivos. Considerando-se a característica imprevisível, aleatória e adaptativa desses jogos, torna-se indispensável um elevado nível de rendimento nesse tipo de conhecimento para se concretizar as respostas motoras adequadas as situações de jogo nessas modalidades esportivas dos JDC.

São raros os estudos na literatura científica que tiveram êxito em conseguir analisar com clareza o CD nos JDC. Tal dificuldade aparece em virtude da subjetividade e falta de um procedimento ouro

estatisticamente correto que possa ser utilizado como uma referência para as diversas variabilidades de formas de avaliação (GRECO e GIACOMINI, 2008).

No caso do estudo de Greco e Giacomini (2008,p.03) os objetivos do trabalho foram os seguintes:

O nível de conhecimento tático processual (CTP) é maior quanto mais elevada for a categoria? e Há diferenças entre de CTP considerando a posição específica ocupada pelo jogador no campo de jogo?

Com a utilização de uma amostra de 221 (duzentos e vinte e um) jogadores das categorias sub-14 (80 atletas), sub-15 (69 atletas) e sub-17 (72 atletas) foi realizada a coleta de dados com o KORA (Avaliação Orientada Através do Conceito de Peritos) que buscou a verificação dos dados de Oferecer-se e Orientar-se (KORA.O.O). Nesse parâmetro tal definição está relacionada à melhor posição pelo qual o jogador deverá posicionar-se para permitir uma ótima linha de passe e movimentação constante.

A área para a realização da coleta de dados foi delimitada em um quadrado de 9 X 9 com grupos de 03 (três) jogadores jogando entre si. Além disso, as ações táticas das equipes são limitadas aos 03 (três) minutos e quando ocorre alguma interrupção por falta ou bola fora, reinicia no centro a disputa.

O processo de avaliação apoiado no protocolo KORA.O.O apresenta variação de 0 a 10 e as imagens foram analisadas pelos três peritos. Dessa forma foi verificada a variação do comportamento tático processual convergente (inteligência do jogador) e divergente (criatividade tática) conforme o resultado abaixo discriminado:

- para o KORA.O.O convergente aparece na categoria sub 14 o resultado de “o jogador não tem quase nunca procurado a posição ótima de forma a oferecer ao portador da bola a opção de passe”, já na categoria sub 15 o resultado foi “o jogador tem de forma irregular procurado a posição ótima e oferecido ao portador da bola quase sempre a possibilidade de passe” enquanto na categoria sub 17 o resultado foi “o jogador apesar de estar em uma posição difícil tem procurado frequentemente uma posição ótima para dar a possibilidade de passe”;

- para o KORA.O.O convergente para as posições foi encontrado o resultado de que os meias seguidos pelos atacantes apresentaram melhores resultados nos testes, sendo que o pior resultado ficou com os goleiros devido a especificidade de suas função;

- para o KORA.O.O divergente aparece na categoria sub 14 o resultado de “o jogador mostra quase somente soluções dentro do repertório padrão, que aparecem sempre. Muito ocasionalmente as procuras temporais de ótimas posições tiveram um pouco de novidade”, já na categoria sub 15 o resultado foi “o jogador mostra, em regras gerais, soluções dentro do repertório padrão, mas que aparece freqüentemente. Ocasionalmente as procuras temporais de ótimas posições tiveram sim ainda uma novidade.” e com a categoria sub 17 apareceu o seguinte resultado “o jogador mostra uma diferente solução que não está dentro do repertório padrão, mas que aparece frequentemente. As procuras temporais de ótimas posições tiveram sim ainda uma novidade.”; e

- para o KORA.O.O divergente para as posições foi encontrado o resultado de maior valor para os meias seguidos pelos atacantes e com os zagueiros e goleiros com os piores valores.

Concluindo, este artigo verifica que quanto mais treinados são os jogadores, maiores são os seus conhecimentos declarativos processuais, fato este identificado tanto na criatividade tática quanto na inteligência do jogo. Além disso, os maiores valores para os meias e atacantes corresponde a setores do campo onde normalmente tem que dar sequências as jogadas ou realizar alguma ação estruturada e diferente para enganar o adversário. Já os zagueiros, com índices menores não podem correr riscos e necessitam realmente de pouca criatividade para cortar uma bola ou abordar um atacante na defesa.

Em estudo realizado por Greco et. al. (2002), foi verificada a comparação entre o nível de conhecimento tático no futebol e futsal de crianças de 12 e 13 anos de dois diferentes meios: clubes desportivos (atletas) e escola (alunos). Tal estudo utilizou como amostra colégios e clubes federados e sua metodologia apresentou a utilização de slides de rápida exposição (04 segundos) com um questionário de avaliação de escala likert de 0 a 5.

Tal estudo chegou à resposta de que o nível de conhecimento tático dos alunos de escolinhas de futebol superou estatisticamente o nível de conhecimento tático dos alunos dos clubes. Além disso, as equipes obtiveram variação de coeficiente menor quando comparados ao grupo escola indicando uma maior homogeneidade de seus resultados.

Dessa forma, algumas conclusões importantes podem ser tiradas ao se analisar esse resultado. Entre elas, podemos concluir que era esperado um melhor resultado do grupo escolinha devido às naturais exigências competitivas e conscientização da importância do componente tático no jogo.

Já uma equipe de pesquisadores liderados por Amândio Graça de Portugal da ESPM aparece com uma fundamentação de objetivos bem definidos para o desenvolvimento dos JDC conforme está descrito abaixo:

- fornecer material didático para o ensino dos JDC de invasão;
  - permitir aos jogadores a evolução em jogos modificados;
  - fazer com que os jogadores apresentem um papel e participação mais ativa em sua aprendizagem;
  - estimular o aparecimento e desenvolvimento de habilidades intrínsecas;
  - transferir problemas e habilidades de outros esportes de invasão;
  - promover que professores e colaboradores apliquem o métodos em suas aulas.
- Já o método em si apresenta as seguintes características básicas:
- competência para os atletas jogarem em formas reduzidas de jogo e
  - competência para uma interação participativa.

Essas características apresentam a necessidade da construção do conhecimento de forma concisa e participativa onde questões e dificuldades serão levantadas para o crescimento do repertório de habilidades em prol da assimilação do conhecimento. Assim, o atleta aprenderá a jogar em equipe, definindo melhor o que fazer e como fazer uma ação e descobrindo, através da formação de um repertório de habilidades interiorizadas, os melhores caminhos para a solução dos problemas. A evolução dessa aprendizagem estará fundamentada em um padrão técnico de referência tanto do técnico quanto de outro jogador *expert*.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Delineamento do Estudo

A metodologia do presente estudo tem como objetivo articular estratégias de avaliação que permitam obter uma análise qualitativa do processo de treinamento. A proposta de estudo retrata as fases do processo que inicia com (1) formação dos professores, momento em que entram em contato com as teorias que fundamentam a elaboração do programa de treinamento para o ensino das habilidades esportivas, passando pelo (2) aplicação da teoria no planejamento das atividades que compõem o programa de treinamento e na execução da proposta de trabalho, de acordo com as características do grupo e com os objetivos a serem alcançados.

As dificuldades para se avaliar diretamente o rendimento esportivo dos jogadores<sup>2</sup>, o que praticamente requer a realização de outra pesquisa, como também o interesse de obter informações relativas ao processo de treinamento, muito mais do que somente ter como foco os seus resultados finais, conduz à opção metodológica de utilizar como variável dependente (a) a opinião dos professores, profissionais com larga experiência e sensíveis às mudanças significativas nos jogadores, mesmo que pequenas, complementada pela (b) comparação entre a opinião dos professores e jogadores em relação aos resultados do modelo de treinamento utilizado nas aulas ou treinos.

Independente do fato da opinião dos professores estar associada ou não com um real aumento do rendimento dos jogadores, acreditou-se que o componente motivacional gerado pela opinião favorável desses atores produz efeitos positivos para o processo como um todo. Um princípio chave para o alcance da excelência no esporte, segundo a psicologia, é o prazer de treinar e jogar, que, dentre outros fatores, depende da percepção subjetiva dos jogadores e professores em relação à melhoria do desempenho esportivo.

Muito mais do que criar um ambiente experimental para fazer um teste dos modelos de ensino tático nos Jogos Desportivos Coletivos, a presente pesquisa pretende interagir com os professores, discutindo as contribuições de diferentes modelos de ensino e a possibilidade de sua articulação na prática. A responsabilidade pela elaboração e execução dos programas de treinamento é exclusiva dos professores a partir da identificação das necessidades e características de seus jogadores e do contexto de treinamento, sempre enfocando a finalidade de cada ambiente esportivo citado.

Essa pesquisa apresenta-se como um estudo transversal, com utilização de questionários, para uma abordagem qualitativa sobre a opinião de professores e jogadores, articulados com a técnica observacional para a descrição do programa de treinamento desenvolvido pelos professores. Com a

---

<sup>2</sup> A ausência de um protocolo padrão ouro dentro dos princípios metodológicos, ao mesmo tempo, obriga o permite ao pesquisador a busca de novas ferramentas que objetivem a busca desta análise.

associação das duas formas metodológicas o desenvolvimento das ações ocorrerá de uma forma simples e natural.

A primeira fase do estudo reproduz o processo de capacitação dos professores por meio de um curso que tem por objetivo garantir que todos tenham acesso aos princípios teóricos relacionados com os métodos de ensino das habilidades esportivas, recebendo orientações gerais sobre as 3 abordagens de apontadas pela revisão bibliográfica como as principais: o método global-funcional (aprender jogando pela vivência da interação entre aspectos técnicos e táticos); o analítico-sintético (aprender os recursos a técnica para ser capaz de jogar taticamente melhor) e o método cognitivo (aprender por meio do processo de tomada de decisão diante das situações-problema do jogo).

O curso foi ministrado pelo professor Alexandre Rezende, da Faculdade de Educação Física da UnB, para evitar um viés sobre a maneira dos professores organizarem as suas aulas. Como o pesquisador estaria envolvido na observação das aulas, acompanhando as escolhas feitas pelos professores e a maneira como colocariam em prática os princípios teóricos, caso tivesse ministrado o curso os professores poderiam ficar constrangidos em não seguir as orientações fornecidas ao longo do curso.

A preocupação com a influência da desejetabilidade social, expressão utilizada para descrever as situações em que os sujeitos que fazem parte da pesquisa alteram o seu comportamento usual para fazer algo que acreditam ser o que interessa ao pesquisador, com intuito de corresponder às expectativas que acredita serem utilizadas na sua avaliação, ratifica a proposta de que os papéis sejam executados por pessoas diferentes: quem ministra o curso não deve ser a mesma pessoa que observa as aulas (até mesmo porque quem elabora as teorias – pesquisadores – não costuma estar junto de quem as aplica – treinadores).

O curso de capacitação tem por objetivo garantir que todos os professores tenham acesso a informações e conhecimentos equivalentes para a elaboração do programa de treinamento, com foco em quatro aspectos: (1) o aprender a “jogar juntos”, diretriz do modelo de ensino (global-funcional) que prioriza o aprender jogando (pelo menos em 80% das sessões de treinamento); (2) a ênfase no “treino sob forma de jogo”, que oferece a possibilidade do aperfeiçoamento técnico (modelo de ensino tradicional-analítico sintético), mas prioriza o aprendizado pela resolução de problemas (pelo menos 75% do tempo de cada sessão de treinamento em 80% das sessões); (3) a criação de situações de aprendizagem nas quais os jogadores tivessem que ser estimulados a pensar e interpretar a lógica do jogo, logo, o professor deve evitar direcionar as jogadas (“cantar” o jogo – ficar na beira do campo gritando o que o jogador deve fazer em campo), como também, criar momentos de conversa e explicação que ampliem as possibilidades de comunicação entre os jogadores.

Após a realização do curso, os professores puderam optar por seguir ou não cada uma das orientações supracitadas na elaboração do seu programa de treinamento. Compete ao pesquisador observar, analisar e tabular a execução do programa de treinamento e constatar, na prática, quais foram às orientações adotadas pelos professores e que modelos de ensino foram priorizados na aprendizagem.

O delineamento de pesquisa perde o caráter quase-experimental na medida em que não há um controle da variável experimental, no caso o programa de treinamento, assumindo uma dimensão observacional, que leva em consideração os quatro fatores citados acima, comparando as diferenças ou não entre os 2 (dois) contextos de iniciação esportiva: uma equipe de futsal de um Colégio da Rede Pública e uma escola de iniciação ao futebol de um grande clube esportivo. Logo, não existe um grupo controle, mas o cruzamento das informações de 2 (dois) grupos com programas de treinamento distintos e determinados pelos professores sem a interferência do pesquisador.

De acordo com Pereira (1995) é impossível conciliar a validade interna com a validade externa, em um grau equivalente de equilíbrio, dentro de um mesmo delineamento de pesquisa. Os critérios de rigor científico funcionam como uma gangorra: ganha-se de um lado e perde-se de outro. Nesse contexto, a pesquisa em questão preza por uma maior validade externa, em detrimento a validade interna, ou seja, o grau de conclusão da investigação aplica-se, com correção, para a amostra de indivíduos investigados. Dessa forma, tal investigação não apresenta forte validade interna, sendo pouco possível uma discussão teórica sobre as variáveis do estudo, porém apresentam um forte caráter ecológico, pois retrata a realidade dos espaços de treinamento esportivo.

O desenvolvimento do programa de treinamento pelo professor estava de acordo com as diretrizes pedagógicas e a finalidade da escola ou clube. A proposta do estudo é observar aquilo que realmente acontece da forma mais ecológica possível, verificando em que medida os professores colocaram em prática cada uma das orientações metodológicas enfatizadas no curso. Nesse sentido, optamos pela utilização de um protocolo de avaliação de aulas de futebol/futsal (anexo1) que foi proposto por Stefanello (1999) e adaptado durante o primeiro ano do curso de mestrado. As alterações e adaptações realizadas neste protocolo acabaram por gerar uma nova versão do instrumento. Tal procedimento foi necessário tendo em vista não existirem na literatura científica instrumentos claros e válidos para a avaliação da metodologia de uma aula de futebol/futsal.

Assim a finalidade da observação é verificar qual modelo pedagógico de ensino dos JDC os professores efetivamente utilizavam em suas aulas; caso não seja possível descrever um modelo de ensino único, deve-se definir quais são os percentuais de cada modelo ao longo das 5 sessões observadas. Espera-se, dessa maneira, construir um perfil aproximado das aulas dos professores.

Todas as observações foram realizadas utilizando técnicas do registro contínuo e direto. Esses registros foram realizados com a utilização de um cronômetro, para a verificação do tempo, e todos os dados foram registrados em uma planilha de dados conforme consta no Anexo 1.

O período de tempo dedicado à observação compreendeu as atividades realizadas nos meses de maio de 2010, durante os quais foram registradas as atividades realizadas em 5 (cinco) sessões de treinamento para cada um dos ambientes esportivos do estudo, totalizando 10 (dez) sessões.

Em um segundo momento, pretende-se verificar a opinião dos professores sobre cada um dos métodos de ensino que fizeram parte do curso e do método que prioriza em seu programa de treinamento. Posteriormente, vamos comparar a opinião de professores e jogadores acerca do método utilizado nas aulas.

Esta coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de dois questionários que registram a opinião de professores e de jogadores sobre os benefícios advindos do uso dos métodos de ensino para o desenvolvimento das habilidades técnicas, táticas e comportamentais.

Os professores avaliam, por meio de uma escala likert de 5 pontos (péssimo, ruim, mais ou menos, bom e excelente), três modelos de ensino: o que foi priorizado em seus treinos, o que enfatiza no treino sob a forma de jogo (global-funcional e cognitivo) e o que enfatiza o treino das habilidades técnicas (analítico-sintético) em relação a 4 grandes fatores: (1) ações com bola e sem bola; (2) aspectos táticos; (3) aspectos psicológicos e (4) ações de ataque e defesa.

Os alunos respondem, por meio de uma escala likert de 5 pontos (nada, pouco, mais ou menos, muito e muitíssimo), à seguinte questão: o quanto você aprendeu nos treinamentos? (ou seja, no modelo de ensino utilizado nos treinos) em relação aos mesmos 4 fatores mencionados acima.

A avaliação da opinião dos alunos sobre o nível de contribuição do programa de treinamento para o desenvolvimento das habilidades técnicas, táticas e comportamentais, será feito por meio de um questionário (anexo 2), que utiliza uma escala Likert de 5 itens (nada, pouco, mais ou menos, muito e muitíssimo), para responder à seguinte questão: “o quanto você aprendeu nos treinamentos?” (ou seja, no modelo de ensino priorizado em seus treinos) que contemple os seguintes fatores: (1) ações com bola e sem bola; (2) aspectos táticos; (3) aspectos psicológicos e (4) ações de ataque e defesa.

Com intuito de complementar o quadro de informações, os professores serão convidados a emitir a sua opinião, por meio do questionário (anexo 03) que utiliza uma escala likert de 5 níveis (péssimo, ruim, mais ou menos, bom e excelente), sobre os modelos de ensino divididos na seguinte classificação: (1) modelo de ensino priorizado em seus treinos, (2) modelo de ensino com ênfase no treino sob forma de jogo e (3) modelo de ensino com ênfase no treino das habilidades técnicas.

A construção dos protocolos de avaliação adequados aos objetivos da pesquisa redundou na consolidação de três instrumentos de coleta de dados denominados de: (1) Protocolo de Observação das Aulas de Futebol/Futsal (POAF), conforme Anexo I; (2) Questionário de Qualificação das Fases de Treinamento Para Alunos (QQFTA) de Futebol/Futsal, conforme Anexo II; e (3) Questionário de Qualificação das Fases de Treinamento Para Professores (QQFTP) de Futebol/Futsal, conforme Anexo III.

O primeiro instrumento é fruto de uma adaptação do protocolo desenvolvido por Stefanello (1999) como um recurso adequado para categorizar as aulas em cada um dos ambientes da pesquisa. O instrumento permite avaliar diversos aspectos das aulas de futebol tais como:

Foram analisados diversos aspectos referentes a todos estes itens dispostos por Stefanello (1999) e diversas adaptações foram executadas fruto de diversas discussões para os seguintes itens componentes no agora intitulado protocolo Lima & Rezende, 2010:

1. Parte inicial da sessão
  - a. conversa com o treinador: motivação, disciplina, ética e outros
  - b. aquecimento: sem bola alongamento, corridas, jogos, estafeta e outros  
com bola: fundamentos da modalidade (chute, passe, etc.)

- c. treino físico: sem bola: alongamento, corridas, jogos, estafeta e outros  
com bola: fundamentos da modalidade (chute, passe, etc.)

Na avaliação global inicial da aula todos esses aspectos foram contabilizados, registrando tanto a frequência como tempo de execução. Estava previsto o registro da avaliação subjetiva, por parte do observador, da motivação dos alunos e da intensidade da atividade, mas esses componentes se revelaram muito subjetivos e de difícil mensuração pelas diferenças de reações entre os próprios jogadores.

## 2. Parte principal da sessão

- a. objetivo da atividade: técnico ou tático
- b. tipo de atividades: iniciante, aperfeiçoamento, educativos ou situações de jogo
- c. tipo de correção: da execução, do resultado, da aplicação ou sem intervenção
- d. execução: simultânea ou alternada & com competição e sem competição
- e. espaço: linha, faixa ou área
- f. comunicação: treinador-jogador, jogador-jogador, jogador-treinador

O segundo instrumento, determinado como (QQFTA) de Futebol/Futsal foi consolidado a partir de uma linguagem mais clara e objetiva com a finalidade de coletar as opiniões dos alunos de duas escolas avaliadas e poder estabelecer uma comparação com os resultados obtidos a partir do instrumento dos professores.

Os resultados permitem a discussão sobre a realidade do que o aluno acha que aprende com aquilo que o professor acha que ensina. Existe uma diferença entre o que o professor tem como propósito ensinar e o que o aluno acredita que pode aprender por meio das atividades sugeridas pelo professor.

O terceiro instrumento citado acima corresponde ao (QQFTP) de Futebol/Futsal que apresenta a mesma estrutura do anterior com apenas uma nova abordagem que o subdivide os itens já descritos acima em:

- modelo de ensino priorizado em seus treinos;
- modelo de ensino com ênfase no treino sob forma de jogo (global-funcional); e
- modelo de ensino com ênfase no treino das habilidades técnicas (analítico-sintético).

Dessa forma, ambos os atores (professores e alunos) inseridos no processo ensino-aprendizagem serão avaliados permitindo uma análise comparativa entre suas opiniões. Cabe ressaltar que a avaliação dos professores apresenta maior riqueza de detalhes devido ao fato de serem profissionais formados e experientes.

## 3.2 Amostra

A amostra do presente estudo foi de conveniência, sendo composta de dois grupos distintos: professores e jogadores.

Os professores, responsáveis pela iniciação esportiva ao futebol, atuam no treinamento de jogadores do sexo masculino, com características diferenciadas de acordo com o contexto de treinamento. Para que se tenha uma compreensão melhor do contexto que cerca as ações de treinamento, assim como do perfil dos professores, segue uma descrição das características de cada ambiente.

No ambiente 1, Sub-13, uma escola de iniciação ao futebol de um grande clube esportivo, o dois professores que ministravam as aulas em conjunto possuíam, respectivamente, três e dois anos de experiência, sendo o primeiro formado e pós graduado em Treinamento Esportivo e o outro no último semestre da faculdade. Seus alunos tem idade entre 09 (nove) e 13 (treze) anos, organizados em grupos de até 10 (dez) alunos, que apresentavam um nível de rendimento heterogêneo entre si, caracterizado como iniciante e aperfeiçoamento. Eram realizadas duas sessões semanais, de 60 minutos de duração.

No ambiente 2, uma equipe de futebol de um Colégio da Rede Pública, o professor possuía formação nível Mestrado com experiência de 15 (quinze) anos inclusive tendo trabalhado em grandes clubes do Rio Grande do Sul. Seus alunos tem idade entre 15 (quinze) e 17 (dezessete) anos, organizados em grupos de até 6 (seis) alunos, que apresentavam um nível de rendimento homogêneo entre si, caracterizado como aperfeiçoamento e treinamento. Eram realizadas duas sessões semanais, de 90 minutos de duração.

A coleta de dados nos dois ambientes estudados começou na segunda semana de maio de 2010 logo após a aprovação do trabalho pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Brasília (UNB).

### 3.2.1 Seleção da Amostra

A seleção da amostra não apresenta aspecto fundamental no protocolo da pesquisa, tendo em vista que este estudo adota uma abordagem ecológica. Assim, cabe ressaltar que não houve interferência alguma do pesquisador quanto à quantidade dos alunos, idade ou critério de agrupamento ao longo do treinamento. Avaliando as características comuns aos 02 (dois) ambientes de estudo, ficam determinados os seguintes critérios de inclusão.

### 3.2.2 Critérios de Inclusão (alunos)

Os critérios de inclusão relevantes para a realização do estudo são:

- sexo masculino;
- experiência de seis meses na modalidade;
- assiduidade ao treinamento (pelo menos 75% das sessões);
- estar autorizado pelo seu responsável, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de pesquisa científica.

### 3.3 Análise dos dados coletados

Os dados coletados foram tabulados em tabelas de contingência (percentuais) de maneira a favorecer uma análise descritiva e observacional das aulas dos professores opinião de professores e jogadores, de cada um dos 02 (dois) contextos específicos de iniciação esportiva, em cada uma das variáveis de estudo, de forma a favorecer um estudo exploratório de cada contexto em particular e das possíveis diferenças e proximidades entre eles. Foi utilizado o programa SPSS 13.0 para a consolidação da tabulação dos dados e confecção dos gráficos e tabelas.

### 3.4 Apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNB

Antes da execução de qualquer procedimento metodológico, para fins de apreciação dos aspectos éticos implicados em pesquisas com seres humanos, este trabalho foi submetido a uma avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Brasília (UNB) conforme resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde.

Este procedimento garante a proteção à integridade física e psicológica dos voluntários e seus representantes legais. Os responsáveis pelas escolinhas de futebol receberam uma cópia do projeto de pesquisa e do termo de aprovação do estudo pelo conselho de ética da UnB, bem como assinaram um Termo de Ciência Institucional (Apêndice III). Os responsáveis legais por todos os indivíduos que participarão do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice I) por meio do qual foram informados sobre os procedimentos e objetivos do estudo. Os professores também assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice II)

Conforme documento de anexo IV, foi aprovada a aplicação do protocolo previsto nesse trabalho conforme parecer emitido em 05 de maio de 2010 pelo senhor Professor Doutor Volnei Garrafa, Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa-Faculdade de Saúde/UNB (CEP-FS/UNB).

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Análise global das aulas

A discussão dos dados deve começar pela análise do perfil das aulas em cada um dos ambientes de treinamento por meio da tabulação dos dados do protocolo de observação. A partir dessa descrição é possível verificar em que medida os professores adotaram ou não as sugestões metodológicas feitas no curso sobre os princípios teóricos do treinamento esportivo, como também, se adotam algum modelo preferencial em suas aulas.

TABELA 01- Comparação entre número de atividades e o tempo utilizado em cada uma das partes da aula nos dos dois ambientes de treinamento.

PARTE AULA/LOCAL	AMBIENTE 01 (SUB 13)		AMBIENTE 02 (SUB 17)	
	Frequência	Tempo Atividade/Aula	Frequência	%Aula (Tempo)
Conversa	1/5	5 min	2/5	8 min 4 min/AULA
PARTE INICIAL	Aquecimento	7/5 57 min 11,4 min/60 min 50,4% Inicial	3/5	40 min 8,0 min/90 min 17,9% Inicial
	Treino Físico	4/5 56 min 11,2 min/60 min 49,6% Inicial	4/5	183 min 36,6 min/90 min 82,1% Inicial
	Total 01	12/5 22,6 min/60 min 36,0% Aula total	9/5	44,6 min/90 min 51,0% Aula total
PARTE PRINCIPAL	Técnico	7/5 75 min 15,0 min/60 min 39,1% Principal	9/5	105 min 21 min/90 min 47,3% Principal
	Tático	7/5 117 min 23,4 min/60 min 60,9% Principal	3/5	117 min 23,4 min/90 min 52,7% Principal
	Total 02	14/5 38,4 min/60 min 64,0% Aula total	12/5	44,4 min/90 min 49,0% Aula total
SOMA TOTAL	26/5	300 min	21/5	453 min

Os dois ambientes diferem entre si em relação ao contexto de treinamento. Muito embora ambos estejam voltados para a melhoria das habilidades esportivas dos jogadores, o primeiro ambiente de treinamento lida com jogadores mais jovens, com diferentes níveis de habilidade, que estão em uma fase de iniciação esportiva, portanto de caráter mais pedagógico. O segundo ambiente de treinamento, por sua vez, é composto de jogadores que têm cerca de 4 anos a mais, e são todos considerados

habilidosos, apresentando um nível de habilidade homogêneo, caracterizando-se como um espaço de aperfeiçoamento esportivo, logo voltado para a competição.

Em relação à parte inicial das sessões, os dois ambientes diferem entre si na ênfase atribuída ao treino físico, pois o ambiente 2, com enfoque competitivo, dedica uma quantidade de tempo maior para a preparação física dos jogadores. Parte dessa diferença pode ser explicada pelo peso que a condição física exerce sobre o resultado dos jogos, mas também pelo fato de os jogadores já serem habilidosos, o que permite que o tempo gasto com atividades de iniciação seja deslocado para a parte física.

Em relação à parte principal das sessões, os dois ambientes apresentam pouca diferença entre si. Observa-se quase um equilíbrio entre o tempo destinado aos aspectos técnicos e táticos, com uma ligeira predominância do tático sobre o técnico. É curioso constatar que, independente das diferenças em relação ao contexto de treinamento, a estrutura das sessões é semelhante, como também, que não se concede uma atenção maior para a tática em relação à técnica.

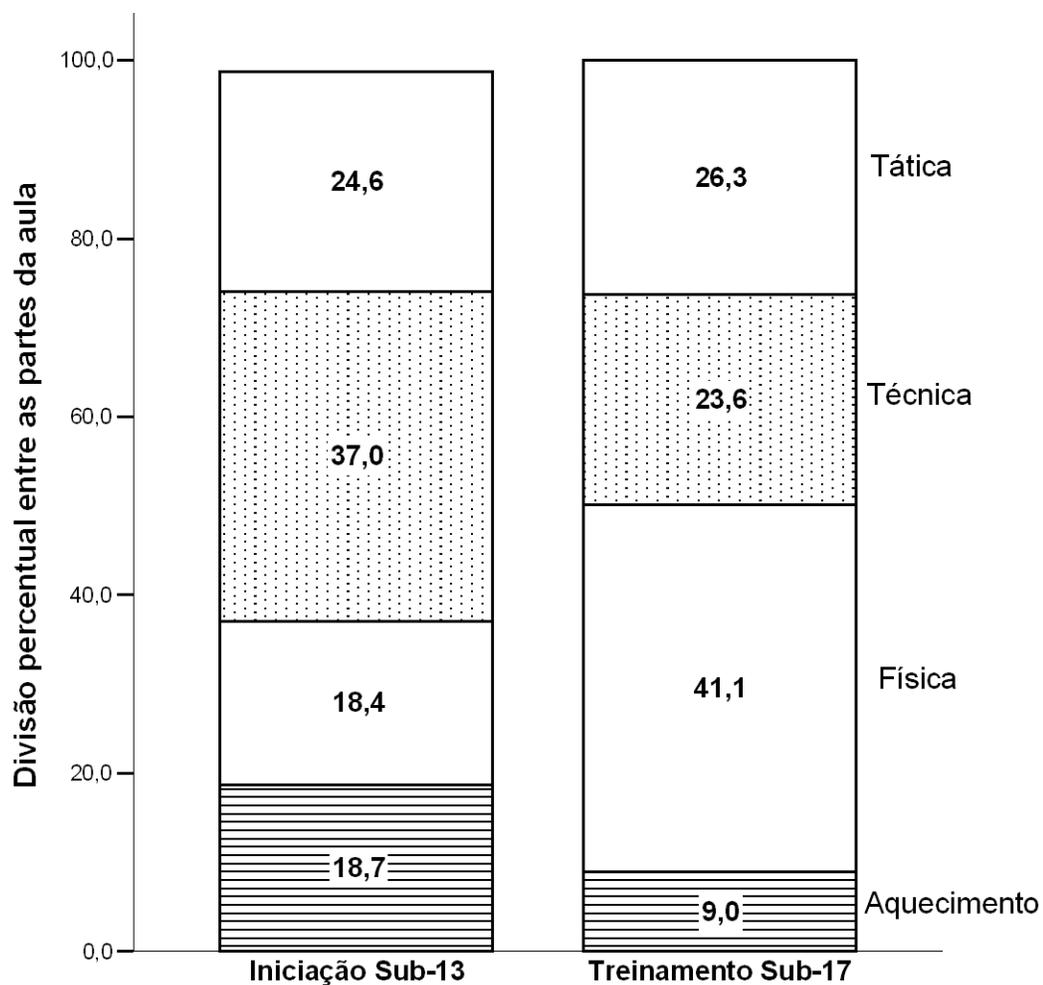
Sendo assim, pode-se afirmar que nenhum dos dois ambientes de treinamento se preocupou em restringir o tempo dedicado ao treino dos aspectos técnicos a 25% do tempo total das sessões. O treino sob a forma de jogo, portanto, não é utilizado com ênfase pelos professores.

Quanto à diretriz de organizar os jogadores em grupos homogêneos e fixos durante todo um ciclo de treinamento, ambos misturavam os jogadores a cada aula não possuindo essa preocupação.

O Gráfico 01, a seguir, foi confeccionado com a finalidade de comparar de forma mais clara a proporção entre o tempo destinado a cada uma das partes da sessão de treinamento. Os valores do gráfico são diferentes da tabela em função de serem calculados a partir do percentual de cada parte em relação ao tempo total da sessão, enquanto a tabela calcula o percentual em função do tempo de cada uma das duas partes da sessão de treinamento (parte inicial e parte principal).

O cálculo feito dessa forma chama atenção para um percentual de tempo maior concedido nos espaços de iniciação do ambiente 1 para a parte tática, que geralmente corresponde ao espaço concedido ao jogo na parte final dos treinos. Infelizmente esse tempo nem sempre significa que esteja sendo feito um trabalho de conscientização e treinamento dos aspectos táticos, pois geralmente estão mais relacionados com o aspecto motivacional, uma vez que os jogadores estão sempre ansiosos por jogar.

GRÁFICO 01- Comparação entre os percentuais das atividades principais das sessões de treinamento.



Tal diferença parece, conforme Graça et. al. (2003), estar relacionada com a especificidade das finalidades de cada contexto de treinamento, enquanto a segunda está mais focada em uma dimensão competitiva, a primeira tem o foco dirigido mais para uma dimensão mais educacional e lúdica.

Quanto à diferença entre os percentuais de tempo dedicados às atividades de caráter técnico, isso pode estar relacionado com a necessidade de desenvolvimento dos aspectos técnicos de forma mais consistente nas categorias mais novas do ambiente 1. Por outro lado, isso não significa que o aspecto técnico esteja colocado em segundo plano no ambiente 2, e sim que parte dele pode estar sendo desenvolvido de forma intrínseca com as atividades táticas (GRAÇA et. al., 2003).

Apesar do destaque conferido aos aspectos táticos por diversos autores, como Garganta (1994), que deixa clara a idéia de que a dimensão estratégico-tática tem que ser muito bem trabalhada em todas as equipes de todas as idades e níveis, isso não corresponde à realidade do trabalho desenvolvido nos dois ambientes de treinamento.

Conclui-se, portanto, que os dois ambientes de treinamento desenvolvem um modelo misto, que combina o método global-funcional com o analítico-sintético, diferenciando-se somente em relação à ênfase conferido ao treino físico no ambiente 2 (treino para competição) em relação ao ambiente 1 (treino para iniciação). Os dados que permitem identificar se os métodos cognitivos fazem parte da proposta de trabalho dos professores, que se referem aos aspectos intrínsecos da parte principal da aula, ainda não foram ainda analisados.

#### 4.2 Análise específica da atividade aquecimento

Para uma melhor análise da etapa aquecimento será necessário o estudo da Tabela 03- Quadro comparativo das atividades aquecimento e Gráfico 02- Quadro comparativo da subdivisão do tempo da atividade aquecimento.

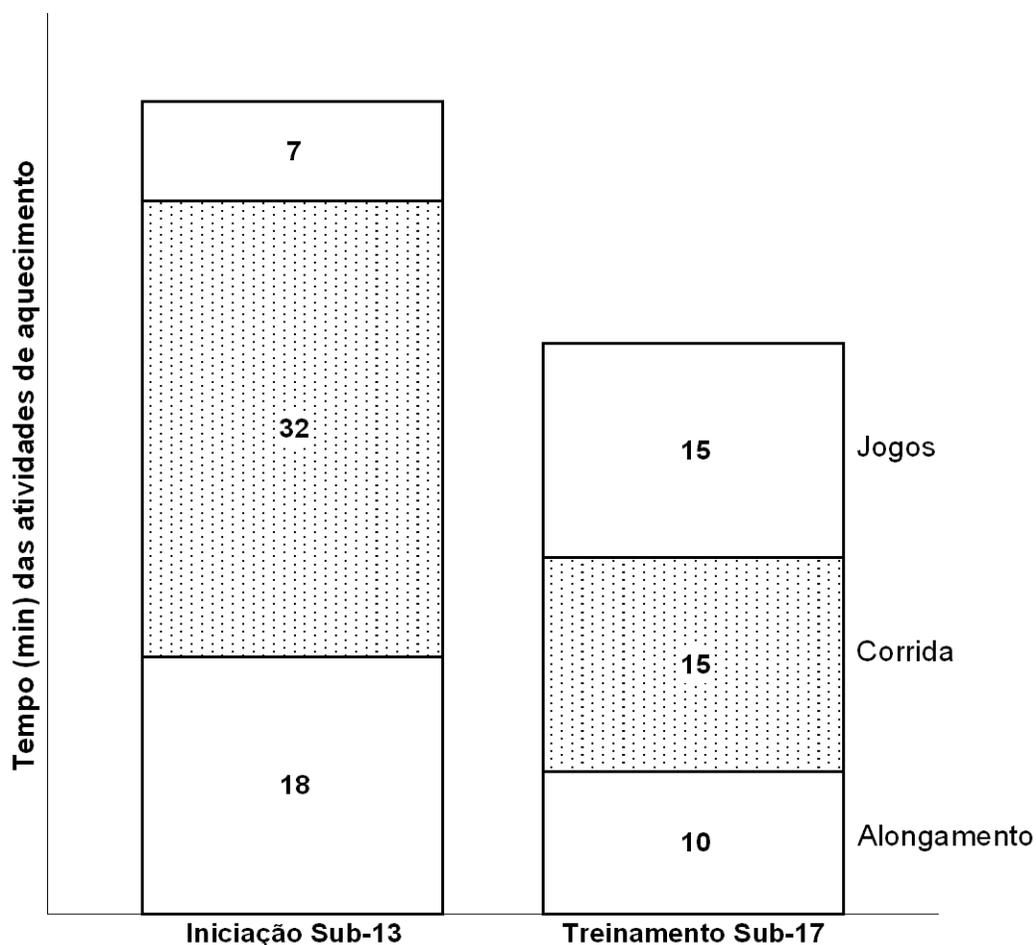
TABELA 02- Comparação das atividades de aquecimento.

TIPO DE AQUECIMENTO	AMBIENTE 01 (SUB 13)		AMBIENTE 02 (SUB 17)	
	Frequência	Tempo	Frequência	Tempo
Alongamento	3/7	18 min	1/3	10 min
Corrida	3/7	32 min	1/3	15 min
Jogos	1/7	7 min	1/3	15 min
TOTAL	7/7	57 min	3/3	40 min

Os dados indicam que, a despeito das diferenças nos contextos de treinamento, a estrutura da fase de aquecimento é equivalente nos dois ambientes de estudo, ou seja, ambos utilizam, de forma regular, exercícios de alongamento e corridas, complementados, de forma ocasional, por jogos.

As diferenças em termos de tempo dedicado a essas atividades deve levar em consideração que, no ambiente Sub-17, a carga de trabalho físico indica que as sessões são organizadas de forma a ter uma passagem direta do aquecimento para o treino físico, de forma rápida e objetiva, sem a perda de tempo com o aquecimento propriamente dito. Ressalta-se que no ambiente Sub-17, mesmo possuindo um tempo 50% maior destinado para o treinamento, o tempo gasto com o aquecimento é bastante reduzido. Assim, no ambiente de treinamento Sub-17, o grande enfoque destinado ao treino físico favorece essa situação.

Gráfico 02- Comparação da subdivisão do tempo da atividade aquecimento.



No ambiente Sub-17, apesar de todas as suas aulas possuírem uma duração superior (90 minutos) em 50% que o ambiente Sub-13 (60 minutos), o tempo acumulado empregado para a atividade de aquecimento, em termos absolutos, é reduzido. Conforme Garganta (1994), o aspecto físico no ambiente competitivo apresenta uma maior importância, pois, na organização das sessões, não se pode perder tempo de atividades não relacionadas à interação estratégico-tática do jogo de futsal.

Verifica-se no ambiente Sub-13, que a realização de corrida no aquecimento aconteceu devido à prática dos professores de colocarem os alunos para correrem em volta da quadra, depois de alguns poucos minutos de alongamento. Proporcionalmente, para cada aula, este ambiente apresentou em média 3'30" (minutos:segundos) de alongamento somado à 6' (minutos) de atividade de corrida em volta da quadra.

#### 4.3 Análise específica da atividade treino físico

Para análise dos aspectos específicos da atividade treino físico será necessário o estudo da Tabela 03- Comparação de descrição da atividade treino físico.

TABELA 03 – Comparação e descrição da atividade treino físico.

TIPO DE ATIVIDADE DE TREINO FÍSICO	AMBIENTE 01 (SUB 13)		AMBIENTE 02 (SUB 17)	
	Frequência	Tempo	Frequência	Tempo
Corrida	2/4	18 min	2/4	83 min
Musculação/Abdominal	1/4	5 min	2/4	100 min
Estafeta	1/4	33 min	0/4	0 min
TOTAL	4/4	56 min	4/4	183 min

Do ponto de vista *performance*, o ambiente com finalidade competitiva do Sub-17 apresenta uma carga de treinamento de força muscular e resistência muito superior através da verificação da carga de treino em sala de musculação/abdominais e corrida. Para Graça e Mesquita, 2002, a atividade física apresenta relação com o desempenho técnico e tático visto que fornece subsídios para um melhor desempenho motor.

Outro caráter interessante que deve ser levado em consideração está na atividade de estafeta que favorece o desenvolvimento da cooperação entre os jogadores sendo primordial para a evolução da afetividade e conhecimento dos atletas. Essa interação social apresenta uma dimensão importante na evolução da aprendizagem conforme Graça et al. (2003).

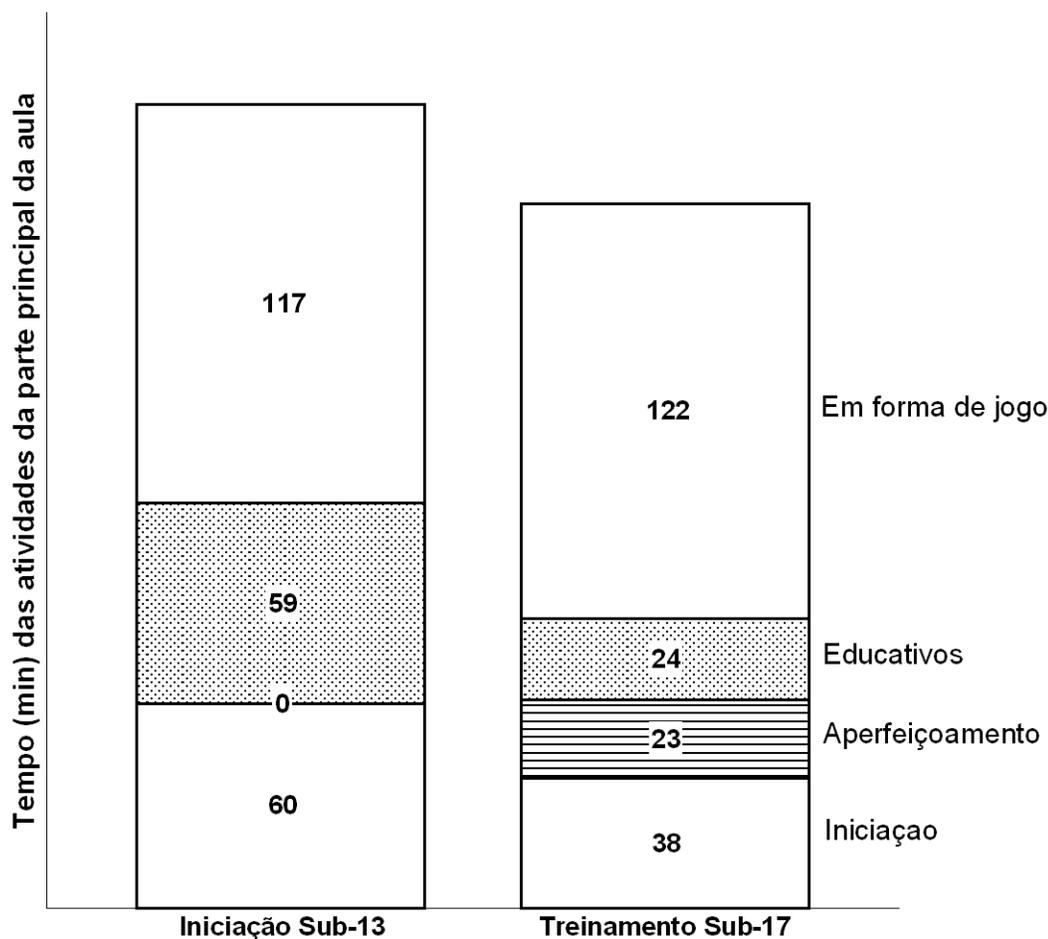
#### 4.4 Análise específica da atividade tipo de atividade desenvolvida

Serão analisados os itens relativos ao tipo de atividade desenvolvida com a finalidade de caracterizar a ação e os objetivos previstos na etapa principal das aulas. Para a realização dessa verificação será necessária a interpretação da Tabela 04 – Comparação de descrição do tipo de atividade desenvolvida e do Gráfico 03 – Comparação existente entre os tipos de atividade desenvolvida.

TABELA 04 – Comparação e descrição do tipo de atividade desenvolvida.

TIPO DE ATIVIDADE DESENVOLVIDA	AMBIENTE 01 (SUB 13)			AMBIENTE 02 (SUB 17)		
	Frequência	% Aula	Tempo	Frequência	% Aula	Tempo
Iniciação	5/15	25,4%	60 min	4/13	18,35%	38 min
Aperfeiçoamento	0/15	---	---	3/13	11,11%	23 min
Educativos em conjunto	4/15	25,0%	59 min	2/13	11,60%	24 min
Treino em forma de jogo	6/15	49,6%	117 min	4/13	58,94%	122 min
TOTAL	15/15	100%	236 min	13/13	100%	207 min

Gráfico 03 – Comparação existente entre os tipos de atividade desenvolvida



Na presente Tabela 04 e Gráfico 03, primeiramente, destaca-se que as sessões de treinamento, na categoria Sub-13, por ser um grupo de idade inferior e apresentar um caráter mais lúdico e menos competitivo, não apresentaram a execução de atividades de aperfeiçoamento. Em compensação, o tempo e percentual empregado nas atividades de iniciação e educativos em conjunto foram superiores ao apresentado pelo treinamento do grupo Sub-17. Essa situação confirma a posição defendida por Graça et. al. (2003), onde os aspectos intrínsecos ao modelo europeu da Educação Desportiva estão caracterizados nas atividades de iniciação e nos educativos em conjunto, assim como no modelo de ensino global-funcional.

O treino sob a forma de jogo, em ambos os ambientes de treinamento, foi utilizado em cerca de 50% do tempo destinado a parte principal das sessões. Esses dados ficam abaixo da diretriz metodológica enfatizada do curso, que chamava atenção para a necessidade de se dosar as atividades voltadas para o treino dos aspectos técnicos a 25% do tempo total das sessões, reservando, portanto, 75% do tempo para as atividades em forma de jogo.

Esses dados indicam que os professores concordam com a necessidade de que as atividades realizadas nos treinos se aproximem da realidade do jogo, mas que ainda dedicam cerca de metade do tempo para o treino dos aspectos técnicos. Cumpre verificar se o tempo necessário para a organização das atividades de treino dos aspectos técnicos (explicação e organização do espaço), articulada com o tempo necessário para que todos possam executar e repetir a quantidade de vezes adequada para a aprendizagem das habilidades esportivas, impede a diminuição do tempo dedicado aos aspectos técnicos no conjunto da sessão.

#### 4.5 Análise específica da atividade tipo de correção do professor

Serão analisados os itens relativos ao tipo de correção do professor com a finalidade de verificar qual é a abordagem metodológica do professor. Essa verificação apresenta fundamental importância para a visualização do aspecto global do modelo de ensino empregado pelo professor. Para a realização dessa verificação será necessária a interpretação da Tabela 06 - Quadro comparativo e descritivo do tipo de correção do professor. Os itens descritos nesta tabela contribuem para caracterizar o modelo de ensino priorizado nas atividades.

TABELA 05 – Comparação de descrição do tipo de correção do professor.

CORREÇÃO DO PROFESSOR	AMBIENTE 01 (SUB 13)	AMBIENTE 02 (SUB 17)
Tipo	Frequência	Frequência
Execução	10/13	7/12
Resultado	3/13	5/12
TOTAL	13/13	12/12

A despeito do fato de que a correção do professor está relacionada com as dificuldades apresentadas pelos jogadores, deve-se considerar que o professor seleciona, dentre muitos aspectos, aqueles que ele julga mais adequados e prioritários, de acordo com o nível de aprendizagem dos jogadores.

Correções com foco na execução são características de uma fase inicial de aprendizagem motora, quando o jogador ainda não domina todos os aspectos que caracterizam a habilidade a ser aprendida, e precisa de feedback do professor em relação à própria organização mais estruturada do movimento ou gesto motor. Essa compreensão está coerente com a ênfase do ambiente 1 de treinamento para a dimensão pedagógica.

Correções com foco no resultado são características de uma fase de aperfeiçoamento da aprendizagem motora, quando o jogador possui domínio das habilidades esportivas e é capaz de fazer correções de forma independente a partir da avaliação do *feedback* em relação ao resultado do trabalho desenvolvido. Essa compreensão da ação também está coerente com a ênfase do ambiente 2 de treinamento para a dimensão competitiva de jogadores considerados *experts* para a sua categoria,

porém, mesmo assim, jogadores jovens que ainda precisam de apoio para a aprendizagem e desenvolvimento de suas habilidades básicas específicas.

No entanto, o fato de não terem sido observadas correções em relação à aplicação dos conceitos táticos no jogo indica que, independente da correção se dirigir para a execução ou para o resultado, os professores se restringem aos aspectos técnicos. O curso ministrado no início do estudo reforça que os métodos cognitivos de ensino das habilidades esportivas exigem uma mudança de atitude do professor diante do treinamento.

De acordo com os métodos cognitivos, os jogadores devem ser estimulados a pensar e interpretar a lógica do jogo. Compete ao professor, portanto, evitar direcionar as jogadas (“cantar” o jogo – ficar na beira do campo gritando o que o jogador deve fazer em campo), como também, criar momentos de conversa e explicação que ampliem as possibilidades de comunicação entre os jogadores sobre o que poderiam fazer nas diversas situações de jogo.

Adotar essa postura pedagógica interfere muito mais na estrutura tradicional de ensino das habilidades esportivas, pois, ao mesmo tempo em que exige dos professores novas competências pedagógicas, também entra em choque com as expectativas dos jogadores, que segundo estudos da psicologia do esporte, preferem treinadores com um perfil mais autocrático, ou seja, aqueles que direcionam o treino sem a preocupação de consultar os jogadores.

Não se pode deixar de lado o fato de que as escolas de iniciação esportiva têm pouco espaço para inovações pedagógicas quando tais propostas interferem diretamente na quantidade de jogadores inscritos. Além disso, cada tipo de ambiente esportivo, apresenta uma forma de ensinar característica e de acordo com as suas próprias necessidades. Da mesma forma, o ambiente de treinamento com foco em competições próximas, como é o caso do grupo sub-17, que se preparava para uma competição em 02 (dois) meses, deve organizar as sessões de forma a gerar o maior rendimento possível do grupo, a despeito das necessidades individuais de formação dos jogadores.

#### 4.6 Análise específica da atividade tipo de caracterização da execução

A análise das características da forma de execução das atividades na parte principal das sessões será realizada a partir dos dados da Tabela 06 - Comparação entre os ambientes de treinamento sub-13 e sub-17 em relação à forma de execução das atividades, e dos gráficos que comparam, em pares, cada uma das quatro categorias, com a finalidade de fornecer subsídios para uma melhor compreensão das aulas.

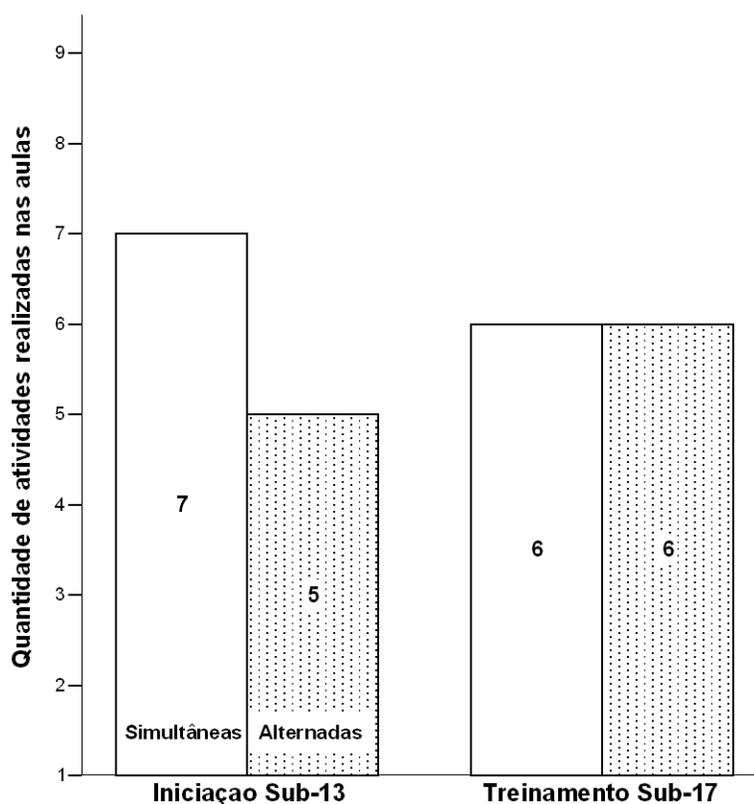
TABELA 06 - Comparação entre os ambientes de treinamento sub-13 e sub-17 em relação à forma de execução das atividades.

CARACTERIZAÇÃO DA EXECUÇÃO	AMBIENTE 01 (SUB 13) Frequência	AMBIENTE 02 (SUB 17) Frequência
SIMULTÂNEA	7/12	6/12
ALTERNADA	5/12	6/12
TAREFA	5/11	8/12
PROBLEMA	6/11	4/12
COM COMPETIÇÃO	8/12	3/12
SEM COMPETIÇÃO	4/12	9/12
COM CONFRONTO	6/12	4/12
SEM CONFRONTO	6/12	8/12

Primeiramente, a Tabela 06 apresenta-se com uma peculiaridade de possuir basicamente, para ambos os ambientes esportivos a execução de um número de atividades praticamente iguais em seu total. A diversidade de atividades pode refletir a necessidade de se desenvolver um jogador com mais inteligência de jogo ao trazer problemas de ordem diversa, com a adoção de atividades em relação a situações-problemas (MESQUITA, 2006 e 2000).

Com a verificação de cada um dos quatro Gráficos referentes a cada subdivisão da Tabela 06, serão analisados pontualmente cada abordagem dos professores.

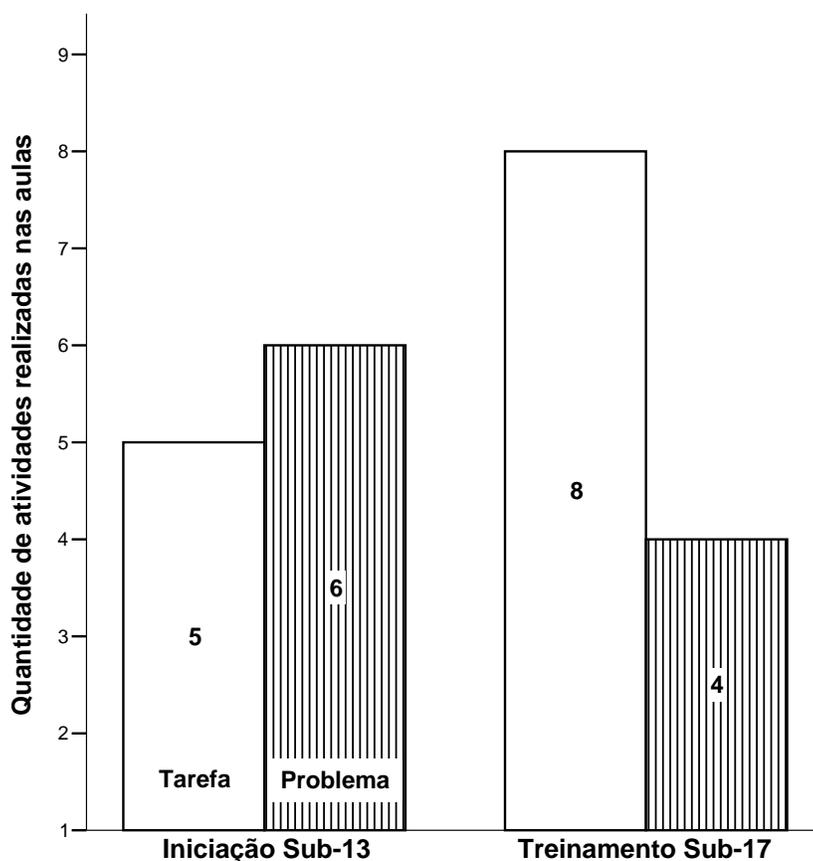
Gráfico 04 - Comparação existente entre atividades simultâneas e alternadas.



A preocupação em verificar se as atividades são realizadas de forma simultânea ou alternadas se refere ao dimensionamento do tempo real de atividade dos jogadores. Se todos estão envolvidos simultaneamente na atividade, não existem, em tese, grandes intervalos ou pausas de recuperação, situações nas quais o jogador não recebe um estímulo específico.

Ciente, no entanto, que muitas vezes as pausas, desde que programadas de forma adequada, são importantes para permitir a recuperação do organismo, evitando a fadiga precoce, espera-se um equilíbrio entre essas duas formas de condução das atividades. É coerente, com as características dos contextos de treinamento, que o ambiente 1, sub-13, que possui sessões de menor duração e uma carga de treino físico menor, recorra um pouco mais a atividades simultâneas.

Gráfico 05- Comparação existente entre as atividades tarefa e problema.

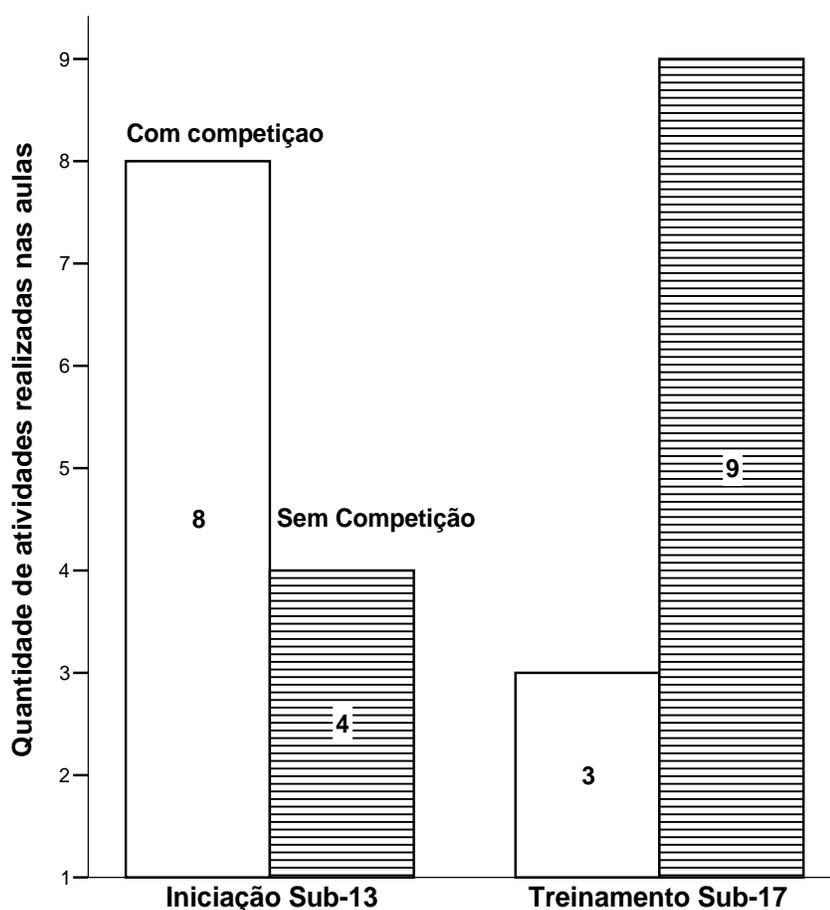


Nas atividades caracterizadas como tarefa, o jogador não é exigido em relação ao processo de tomada de decisão, pois o professor já define o que deve ser feito. Resta ao jogador, portanto, tentar executar a tarefa com a maior precisão e o mais rápido possível. Tais atividades estão, portanto, diretamente relacionadas com o componente técnico. No caso das situações problema, o jogador tem a responsabilidade de tomar a decisão sobre o que fazer, além de ter que manter a diretriz de executar da forma mais adequada para a situação de jogo (o que nem sempre deve ser necessariamente rápido).

Os dados do Gráfico 05 ressaltam a existência de um equilíbrio entre as atividades caracterizadas como tarefa e as atividades que apresentam situações problema no ambiente Sub-13, enquanto no ambiente sub-17 ocorre um predomínio das atividades com foco na tarefa. A rigor, a expectativa era de que o trabalho no ambiente 2, sub-17, estivesse voltado para as questões de ordem tática, por meio de situações problema, tidas como mais complexas e adequadas para grupos selecionados.

A especificidade da modalidade, o futsal, no entanto, esclarece o erro da expectativa. A diminuição do espaço, a polivalência tática dos jogadores, o aumento das possibilidades de finalização, a rapidez das jogadas dentre outras características do futsal, que o diferenciam do futebol de campo, criam um contexto no qual a preparação das equipes tem a necessidade de pré-estabelecer jogadas ou ações muito bem padronizadas estrategicamente, vulgarmente identificadas como jogadas ensaiadas, que no presente estudo, foram classificadas como tarefas, em virtude de sua predefinição das ações dos jogadores.

Gráfico 06 - Comparação existente entre atividades com competição e sem competição.

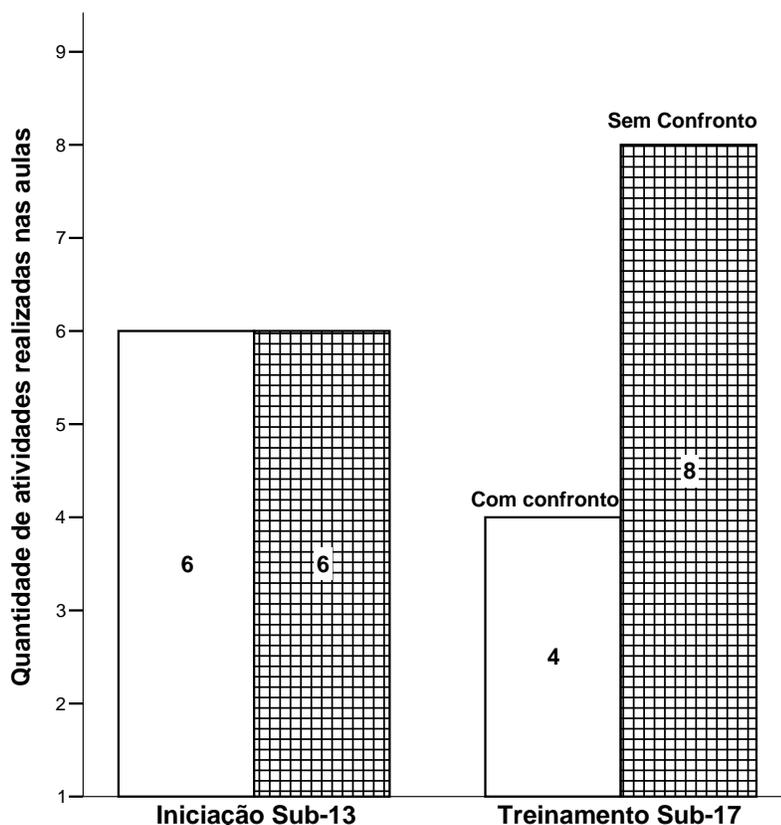


A preocupação em verificar se as sessões são desenvolvidas em um contexto com ou sem competição está relacionada com a energia que o jogador dedica na realização da atividade. Nas atividades com competição os jogadores costumam executar da maneira mais rápida possível, o que se assemelha às condições de jogo. Atividades sem competição, por sua vez, precisam de um acompanhamento maior do professor para gerar motivação e empenho em sua realização. Logo, sempre que se deseja ampliar o nível de exigência e participação dos jogadores, as atividades devem ser organizadas em um contexto de competição.

O ambiente 1, Sub-13, apresentou uma contextualização maior com o desenvolvimento de atividades sob a forma de competição onde a inteligência tática (executar o mais rápido possível ou na sincronia temporal correta – quando?) aparece de forma mais clara no momento que o atleta passa a “ordenar os caminhos para solucionar uma situação de competição” (GRECO et. al., 2009). Assim, a situação com competição passa a exercer uma grande influência na formação tática do atleta porque passa a “observar suas experiências e analisar categoricamente suas performances para construir uma memória visual e redefinir execuções corretas das ações” (GREHAIGNE e GODBOUT, 1999).

Já o treinamento no ambiente 2, Sub-17, o que mais caracteriza a abordagem pedagógica utilizada é a execução de diversas tarefas táticas (por assim dizer, pois se referem movimentação e posicionamento em quadra, como também à circulação da bola, aspectos considerados como táticos), porém descontextualizadas da competição. São ações executadas com a finalidade de padronizar procedimentos e preparar a equipe para a inclusão dessas jogadas em sua tática de grupo. Dessa forma o professor acaba por formalizar as ações de jogo, internalizando as diversas ações mentais que foram processadas dentro da mente humana (HAENEN, 2005).

Gráfico 07 - Comparação existente entre as atividades com confronto e sem confronto.



A verificação do Gráfico 07 aparece como uma possibilidade de estudar o caráter competitivo presente em ambos os ambientes esportivos. Cabe ressaltar que no ambiente Sub-13 apresenta uma característica clara de possuir, em praticamente todas as suas aulas a atividade chamada de “coletivo” onde se resume em liberdade para o atleta jogar bola. Essa atividade caracteriza o modelo de ensino Global-funcional, aprender a jogar jogando, de forma natural com a evolução temporal. Já no ambiente Sub-17, a caracterização da atividade aparece com uma grande diferença entre as com e sem confronto, porque o professor acaba por desenvolver as atividades conforme uma aula focada em situações problemas sem a presença do adversário em confronto direto.

#### 4.7 Análise da opinião dos professores.

A análise dos resultados da aplicação do questionário para verificar a opinião dos professores em relação aos benefícios gerados pela utilização do modelo de ensino: (1) que foi priorizado em seus treinos, (2) que enfatiza no treino sob a forma de jogo (global-funcional e cognitivo) e (3) que enfatiza o treino das habilidades técnicas (analítico-sintético) foi dividida em 4 grandes fatores:

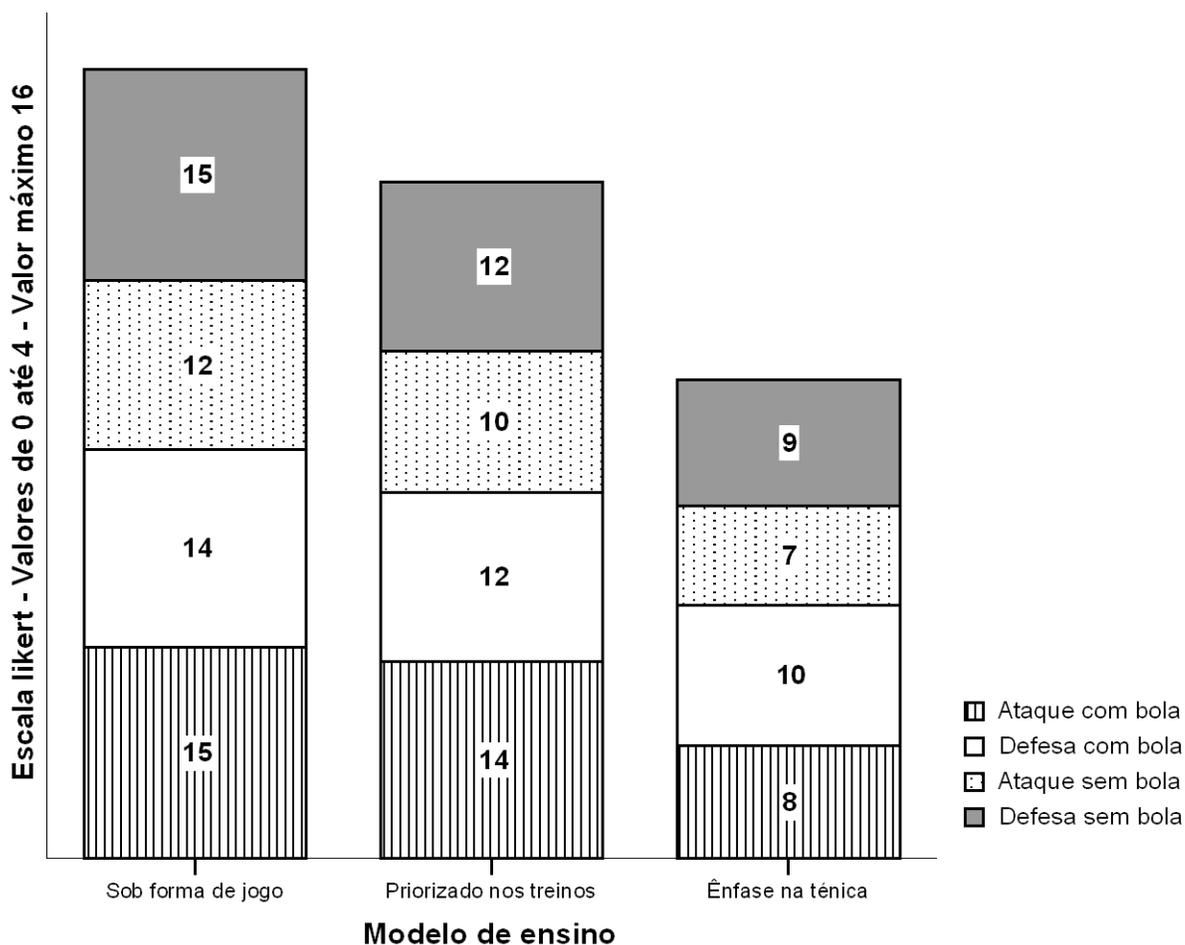
- (1) ações com bola (ataque e defesa) e sem bola (ataque e defesa);
- (2) aspectos táticos (posicionamento, movimentação, progressão e visão de jogo);

- (3) aspectos psicológicos (concentração, persistência, coesão, coping e dedicação) e
- (4) ações de ataque (objetividade) e defesa (intencionalidade).

As questões orientadoras são: Os professores têm a mesma opinião sobre a eficiência dos modelos de ensino? Os professores utilizam os melhores modelos em suas aulas?

Os gráficos 08, 09, 10 e 11 retratam a opinião dos professores sobre os modelos de ensino.

Gráfico 08 - Opinião dos professores quanto aos modelos de ensino, ênfase no ataque e defesa.



Todos os gráficos que retratam a opinião dos professores vão apresentar uma estrutura equivalente, o que indica um consenso sobre a primazia do modelo sob forma de jogo em relação ao modelo com ênfase na técnica. Quando analisam o modelo de ensino priorizado em suas aulas, no

entanto, os professores consideram que a eficácia alcançada é intermediária entre os dois modelos de ensino citados anteriormente. Esses dados são coerentes com a constatação de que os professores adotam um modelo de ensino misto.

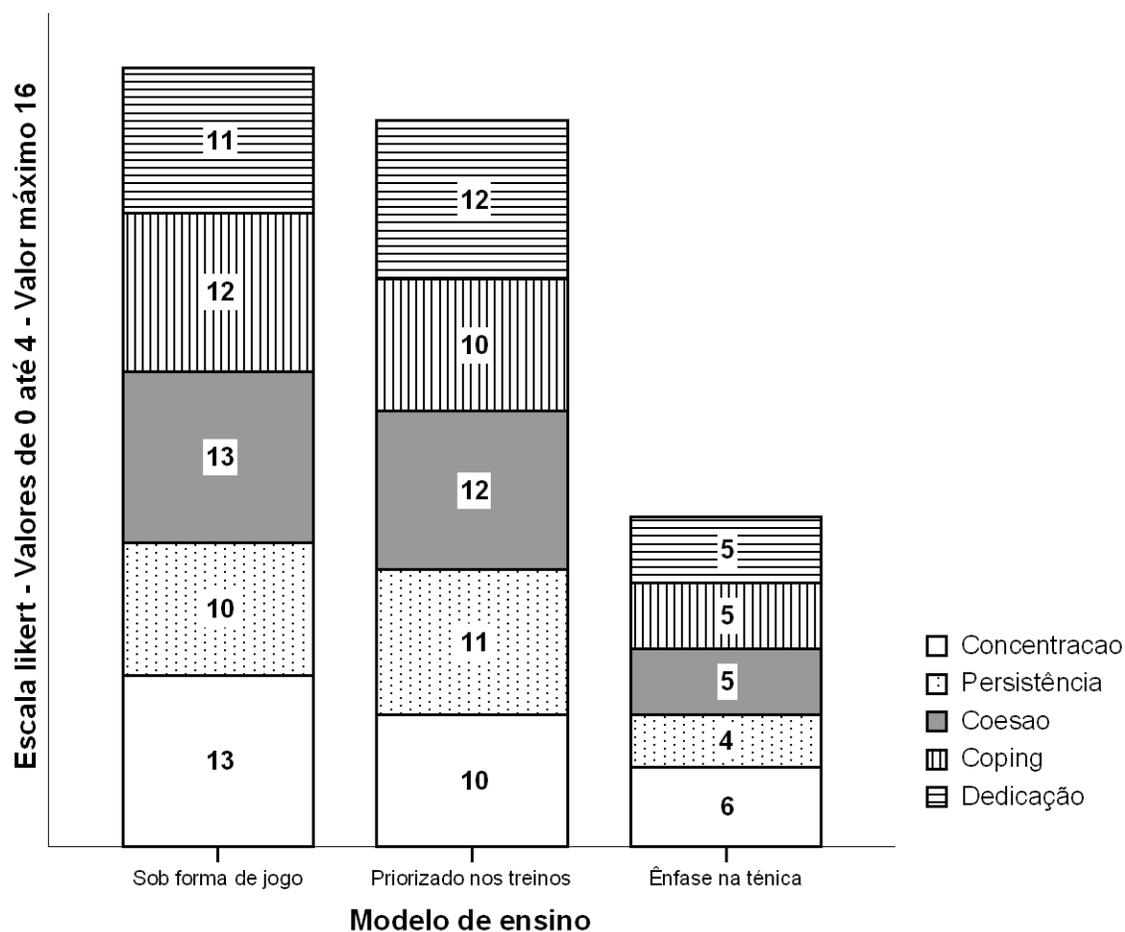
A reflexão teórica que justifica a não opção pelo modelo mais eficiente é o fato de que os modelos de ensino na verdade trabalham com habilidades diferenciadas, que assumem um caráter complementar na formação do jogador habilidoso e inteligente. A análise teórica que costuma ser feita sobre a contribuição de cada tipo de habilidade para o rendimento do jogador nas competições é que conduz à opinião de que o modelo técnico é menos eficiente, quando se olha para o jogo como um todo.

Na verdade, é preciso refazer a pergunta de outra maneira: o modelo sob forma de jogo é eficiente para desenvolver que tipo de habilidades? E o modelo com ênfase na técnica é eficiente para desenvolver que tipo de habilidades?

Dessa maneira fica evidente que exigir do modelo com ênfase na técnica o desenvolvimento de habilidades táticas, com certeza conduz a uma resposta negativa, quando ele é comparado com o modelo sob a forma de jogo. Porém, quando a pergunta é se o modelo sob a forma de jogo contribui para aumentar a força e a precisão do chute, quando comparado ao modelo com ênfase na técnica, encontraremos a mesma resposta negativa, que aponta para limitações do modelo sob forma de jogo.

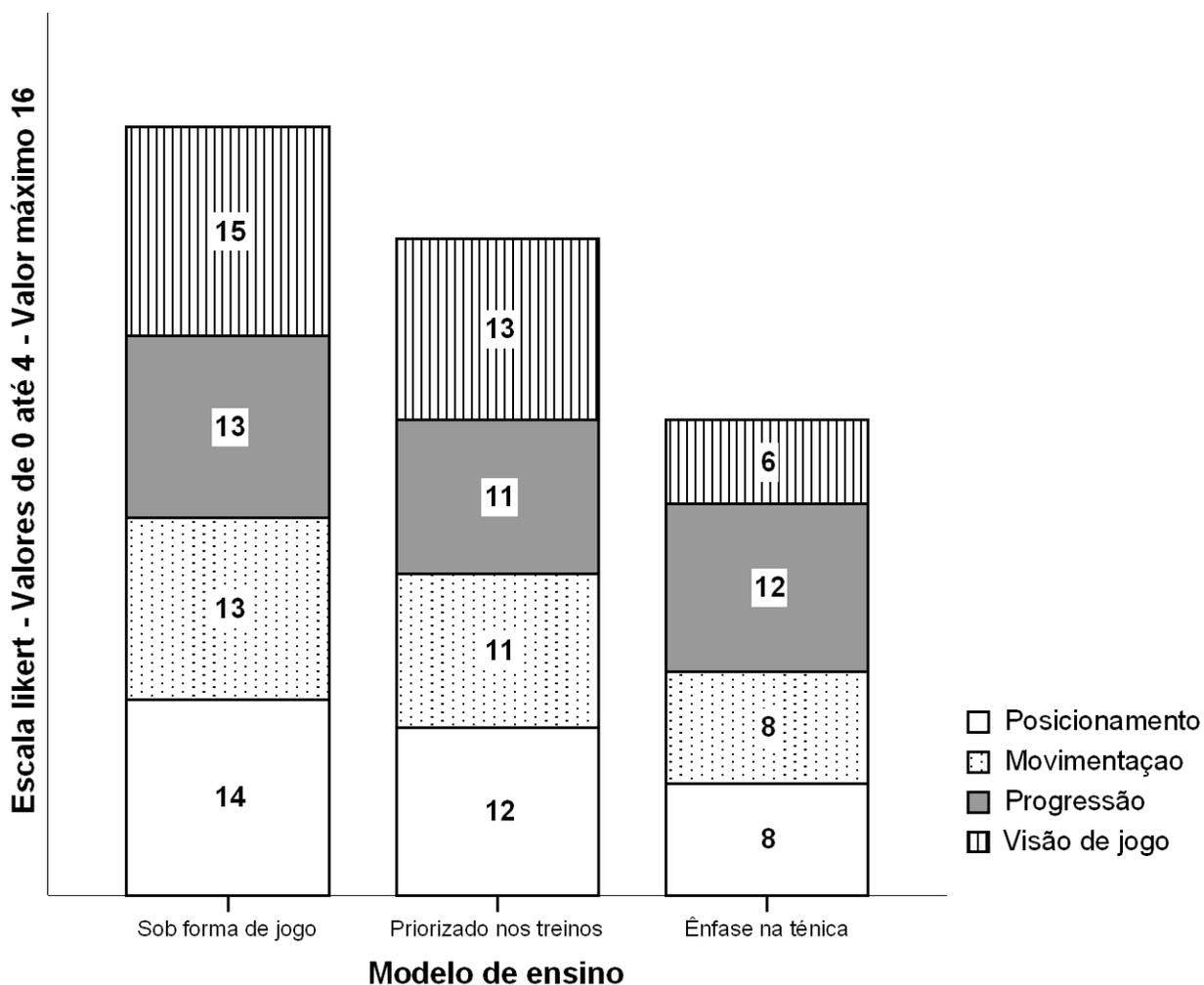
Quando se analisa as diferenças dentro de cada fator, não existem valores que permitam uma análise sobre a eficiência maior em um aspecto do que em outro, pois os dados são muito próximos. A exceção é o aspecto psicológico, onde os dados apontam para uma limitação maior do modelo de ensino com ênfase na técnica.

Gráfico 09 - Opinião dos professores quanto aos modelos de ensino, ênfase nos aspectos psicológicos.



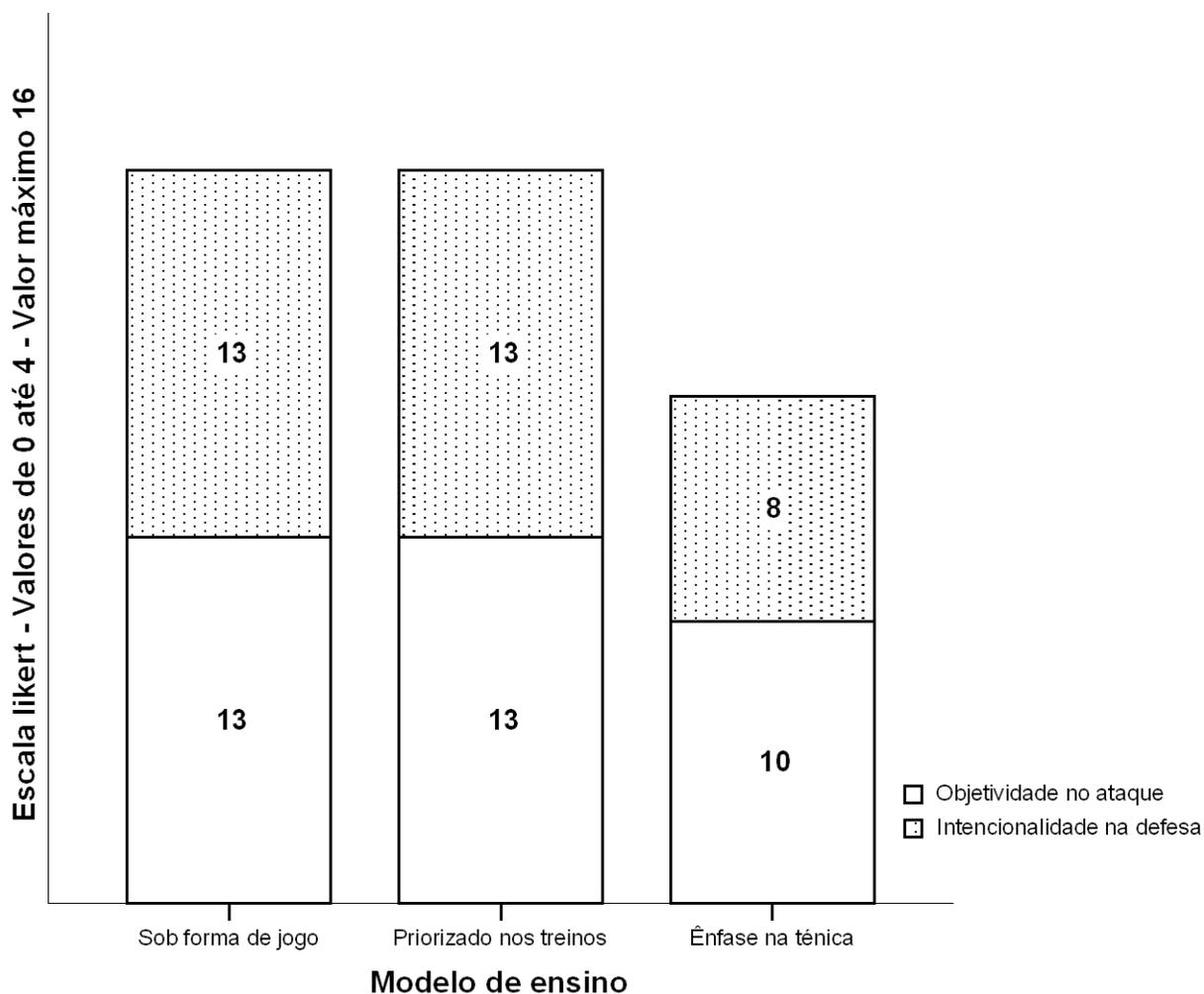
Os dados sobre as contribuições dos modelos para o aspecto psicológico retratam o fato de que as habilidades técnicas se referem particularmente ao indivíduo, logo o seu treino proporciona poucas oportunidades de interação social e de contato com as emoções do jogo.

Gráfico 10 - Opinião dos professores quanto aos modelos de ensino, ênfase nos aspectos técnicos/táticos.



Os dados do Gráfico 10 são uma demonstração da interação entre os aspectos técnicos e táticos, pois o modelo de ensino com ênfase na técnica foi considerado como tendo uma contribuição para o desenvolvimento de habilidades consideradas como eminentemente táticas.

Gráfico 11 - Opinião dos professores quanto aos modelos de ensino, ênfase nos aspectos de habilidades de ataque e defesa.



O gráfico 11 mostra uma grande equivalência entre as habilidades de ataque e defesa, na opinião dos professores, que precisa ser analisada com maior rigor, pois normalmente a ênfase dos treinos recai sobre as habilidades com bola e as funções próprias dos atacantes, em detrimento das ações sem bola e das funções defensivas (REZENDE, 2003).

A título de conclusão da análise da opinião dos professores, é importante retomar a discussão de que nem sempre os professores têm liberdade plena para definir a proposta pedagógica e realizar a implantação de inovações pedagógicas, em função das exigências indevidas de rendimento imediato, em

conflito com as necessidades de formação dos jogadores, assim como, das exigências comerciais, que fazem com que a proposta seja definida em função da necessidade de agradar os usuários, ou melhor, muitas vezes, os que pagam a mensalidade, no caso os pais dos jogadores.

#### 4.8 Análise da opinião dos alunos e professores.

Os jogadores respondem, por meio de uma escala likert de 5 pontos (nada, pouco, mais ou menos, muito e muitíssimo), se a opinião dos jogadores é semelhante a dos professores em relação à qualidade das aulas.

Um dos objetivos do trabalho é verificar a concordância entre a opinião dos jogadores e professores em relação à eficiência do modelo de ensino utilizado nas aulas. Logo, os alunos responderam à seguinte questão: o quanto você aprendeu nos treinamentos? (ou seja, no modelo de ensino utilizado nos treinos) em relação a 4 fatores gerais: (1) ações com bola e sem bola; (2) aspectos táticos; (3) aspectos psicológicos e (4) ações de ataque e defesa.

Esses dados serão elucidados por meio do Gráfico 12 - Comparação entre as opiniões dos alunos e professores no aspecto tático de ação com bola e ação sem bola. Nesse caso, é preciso comparar a opinião dos jogadores com a dos seus respectivos professores e, em um segundo momento, comparar o ambiente 1, sub-13, com o ambiente 2, sub-17; para facilitar a análise, vamos colocar os dois gráficos em seguida, sem textos explicativos entre eles.

Gráfico 12 - Comparação entre as opiniões dos alunos e professores no aspecto ação com bola e ação sem bola do ambiente Sub-13.

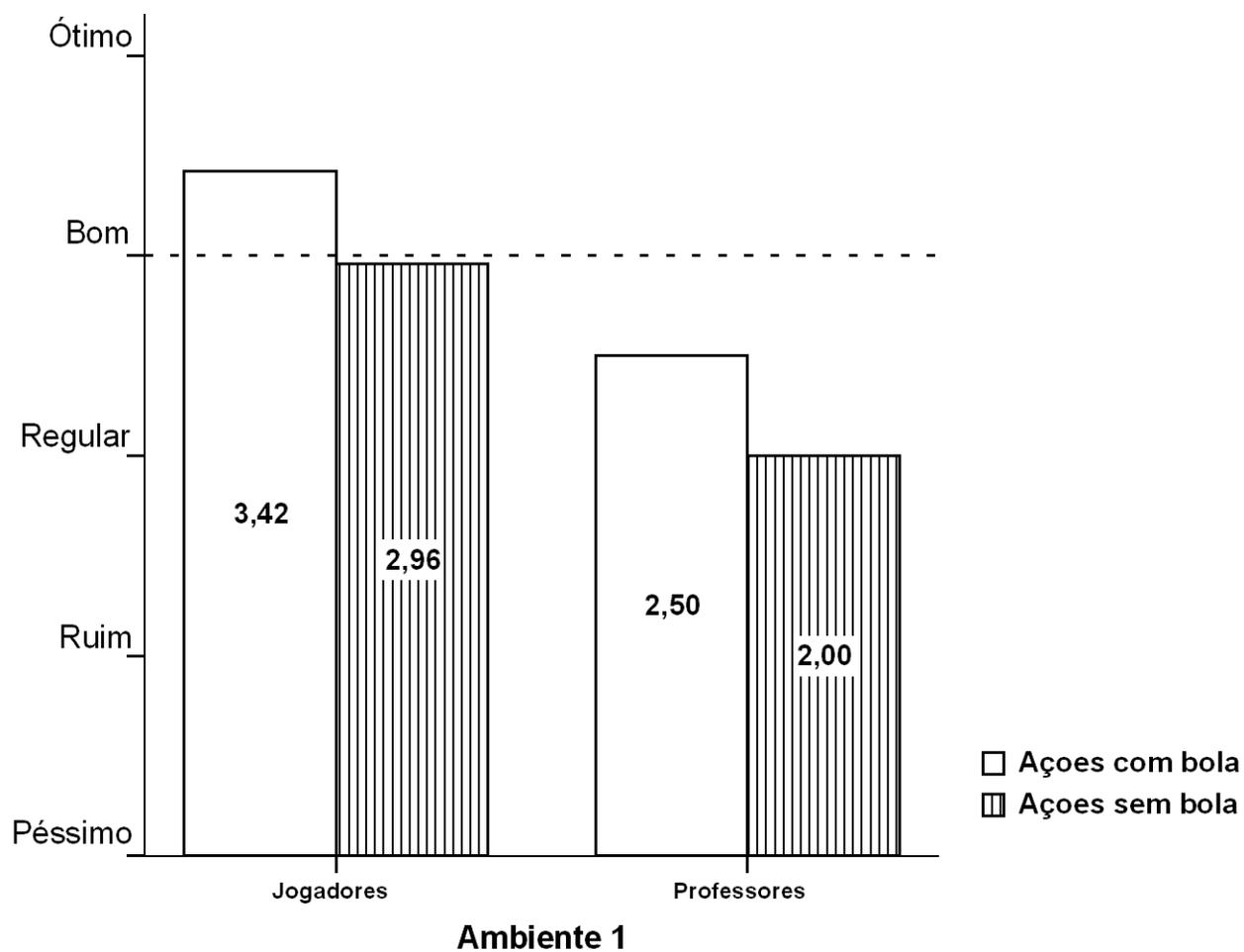
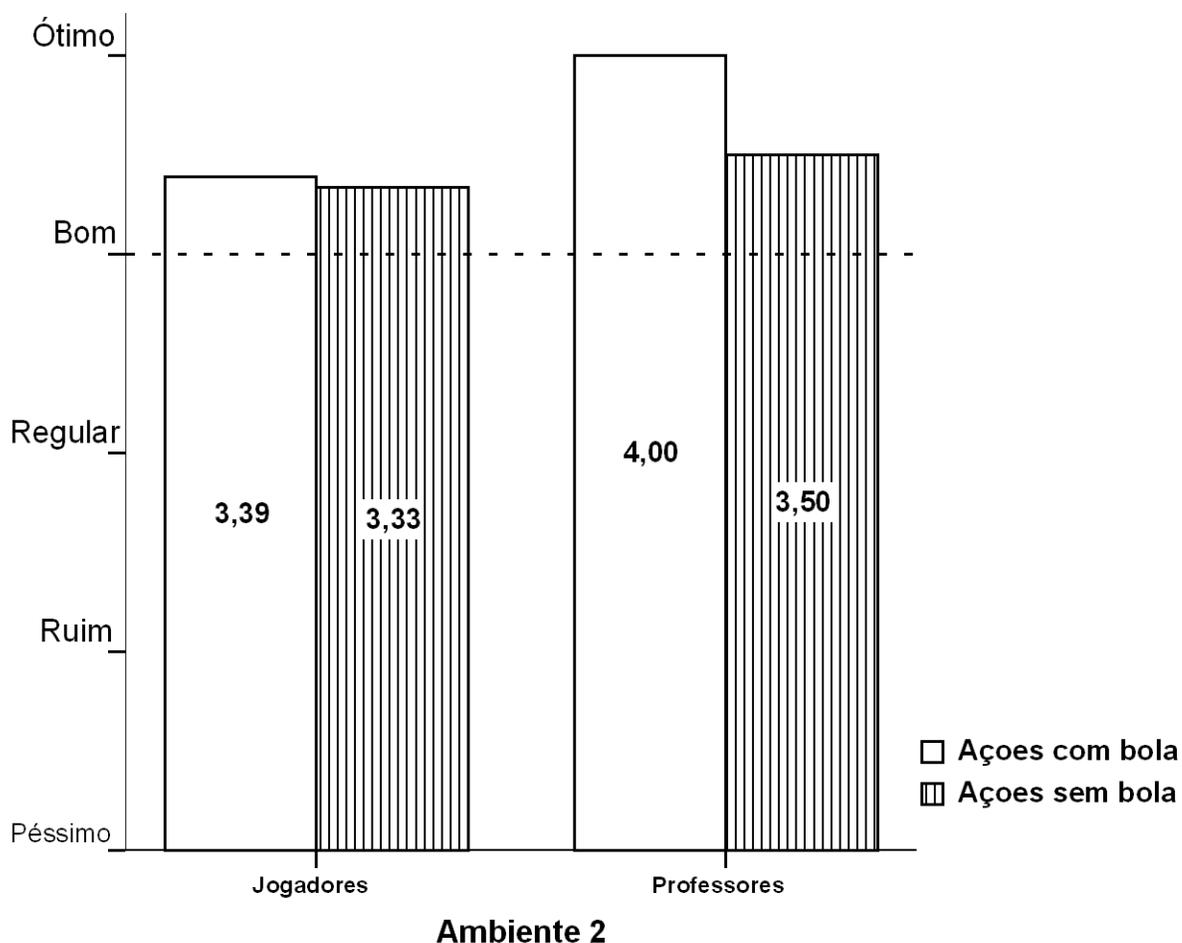


Gráfico 13 - Comparação entre as opiniões dos alunos e professores no aspecto ação com bola e ação sem bola do ambiente Sub-17.



Os aspectos centrais da comparação de opiniões entre professores e jogadores são: verificar se os jogadores acreditam que o modelo de ensino utilizado pelo professor nos treinos é eficiente para desenvolver suas habilidades – como os jogadores não são especialistas no assunto, o seu julgamento não deve ser interpretado como uma avaliação da qualidade do trabalho desenvolvido, mas tão somente como um indicador do nível de motivação dos jogadores para participação nas atividades.

Outro aspecto importante é verificar se existe uma baixa expectativa dos professores em relação à eficácia do modelo de ensino, pois tal postura costuma gerar uma reação semelhante dos jogadores, seja porque não se sentem motivados pelo professor, seja pelo fato de que o professor realmente não os desafia a apresentarem um rendimento melhor.

Nesse caso, o modelo que está em julgamento é o modelo utilizado pelos professores nas aulas que, de acordo com as análises anteriores, deve ser caracterizado como um modelo misto, que combina as exigências do modelo global-funcional com as exigências do modelo analítico-sintético, com pouca influência dos modelos cognitivos.

Nos gráficos 12 e 13 percebe-se que alunos e professores concordam com uma pequena vantagem do modelo para as ações com bola em comparação com as ações sem bola. Da mesma forma, a opinião dos alunos acompanha a opinião dos professores, pois quando os professores apresentam um rigor crítico maior em relação à eficácia do modelo, a opinião dos alunos também foi menor do que a dos alunos do outro ambiente de treinamento.

Deve-se considerar que a avaliação dos professores reflete não somente a eficácia do modelo de ensino adotado, mais inclui também a apreciação crítica das condições gerais de cada ambiente. Nesse sentido, é coerente que o professor que atua no ambiente de treinamento de jogadores selecionados como os mais habilidosos de sua categoria tenha uma expectativa maior do que os professores que atuam em uma escola de iniciação esportiva, com jogadores em diferentes níveis de aprendizagem.

A maturidade teórica e a visão crítica dos professores podem estar influenciando na resposta dos professores do grupo sub-13 em relação a esse fator, pois conhecem as limitações dos métodos de ensino, adotando, portanto, um rigor maior do que o dos jogadores.

Gráfico 14 - Comparação entre as opiniões dos alunos e professores nos aspectos psicológicos e táticos do ambiente Sub-13.

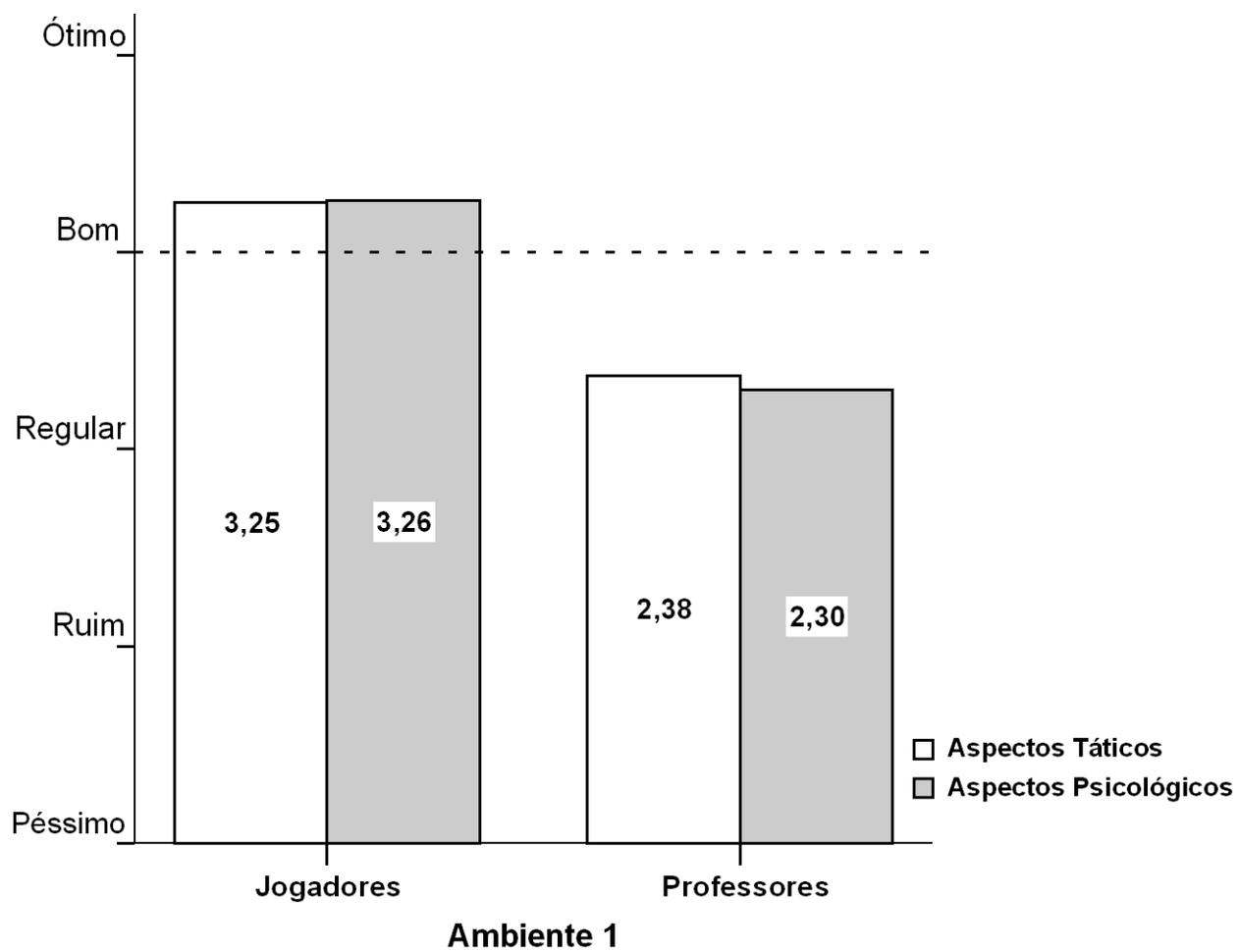
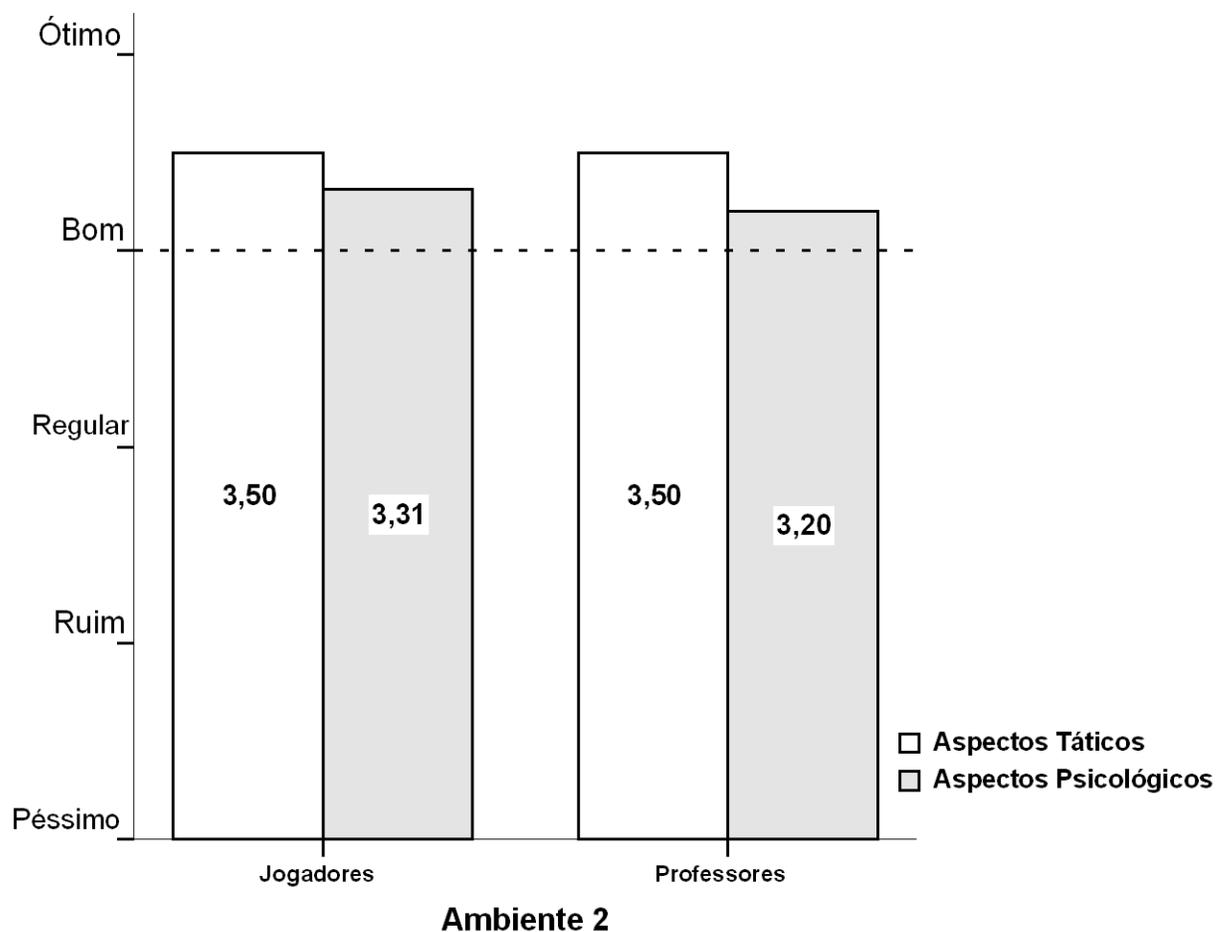


Gráfico 15 - Comparação entre as opiniões dos alunos e professores nos aspectos psicológicos e táticos do ambiente Sub-17.



Esses gráficos 14 e 15 refletem os padrões semelhantes aos observados nos gráficos 12 e 13. Os alunos do ambiente de treinamento apresentam uma opinião mais próxima da dos professores. Porém, os alunos, de uma maneira geral, têm uma apreciação positiva do trabalho desenvolvido pelos professores, o que indica que devem ter um bom nível de participação nas aulas, pois apresentam maturidade e demonstram entender as finalidades dos treinos.

Gráfico 16 - Comparação entre as opiniões dos alunos e professores nos aspectos ataque e defesa do ambiente Sub-13.

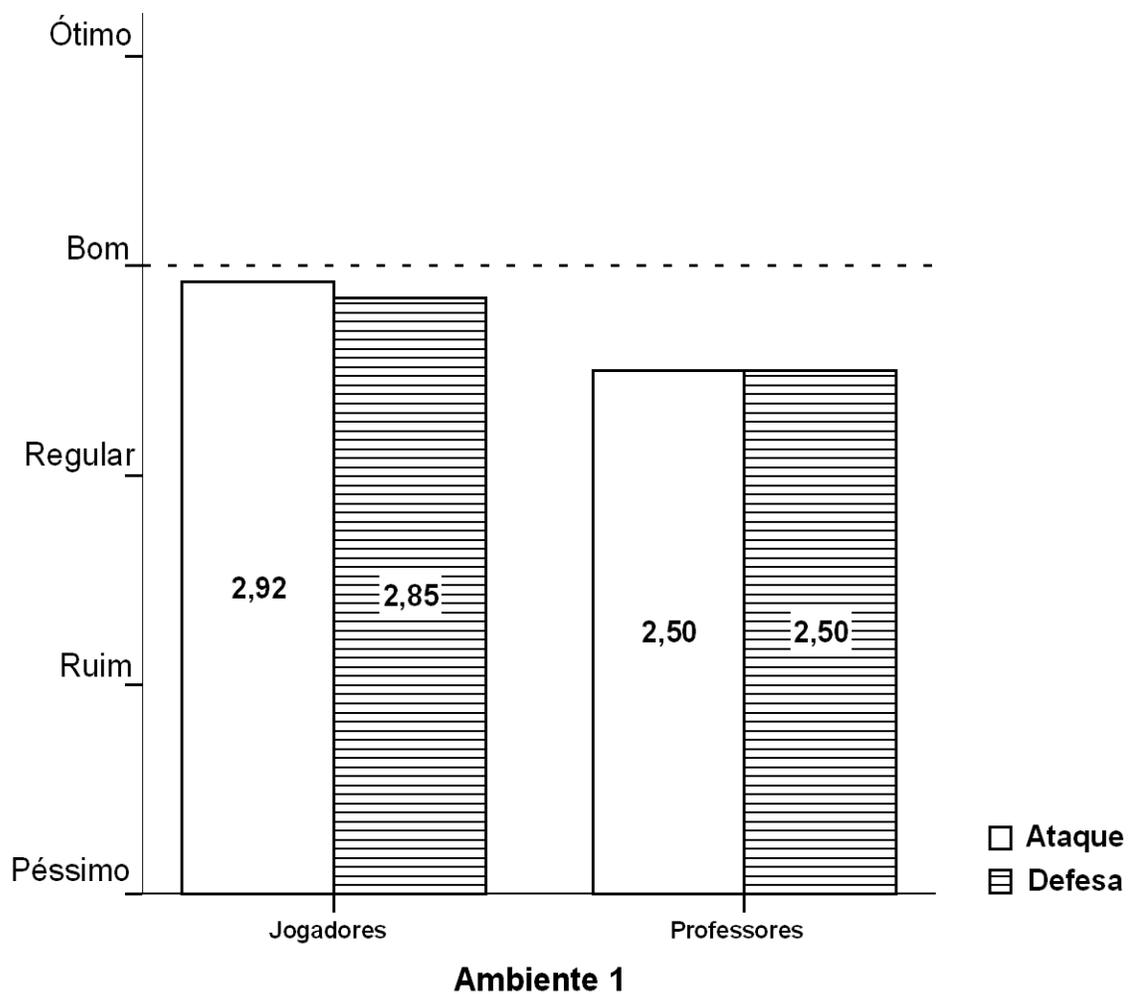
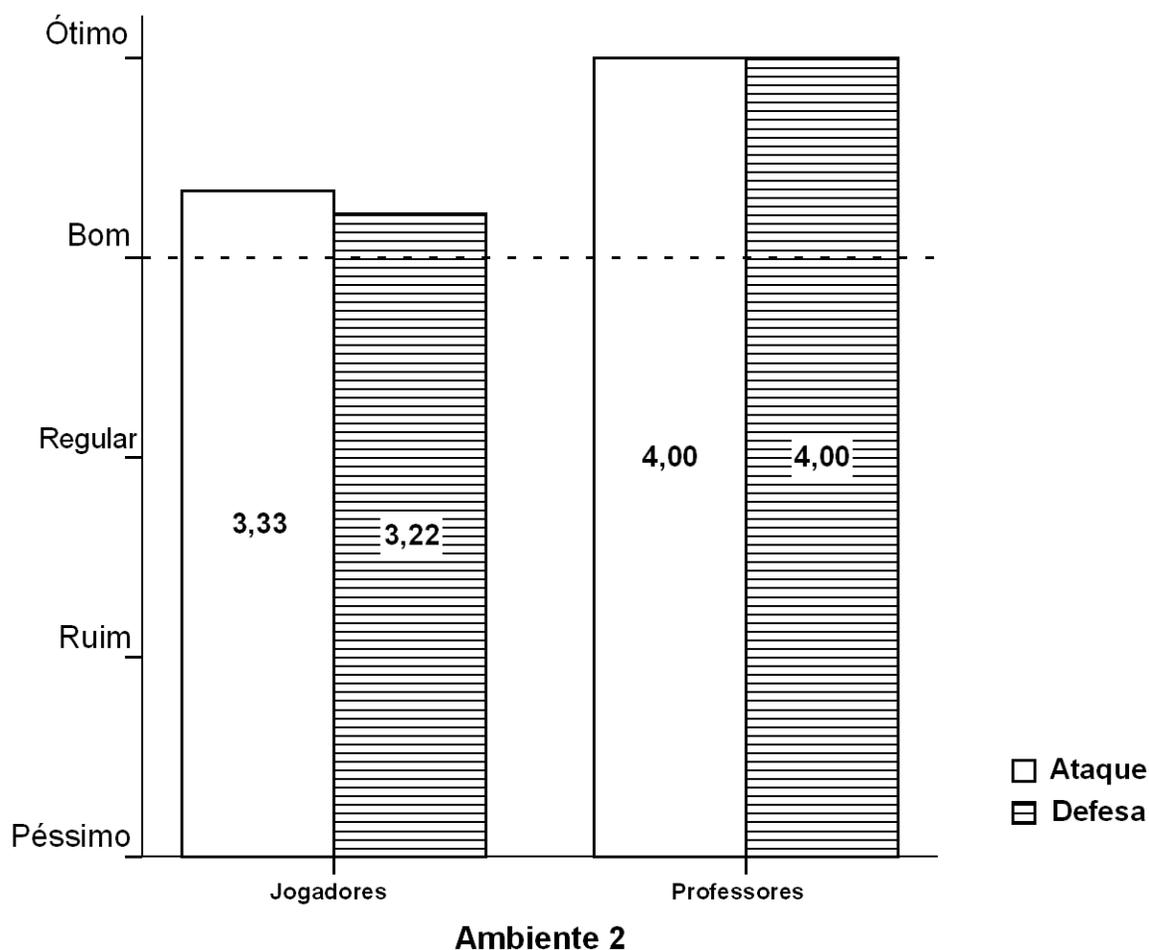


Gráfico 17- Comparação entre as opiniões dos alunos e professores nos aspectos ataque e defesa do ambiente Sub-17.



Os padrões novamente são semelhantes aos apresentados nos gráficos anteriores de comparação aluno professor, o que reforça a análise feita anteriormente. A pequena diferença que se observa nesses gráficos é que, pela primeira vez, a opinião dos jogadores foi um pouco abaixo do conceito bom. Isso, no entanto, pode ser explicado pelo fato dos jogadores terem preferências em relação às funções táticas e, no momento da resposta, ter feito uma avaliação sobre o seu nível pessoal de aprendizado das funções que não sentem como sua responsabilidade em campo. Em

outras palavras, os atacantes podem ter uma avaliação crítica sobre a eficácia dos treinos para desenvolver suas habilidades como defensores, e vice-versa.

## 5 CONCLUSÕES

A análise comparativa dos modelos de ensino no futsal em jovens contribuiu para a divulgação e demonstração clara de que os diversos modelos de ensino costumam ser empregados na aprendizagem dos Jogos Desportivos Coletivos de forma cada vez mais integrada. O papel principal do estudo se volta para a análise da forma como os professores utilizam as diversas abordagens existentes no favorecimento de um maior enlace ensino-aprendizagem-treinamento.

Diversos aspectos relacionados à temática dos modelos de ensino nos Jogos Desportivos Coletivos foram verificados, possibilitando uma análise mais concreta e direta, de forma qualitativa, das diversas possibilidades de análise dos dados aqui coletados. Assim, com o objetivo de favorecer a evolução do ensino aprendizagem nessa temática, torna-se evidente a necessidade de serem expostos os seguintes aspectos, tais como:

- como os professores desenvolveram suas metodologias de treinamento;
- quais os modelos de ensino foram priorizados nos ambientes de treinamento em questão;
- como foram desenvolvidas as aulas nos ambientes de treinamento;
- quais os percentuais de carga de treino da abordagem técnica foi realizada; e
- quais foram os níveis de interação do treino dos alunos com os professores dentro dos diversos aspectos estudados.

Os modelos de ensino discutidos na pesquisa serviram de base para a formulação da abordagem de pesquisa, assim como, sustentar a formulação dos princípios do treinamento nos ambientes esportivos a partir da análise observacional de diversos princípios com táticos, técnicos, físicos, comportamentais entre outros. Destaca-se que os modelos de ensino global-funcional e analítico- sintético apresentam características muito específicas e diferenciadas dos modelos cognitivos facilitando sua abordagem e aplicação na prática.

Diversos conceitos foram apresentados com o intuito de favorecer uma maior facilidade de distinção dos diversos aspectos que estão sendo discutidos com o objetivo de responder as questões apresentadas nos objetivos gerais e específicos. Dentre esses conceitos, figura-se como destaque as definições de tática, a avaliação dos aspectos cognitivos e a caracterização dos modelos de ensino dos JDC.

Após a abordagem de coleta de dados ecológica e de caráter observacional, as conclusões indicam os resultados disposto a seguir.

As aulas dos dois ambientes esportivos apresentam o fato de não possuírem os mesmos jogadores trabalhando de forma associada em grupos pré-definidos. Tal situação aparece principalmente pelo simples fato de não existir, em nenhum dos dois ambientes estudados, diferenciações entre os treinamentos de um ou outro jogador, com exceção do goleiro, com um trabalho mais específico. Dessa forma, os professores misturavam constantemente seus atletas permitindo a

abordagem mais relacionada aos aspectos técnicos e táticos sem uma clara preocupação com a aplicação cognitiva dos elementos do treinamento.

Os treinos dos dois ambientes esportivos apresentaram um percentual superior a 25% de atividades de caráter eminentemente técnicos. Nessa situação, a estrutura das aulas privilegiaram o modelo de ensino analítico-sintético onde o aluno era submetido a uma carga de treino técnico muito elevada. Cabe ressaltar que no ambiente Sub-13 (iniciação) essa carga foi mais elevada devido ao fato dos alunos estarem sendo preparados, ou melhor, iniciados, na questão técnica. Já no ambiente Sub-17 (treinamento), a carga técnica foi mais reduzida que no outro ambiente porque os alunos apresentavam uma maior maturidade motora e cognitiva além do professor apresentar uma maior experiência em treinamento se comparado aos outros professores do outro ambiente.

Os professores apresentaram em seus treinos modelos de ensino mistos sem caracterizarem de forma clara a preferência por um ou outro modelo específico. Não foi encontrado, com clareza, com exceção do coletivo (ao final dos treinos) com finalidade lúdica e motivacional, os momentos em que os professores diferenciavam a abordagem técnica (analítico-sintético) da tática (global-funcional) em suas aulas. Essa situação pode representar a necessidade de estudar mais essa relação de proporcionalidade do treino das aulas em face a evolução do futsal.

A aceitação das atividades do misto dos modelos de ensino mostrou que os professores sabem das dificuldades de se aplicar uma correta abordagem de ensino-aprendizagem-treinamento e, por isso, adéquam da melhor maneira, fugindo daquilo que seria, teoricamente, melhor para a atividade proposta. Cabe ressaltar que os professores estavam sendo influenciados, a curto prazo, pelas imposições da necessidade da escola (competição imediata) e clube (formação profissional precoce) na formação imediata dos atletas. Dessa forma, os professores são conscientes que suas abordagens podem não serem as melhores para a formação global, a longo prazo, dos atletas porém, estão de acordo com as necessidade impostas pela missão imediata da escola e clube.

Os modelos de ensino mais empregados nos dois ambientes estudados foram o global-funcional e o analítico-sintético face às características como foram dispostas as aulas e desenvolvido o treinamento dos alunos. Assim, a abordagem cognitiva, ficou praticamente sem ser evidenciada quando da análise da observação da aulas. Face ao exposto, evidencia-se a necessidade de apresentar com mais profundidade as possibilidades dos modelos de ensino cognitivos no ambiente do futsal com um enfoque mais prático na abordagem pedagógica.

Foi ainda evidenciada a utilização do treinamento físico com grande intensidade e volume no ambiente sub-17 (treinamento). Ficou evidente, com profunda clareza, a necessidade de aprimoramento físico desses atletas, visto que a competição ocorreu a exatamente dois meses depois da verificação das aulas. Com o desenvolvimento dos aspectos físicos, os aspectos técnicos e táticos serão melhor trabalhados visto que a coordenação motora ganhará em qualidade de execução dos movimentos.

Finalizando, deve-se destacar que a presente pesquisa serviu de base para o direcionamento dos trabalhos dos dois ambientes estudados pois mostrou de forma clara as opiniões diversas existentes entre os modelos de ensino, suas aplicações e possibilidades para professores e alunos. Além disso, ressalta-se a necessidade de novas pesquisas replicadas semelhantes a essa, com outras variáveis e grupos para estabelecer outras correlações pertinentes para o treinamento desportivo.

## 6 REFERÊNCIAS

1. Bayer, C. (1994). O ensino dos desportos coletivos. Lisboa: Dinalivro.
2. Bayó, J. M.; Roca B. J. (1998). Uma proposta de test de inteligencia deportivo (TID). Educació Física i Esportes, 53,75-82.
3. Garganta, J. M. (1994). Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In A. Graça & J. Oliveira (Eds.). O ensino dos jogos desportivos, Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. FCDEF-UP,11-25.
4. Garganta, J. M. (1997). Modelação Tática do Jogo de Futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 150 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciência do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto.
5. Garganta, J. M. (1998). O ensino dos jogos desportivos coletivos. Perspectivas e tendências. Movimento, IV (8), 19-27.
6. Garganta J. M. (2001). A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto,1(1), 57-64.
7. Garganta, J. M.; Costa, J; Fonseca, A; Botelho, M. (2002). Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 2(2), 7-20.
8. Graça, A. e Mesquita, I. (2002). A investigação sobre o ensino dos jogos desportivos: ensinar e aprender as habilidades básicas do jogo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 2 (5), 67-79.
9. Graça, et al. (2003). O modelo de competência nos jogos de invasão: Proposta metodológica para o ensino e aprendizagem dos jogos desportivos. II Congresso Ibérico de Baloncesto. Caceres, Spain.
10. Greco, P. J. e Sisto F. F. (1994). Comportamento tático nos jogos esportivos coletivos. Departamento de Psicologia Educacional. Faculdade de Educação. Campinas-SP.

11. Greco, P. J. (1995). O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol. Campinas: UNICAMP. (Tese de Doutorado em Educação).
12. Greco, P. J. (1998). Iniciação Esportiva Universal 2: Metodologia da iniciação da escola e clube. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
13. Greco, P. J. (2001a). Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. In GARCIA, E. S.; LEMOS, K.L.M. (org.) Temas Atuais VI em Educação Física e Esportes. Belo Horizonte: Saúde, 49-72.
14. Greco J. P. (2001b). Iniciação Esportiva Universal: do conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos desportivos coletivos. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes, 20, (5), setembro, 210-212.
15. Greco, P. J. et. al. (2002). Proposta de comparação para avaliação no nível de conhecimento tático no futsal em escolas e clubes. Centro de Excelência Esportiva – INDESP-UFMG.
16. Greco, P. J. (2006a). Conhecimento tático-técnico: o modelo pendular do comportamento e da ação tática nos esportes coletivos. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício, 0, 107-129.
17. Greco, P. J. (2006b). Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos desportivos coletivos. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes, 20, (5), setembro, 210-212.
18. Greco, P. J. e Giacomini, D. S. (2008). Comparação do conhecimento tático processual em jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 8 (1), 126-136.
19. Greco, P. J. et. al. (2009). in: [www.eeffto.ufmg.br/Pablo/18 jul 2009](http://www.eeffto.ufmg.br/Pablo/18%20jul%202009)
20. Gréhaigne, J. F. e Godbout, P. (1995). Tactical Knowledge in Team Sports From a Constructivist and Cognitivist Perspective. National Association for Physical Education in Higher Education, 47, 490-505.
21. Gréhaigne, J. F.; Godbout, P.; Bouthier, D.(1999). The Foundations of Tactics and Strategy in Team Sports. Journal of Teaching in Physical Education, 18, (2), 159-174.

22. Gréhaigne, J. F.; Godbout, P. (2001). The teaching and learning of decision making in team sports. National Association for Physical Education in Higher Education, 53, 59-76.
23. Griffin L. L.; Oslin J. L.; Mitchell S. A. (1995). Analysis of two instructional approaches to teaching net games. Research Quarterly for Exercise and Sports, 66 (A)64.
24. Mesquita, I. (2000). Modelação do treino das habilidades técnicas nos jogos desportivos. In Horizontes e Órbitas no treino dos jogos desportivos. J. Garganta (Ed.) Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física (FCDEF-UP), 73-89.
25. Oslim, J. L.; Michell, S. A.; Griffin, L. L. (1998). The game performance assessment instrument (GPAI): development and preliminary validation. Journal of Teaching in Physical Education, 17, 231-243.
26. Pereira M. G. (1995). Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 500p.
27. Rezende, A. (2003). Elaboração e estudo de uma metodologia de treinamento voltada para o desenvolvimento das habilidades táticas no futebol de campo com base nos princípios da teoria de formação das ações mentais por estágios idealizada por Galperin. Brasília, 2003. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde). Universidade de Brasília, Brasília, 2003.
28. Rink J. E.; French K. E.; Tjeerdsma B. L. (1996). Foundation for the learning and instruction of sports and games. Journal of Teaching in Physical Education 15, 399-417.
29. Safont-Tria B. B.; Riera J. Traver V.; Nicolau J. P. (1996). Propuesta de análisis de la táctica individual ofensiva em el fútbol. Apunts: Educació Física i Esportes 43, 63-71.
30. Sisto F. F.; Greco J. P. (1995). Comportamento tático nos esportes coletivos. Revista Paulista de Educação Física, 9, 63-68.
31. Stefanello, J. M. F. (1999) A participação da criança no desporto competitivo: uma tentativa de operacionalização e verificação empírica da proposta teórica de Urie Brofenbrenner. 1999. 232 f. (Tese de Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade de Coimbra. Coimbra, 1999.
32. Tavares F. (2006). Aprendizagem das habilidades nos jogos desportivos: o contributo das competências cognitivas. In XI Congresso de Ciências dos Desportos e Educação Física dos

Países de Língua Portuguesa. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física.  
(FCDEF), Universidade de Porto. Portugal.

## LISTA DE ANEXOS

Anexo I	Protocolo de Avaliação das Aulas de Futebol/Futsal (PAAF).....	67
Anexo II	Questionário de Qualificação das Fases de Treinamento Para Alunos (QQFTA) de Futebol/Futsal.....	74
Anexo III	Questionário de Qualificação das Fases de Treinamento Para Professores (QQFTP) de Futebol/Futsal.....	75
Anexo IV	Aprovação de projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Faculdade de Saúde (FS) da Universidade de Brasília (UnB).....	78

## **Protocolo de avaliação das aulas de futebol/futsal (PAAF)**

### **Objetivo**

Classificar detalhadamente o andamento de uma aula de futebol/futsal conforme protocolo adaptado de Stefanello e Rezende

### **Orientações**

- Marque as opções desejadas conforme sua observação.
- Marque apenas um item para cada item avaliado.
- Exprese sua opinião conforme o andamento do jogo.
- Não se esqueça de registrar o tempo

01. Procedimento de avaliação:

- avaliação global da aula;

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO INICIAL GLOBAL DA AULA		Código dos exercícios										Tempo (s)			AULA NÚMERO: _____						
												Motivação			Motivação		Tempo (s)				
		A 1	A 2	A 3	A 4	A 5	A 6	A 7	A 8	A 9	A 10	Baixa	Média	Alta			Baixa	Média	Alta		
<b>1. Conversa</b>	a) Motivação															a) Técnica					
	b) Disciplina															b) Tática					
	c) Ética															c) Relacionamento					
	d) Outros: _____															d) Outros: _____					
<b>2. Aquecimento</b>													Tempo (s)								
	<b>Intensidade</b>												Baixa	Média	Alta	<b>Intensidade</b>		Baixa	Média	Alta	
	a) Sem bola	a) Alongamento														b) Com bola	Fund. _____				
		a) Corridas															Fund. _____				
		b) Jogos															Fund. _____				
		c) Estafeta															Jogos _____				
	Outros: _____															Jogos _____					
<b>3. Treino Físico</b>													Tempo (s)								
	<b>Intensidade</b>												Baixa	Média	Alta	<b>Intensidade</b>		Baixa	Média	Alta	
	a) Sem bola	a) Alongamento													b) Com bola	Fund. _____					
		b) Corridas														Fund. _____					
		c) Jogos														Fund. _____					
		d) Estafeta														Jogos _____					
	Outros: _____														Jogos _____						

- avaliação específica da parte principal da aula;

Parte específica		Código dos exercícios										Aula NÚMERO:									
		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	Carga física			Motivação			Desempenho			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Baixa	Média	Alta	Baixa	Média	Alta	Fraco	Regular	Bom	
1. Ataque com bola	Chute																				
	Passe																				
	Cruzamento																				
	Drible																				
	Finta																				
	Recepção																				
	Rebote																				
2. Ataque sem bola	Cabeceio																				
	Apoio, suporte ou desmarcação																				
	Posicionamento																				
3. Defesa com bola	Ajuste																				
	Bloqueio																				
	Interceptação																				
	Disputa de bola																				
	Limpar a defesa (Chutão)																				
	Roubada de bola																				
	Rebotear																				
4. Defesa sem bola	Interromper o ataque																				
	Recuperação																				
	Cobertura																				
	Marcação																				
	Linha de impedimento																				

- avaliação específica da parte metodológica da aula;

Parte metodológica		A 1	A 2	A 3	A 4	A 5	A 6	A 7	A 8	A 9	A 10	Aula NÚMERO: _____				
1. Objetivo da atividade	a) Técnica															
	b) Tática															
2. Tipo de atividade												<b>Repetição (N x)</b>		<b>Tempo (s)</b>		
	a) Iniciado											_____	_____			
	b) Aperfeiçoado											_____	_____			
	c) Educativos em conjunto											_____	_____			
d) Situação de jogo											_____	_____				
3. Tipo de correção do professor												<b>Individual</b>		<b>Grupal (N j)</b>		
	a) Execução											_____	_____			
	b) Resultado											_____	_____			
	c) Aplicação											_____	_____			
d) s/intervenção											_____	_____				
4. Caracterização da execução I	a) Simultânea											a) Tarefa_( )				
	b) Alternada											b) Problema_( )				
5. Caracterização da execução II	a) com competição											a) com confronto_( )				
	b) sem competição											b) sem confronto_( )				
6. Espaço da atividade												<b>Pequena (10x10 até 20x20)</b>	<b>Média (20 x 20 até 40x40)</b>	<b>Grande (maior que 40x40)</b>		
	a) em linha															
	b) faixa															
c) área																
7. Comunicação												<b>Número de vezes</b>		<b>Motivação</b>		
														<b>Baixa</b>	<b>Baixa</b>	<b>Baixa</b>
	a) Treinador-jogador											_____				
	b) Jogador-jogador											_____				
c) Jogador-treinador											_____					





**Comentários adicionais:**

---

---

---

**Identificação**

1- Nome/idade do professor avaliado:

---

2- Qualificação do professor avaliado:

---

3- Como foi demonstrado/ensinado os exercícios propostos?(circule a opção)

1- meio concreto

2- meio verbal

4- Qual método de ensino foi priorizado na aula?(circule a opção)

A-Global-funcional B- Analítico-sintético C- Formativo-conceitual (cognitivos)

5- Há quanto tempo treina regularmente futebol: |\_\_\_|\_\_\_| anos |\_\_\_|\_\_\_| meses

ANEXO II

**Questionário de Qualificação das Fases do Treinamento para Alunos (QQFTA) – Futebol e Futsal**

**Objetivo:** Classificar a qualidade com que o trabalho em campo/quadra proporcionou o desenvolvimento dos aspectos relacionados à performance tática do jogador.

**Orientações:** Leia a pergunta e CIRCULE a opção desejada.

Avalie, de acordo com a sua opinião, **O QUE VOCÊ MAIS APRENDEU NOS TREINAMENTOS DA ESCOLINHA NESSE ANO:**

HABILIDADES TÉCNICAS	0 NADA	1 POUCO	2 MAIS OU MENOS	3 MUITO	4 MUITÍSSIMO
Ataque com bola	0	1	2	3	4
Ataque sem bola	0	1	2	3	4
Defesa marcando a bola	0	1	2	3	4
Defesa marcando sem bola	0	1	2	3	4

HABILIDADES TÁTICAS	0 NADA	1 POUCO	2 MAIS OU MENOS	3 MUITO	4 MUITÍSSIMO
Posicionamento	0	1	2	3	4
Movimentação	0	1	2	3	4
Progressão com a bola	0	1	2	3	4
Tem boa visão de jogo	0	1	2	3	4
Objetividade no ataque	0	1	2	3	4
Intencionalidade na defesa	0	1	2	3	4

COMPORTAMENTO NO JOGO	0 NADA	1 POUCO	2 MAIS OU MENOS	3 MUITO	4 MUITÍSSIMO
Concentração no jogo	0	1	2	3	4
Persistência diante das dificuldades	0	1	2	3	4
União do grupo	0	1	2	3	4
Controle da ansiedade	0	1	2	3	4
Dedicação e empenho nas partidas	0	1	2	3	4

**Comentários adicionais:** \_\_\_\_\_

1- Qual é o seu nome? \_\_\_\_\_ Idade? |\_\_| anos |\_\_| meses

2- Há quanto tempo treina futebol na escolinha/colégio? |\_\_| anos |\_\_| meses

Muito Obrigado

Professor Especialista Jacaono Batista de Lima Júnior

Mestrando em Educação Física da Universidade de Brasília

ANEXO III

**Questionário de Qualificação das Fases do Treinamento para Professores (QQFTP) – Futebol e Futsal**

**Objetivo**

Classificar a qualidade com que o trabalho em campo/quadra proporcionou o desenvolvimento dos aspectos relacionados à performance tática do jogador.

**Orientações:**

- Não deixe nenhum item em branco.
- Marque apenas um número para cada item avaliado.
- Circule a opção desejada.
- Utilize a seguinte escala de qualificação:

**0 – PÉSSIMO 1 – RUIM 2 – MAIS OU MENOS 3 – BOM 4 – EXCELENTE**

Avalie, de acordo com a sua opinião, qual é a contribuição de cada um dos modelos de ensino relacionados abaixo para o desenvolvimento das habilidades gerais do jogo:

Habilidades técnicas	Modelo de ensino priorizado em seus treinos					Modelo de ensino com ênfase no treino sob a forma de jogo					Modelo de ensino com ênfase no treino das habilidades técnicas				
	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
Ataque com bola	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
Ataque sem bola	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
Defesa marcando a bola	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
Defesa marcando sem bola	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4

Habilidades táticas	Modelo priorizado em seus treinos					Modelo com ênfase no treino sob a forma de jogo					Modelo com ênfase no treino das habilidades técnicas				
	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
Posicionamento	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
Movimentação	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
Progressão com a bola	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
Visão de jogo	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
Objetividade no ataque	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
Intencionalidade na defesa	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4

Comportamento No Jogo	Modelo priorizado em seus treinos					Modelo com ênfase no treino sob a forma de jogo					Modelo com ênfase no treino das habilidades técnicas				
	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
Concentração no jogo	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
Persistência diante das dificuldades	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
Coesão do grupo	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
Controle da ansiedade	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
Dedicação e empenho nas partidas	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4

**Comentários adicionais:**

---



---



---



---



---



---



---



---



---

**Identificação**

1- Nome do professor \_\_\_\_\_

2- Idade do professor avaliado: |\_\_\_\_|\_\_\_\_| anos |\_\_\_\_|\_\_\_\_| meses

3- Qualificação do professor avaliado: \_\_\_\_\_

4- Qual método de ensino foi priorizado em suas aulas?(circule a opção)

A- treino sob a forma de jogo (cognitivo) B - treino das habilidades técnicas C - treino coletivo

5- Há quanto tempo treina regularmente futebol: |\_\_|\_\_| anos |\_\_|\_\_| mês.

Muito Obrigado

Professor Especialista Jacaono Batista de Lima Júnior

Mestrando em Educação Física da Universidade de Brasília

## ANEXO IV

Aprovação de projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Faculdade de Saúde (FS) da Universidade de Brasília (UnB)



Universidade de Brasília  
Faculdade de Ciências da Saúde  
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/FS

### **PROCESSO DE ANÁLISE DE PROJETO DE PESQUISA**

Registro do Projeto no CEP: **146/09**

Título do Projeto: “Aplicação do programa de treinamento das habilidades táticas do futebol e futsal para crianças”.

Pesquisador Responsável: Jacaono Batista de Lima Junior

Data de Entrada: 30/11/2009

Com base na Resolução 196/96, do CNS/MS, que regulamenta a ética em pesquisa com seres humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, após análise dos aspectos éticos e do contexto técnico-científico, resolveu **APROVAR** o projeto **146/09** com o título: “Aplicação do programa de treinamento das habilidades táticas do futebol e futsal para crianças”, analisado na 4ª Reunião Ordinária, realizada no dia 04 de maio de 2010.

O pesquisador responsável fica, desde já, notificado da obrigatoriedade da apresentação de um relatório semestral e relatório final sucinto e objetivo sobre o desenvolvimento do Projeto, no prazo de 1 (um) ano a contar da presente data (item VII.13 da Resolução 196/96).

Brasília, 05 de maio de 2010.

Prof. Volnei Garrafa  
Coordenador do CEP-FS/UnB

## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice I	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (alunos)
Apêndice II	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (professores)
Apêndice III	Termo de Ciência da Instituição

## APÊNDICE I

**Projeto de Pesquisa:** Aplicação do programa de treinamento habilidades táticas do futebol e futsal para crianças.

**Pesquisador Responsável:** Jacaono Batista de Lima Júnior

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (ALUNOS)

O filho (enteado) do senhor, o menor \_\_\_\_\_ está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada: “Aplicação do programa de treinamento das habilidades táticas do futebol e futsal para crianças”.

Declaro que a presente pesquisa apresenta as seguintes características e procedimentos conforme compreendido o seu significado que a seguir informo:

1. Ter a clara ciência de que essa participação é de livre e espontânea vontade de uma pesquisa para verificação dos aspectos cognitivos (inteligência no jogo) dentro da eficácia de um modelo de ensino das habilidades táticas no futebol e futsal, voltado para a iniciação esportiva de jovens de 10 a 14 anos, sendo submetido à realização de treinamento tático, técnico e físico, conforme indicação dos professores das escolinhas de futebol, treinos/jogos e questionários sobre a atividade realizada durante os treinos. É uma pesquisa que se dedica a verificação da aplicação dos métodos de treinamento aplicados pelo professor mais adequado para o aumento da performance esportiva e maior desenvolvimento dos aspectos cognitivos dos jogadores e, conseqüentemente, para a preparação de atletas de alto nível.

2. Nenhum tipo de pagamento será efetuado por essa participação do menor como voluntário, e os pesquisadores possuem a responsabilidade sobre qualquer problema que a observação da pesquisa venha a prejudicar nos alunos.

3. A pesquisa compreende a participação num programa experimental de ensino das habilidades táticas no futebol e em avaliações do rendimento cognitivo, dentro dos aspectos técnicos e táticos. O método de ensino proposto pretende desenvolver jogadores dotados de inteligência de jogo e autonomia na resolução dos problemas táticos do futebol, capazes de selecionar a melhor jogada de acordo com as diversas situações encontradas durante a partida.

4. Ter a ciência e atestar ter recebido as recomendações sobre os procedimentos básicos para a realização do treinamento e dos testes, no que se refere à vestimenta, alimentação e condições ambientais tendo sido exigido e entregue por mim o exame médico atestando que estou apto a prática esportiva e para realização de testes ou autorização equivalente.

5. As avaliações incluem:

5.1. Preenchimento de questionários – serão preenchidos questionários básicos relacionados à temática da pesquisa com perguntas objetivas e subjetivas, com a finalidade de verificar os dados referentes ao objeto da observação; e

5.2. Observações – onde serão realizadas a observação não participativa dos treinos e jogos em que meu filho(enteado) estará participando ao longo do processo de treinamento de futebol/futsal.

6. Ter a ciência de que a duração da cada sessão de treinamento será em torno de 60 minutos.

7. As observações e questionários somente serão utilizadas para o registro e avaliação dos treinos e da performance dos jogadores, sendo vedado sua utilização para qualquer outro fim.

8. Quaisquer informações obtidas serão mantidas sob sigilo e a descrição dos mesmos em publicações científicas ocorrerão sem qualquer identificação da pessoa avaliada.

9. Esta pesquisa poderá trazer como benefício para o jogador a possibilidade de se analisar o perfil técnico e tático do jogador indicando positivamente as formas com o qual tais aspectos poderão, em um futuro, ser alvos de intervenção para a melhoria de sua performance e visão de jogo.

10. Ter assegurado o direito do senhor poder retirar, a qualquer momento, seu filho (enteado) da observação e preenchimento do questionário, sem qualquer consequência, bastando para isso comunicar esse desejo aos pesquisadores-professores.

11. Essa pesquisa foi (será) aprovada quanto a sua ética científica pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, de acordo com as normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. A este Comitê cabe a solução ou o encaminhamento de quaisquer questões éticas que possam surgir nessa pesquisa, de interesse do Voluntário(a) ou dos Pesquisadores envolvidos.

Solicitamos seu consentimento para que seu filho (enteado) possa participar deste trabalho em caráter voluntário.

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, autorizo a participação de meu filho(enteado) nesta pesquisa.

Brasília/DF, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
RESPONSÁVEL

\_\_\_\_\_  
PESQUISADOR

Pesquisador responsável: Jacaono Batista de Lima Júnior – Celular: 8148 XXXX e 8191 XXXX

Endereço pesquisador: SQN 103 A 507, Asa Norte, Brasília- DF

Endereço Responsável: \_\_\_\_\_

Endereço Comitê de Ética UNB: Comitê de Ética em Pesquisa/FS-UNB, (061) 3107-1947

## APÊNDICE II

**Projeto de Pesquisa:** Aplicação do programa de treinamento habilidades táticas do futebol e futsal para crianças.

**Pesquisador responsável:** Jacaono Batista de Lima Júnior

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PROFESSORES)

Você professor \_\_\_\_\_ está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada: “Aplicação do programa de treinamento das habilidades táticas do futebol e futsal para crianças”.

Declaro que a presente pesquisa apresenta as seguintes características e procedimentos conforme compreendido o seu significado que a seguir informo:

1. Ter a clara ciência de que essa participação é de livre e espontânea vontade de uma pesquisa para verificação dos aspectos cognitivos (inteligência no jogo) dentro da eficácia de um modelo de ensino das habilidades táticas no futebol e futsal, voltado para a iniciação esportiva de jovens de 10 a 14 anos, sendo, a sua turma, submetido à realização de treinamento tático, técnico e físico, conforme sua indicação como professor de escolinha de futebol, treinos/jogos e questionários sobre a atividade realizada durante os treinos. É uma pesquisa que se dedica a verificação da aplicação dos métodos de treinamento aplicados pelo professor mais adequado para o aumento da performance esportiva e maior desenvolvimento dos aspectos cognitivos dos jogadores e, conseqüentemente, para a preparação de atletas de alto nível.

2. Nenhum tipo de pagamento será efetuado pela sua participação como voluntário, e os pesquisadores possuem a responsabilidade sobre qualquer problema que a observação da pesquisa venha a prejudicá-lo.

3. A pesquisa compreende a participação num programa experimental e observacional de ensino das habilidades táticas no futebol e em avaliações do rendimento cognitivo, dentro dos aspectos técnicos e táticos. O método de ensino proposto pretende desenvolver jogadores dotados de inteligência de jogo e autonomia na resolução dos problemas táticos do futebol, capazes de selecionar a melhor jogada de acordo com as diversas situações encontradas durante a partida.

4. Ter a ciência e atestar ter recebido as recomendações sobre os procedimentos básicos para a realização do treinamento e dos testes, no que se refere à vestimenta, alimentação e condições ambientais tendo sido exigido e entregue por mim o exame médico atestando que estou apto a prática esportiva e para realização de testes ou autorização equivalente.

5. As avaliações incluem:

5.1. Preenchimento de questionários – serão preenchidos questionários básicos relacionados à temática da pesquisa com perguntas objetivas e subjetivas, com a finalidade de verificar os dados referentes ao objeto da observação;

5.2. Observações – onde serão realizadas as observações não participativas dos treinos e jogos com o qual os senhores estarão ministrando as aulas e participando ao longo do processo de treinamento de futebol/futsal;

6. Ter a ciência de que a duração da cada sessão de treinamento será em torno de 60 minutos.

7. As observações e questionários somente serão utilizadas para o registro e avaliação dos procedimentos metodológicos dos treinos e da performance dos jogadores, sendo vedado sua utilização para qualquer outro fim.

8. Quaisquer informações obtidas serão mantidas sob sigilo e a descrição dos mesmos em publicações científicas ocorrerão sem qualquer identificação da pessoa avaliada.

9. Esta pesquisa poderá trazer como benefício para o professor a possibilidade de se analisar o perfil metodológico técnico e tático do professor indicando positivamente as formas com o qual tais aspectos poderão, em um futuro, ser alvos de intervenção para a melhoria da abordagem dentro da aula de futebol em prol da performance e visão de jogo.

10. Ter assegurado o direito do senhor se retirar a qualquer momento da observação e preenchimento do questionário, sem qualquer consequência, bastando para isso comunicar o seu desejo aos pesquisadores.

11. Essa pesquisa foi (será) aprovada quanto a sua ética científica pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, de acordo com as normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. A este Comitê cabe a solução ou o encaminhamento de quaisquer questões éticas que possam surgir nessa pesquisa, de interesse do Voluntário(a) ou dos Pesquisadores envolvidos.

Solicitamos o seu consentimento para que o senhor possa participar deste trabalho em caráter voluntário.

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_,

concordo em participar dessa pesquisa.

Brasília/DF, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
RESPONSÁVEL

\_\_\_\_\_  
PESQUISADOR

Pesquisador responsável: Jacaono Batista de Lima Júnior – Celular: 8148 XXXX e 8191 XXXX

Endereço pesquisador: SQN 103 A 507, Asa Norte, Brasília- DF

Endereço Responsável: \_\_\_\_\_

Endereço Comitê de Ética UNB: Comitê de Ética em Pesquisa/FS-UNB, (061) 3107-1947

### APÊNDICE III

**Projeto de Pesquisa:** Aplicação do programa de treinamento habilidades táticas do futebol e futsal para crianças.

**Pesquisador responsável:** Jacaono Batista de Lima Júnior

#### TERMO DE CIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

Eu, de livre e espontânea vontade autorizo a participação na pesquisa “Aplicação do programa de treinamento habilidades táticas do futebol e futsal para crianças.” dos(as) alunos(as) da \_\_\_\_\_ sob minha responsabilidade.

Informo que, quando julgar necessário e sem qualquer prejuízo, poderei cancelar o presente termo de consentimento livre e esclarecido.

Autorizo os alunos a realizarem os treinos conforme sugestão do pesquisador em relação a qual abordagem de ensino será utilizada na pesquisa.

Fui informado de que estes procedimentos de avaliação não acarretarão nenhum prejuízo ou dano para o aluno, e que contribuirão muito no sentido de avaliar uma nova proposta de metodologia para o desenvolvimento da inteligência tática no jogo de futebol e futsal.

Haverá acompanhamento médico antes e durante a realização das avaliações presentes no estudo. Estou ciente de que não haverá risco ao indivíduo, pois os procedimentos não causam dor e não são de cunho invasivo.

Certifico de que tive a oportunidade de ler e entender o conteúdo das palavras contidas no termo, sobre o qual me foram dadas explicações.

Brasília-DF, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
RESPONSÁVEL

Pesquisador responsável: Jacaono Batista de Lima Júnior – Celular: 8148 XXXX e 8191 XXXX

Endereço pesquisador: SQN 103 A 507, Asa Norte, Brasília- DF

Endereço Responsável: \_\_\_\_\_

Endereço Comitê de Ética UNB: CEP/FS-UNB, (061) 3307-3799